



RELATÓRIO E CONTAS 2018

Nome: **APCV - Associação de Paralisia Cerebral de Viseu**

NISS: 20016746425

Morada: **Quinta de Belém, Lote 24**

NIF: 506 807 720

Localidade: **Vildemoinhos - Viseu**

C. Postal: **3510-779**

A Contabilista Certificada




Data: 2019 / 03 / 08

A DIRECÇÃO:

APROVADO EM ASSEMBLEIA GERAL

Data: 2019 / 03 / 08

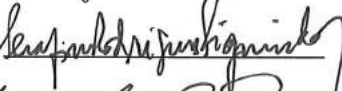
Data: 2019 / 03 / 27

PRESIDENTE: 

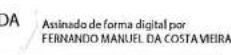
PRESIDENTE 

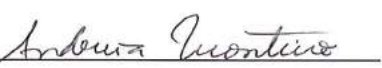
VICE-PRESIDENTE: 

SECRETÁRIA: 

TESOUREIRO: 

VOGAL: 

VOGAL: FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA  Assinado de forma digital por FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA

VOGAL: 

Local: Vildemoinhos



RELATÓRIO E CONTAS

2018

ÍNDICE

Introdução	5
A APCV	6
Princípios de Ação	8
Políticas.....	9
Atividades Desenvolvidas.....	11
Atividades por Valências/Serviços da Associação de Paralisia Cerebral de Viseu.....	12
Equipamento 1 - Ambulatório	12
Equipamento 1 – Intervenção Precoce 1.....	15
Equipamento 1 – Intervenção Precoce 2.....	18
Equipamento 1 – Centro de Recursos para a Inclusão	20
Equipamento 1 – Serviço de Medicina Física de Reabilitação.....	23
Equipamento 1 – Centro de Atividades Operacionais - I.....	24
Equipamento 1 – Centro de Atividades Operacionais - II.....	29
Equipamento 1 – Lar Residencial.....	35
Equipamento 2 – Centro de Atividades Ocupacionais.....	37
Equipamento 2 – Lar Residencial.....	43
Equipamento 3 – Residência Autónoma “Nuno Ribeiro Duarte”	45
Equipamento 4 – Formação Profissional	46
Análise Comparativa de Atividades 2015/2016/2017 por Resposta Social/Serviço.....	49
Avaliação Qualitativa/Síntese Final Relativa ao Grau de Execução das Atividades Planeadas...	52
Investimentos.....	53
Notas Finais	53
Análise Económica e Financeira.....	55
Resultados por Valências	59
1. Equipamento 1 – Sede	61
2. Equipamento 2 – Oliveira do Conde	66
3. Equipamento 3 – Residência Autónoma.....	67
4. Equipamento 4 – Formação Profissional	68
Demonstrações Financeiras	69
Balanço.....	71
Demonstração dos Resultados por Naturezas.....	72
Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais.....	73
Demonstração dos Fluxos de Caixa	74
Anexo às Demonstrações Financeiras	75
Pareceres	103
Parecer do Conselho Fiscal	
Certificação Legal de Contas	

INTRODUÇÃO

A Direção, no cumprimento das disposições estatutárias e legais aplicáveis, apresenta aos Excelentíssimos Associados o Relatório das Atividades desenvolvidas e Contas relativas ao Exercício de 2018, sistematizando, em termos de avaliação, os resultados, comparando as metas previstas e as alcançadas, tendo por base os indicadores, a análise dos eventuais desvios, a reflexão crítica e a identificação de ações de melhoria, bem como a execução de outras atividades não planeadas que vieram a ser propostas e implementadas no âmbito da dinâmica da Instituição e das solicitações das entidades externas.

O ano de 2018 foi marcado pela acreditação da APCV pelo INR IP como Centro de Apoio à Vida Independente, o que permitiu à Instituição submeter candidatura ao programa MAVI, para a concretização de projeto piloto entre 2018-2021. Também é de realçar a celebração de acordo de cooperação para Resposta Social de Intervenção precoce na Infância para os concelhos do distrito de Viseu (com exclusão do concelho de Viseu) no âmbito do PROCOOP.

Durante ao ano de 2018, a APCV organizou no IPDJ Viseu uma iniciativa de angariação de fundos stand up comedy "Estava Lá e Vi". Realizou ainda uma exposição fotográfica na McDonalds Viseu intitulada "Da emoção à reabilitação" enquadrada nas comemorações do dia internacional da pessoa com deficiência e que visou a divulgação do trabalho realizado pela organização na sua Resposta Social Ambulatório.

Foram apresentadas candidaturas diversas para financiamentos de projetos que visaram suprimir necessidades descobertas pela Instituição, tais como ao INR IP, com os projetos "Verão Feliz" e "Academia Aproximando Horizontes". Apresentou ainda diversas candidaturas, tais como ao programa Fidelidade Comunidade (um projeto no tema inclusão social e um projeto no tema sustentabilidade), e ao POISE tipologia, 3.32 - Programa de Capacitação para o Investimento Social.

Apresentou ainda uma candidatura ao Centro 2020, tipologia "Remodelação/adaptação/modernização e ajustamento das infraestruturas em edifício destinado a Centro de Atividades". Participou ainda no XII Encontro Inter Pares promovido pelo diretório Setor 3, com a apresentou de um Pitch do projeto "Ria na Quinta". Efetuou ainda, a gestão da APCV, diversas diligências, para a efetivação da remodelação do Lar Residencial, entre as quais uma reunião presencial com o gestor do Centro 2020 na CCDRC, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, na qual fomos informados que a Resposta Social Lar Residencial não era elegível pelo referido programa.

A Gestão procurou, ao longo do ano de 2018, fazer uma utilização racional dos recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis, no sentido de obter o melhor desempenho organizacional, tendo em conta as disponibilidades financeiras provenientes dos recursos à disposição da Instituição.

É de salientar que os resultados demonstrados neste documento são fruto do empenho, determinação e o compromisso de todos os envolvidos. Desta forma, foi possível ultrapassarmos algumas dificuldades com que nos deparámos, atingindo, assim, o sucesso da maioria das ações propostas em plano de atividades, para além de outras que foram realizadas, derivado dos convites e pedidos de entidades externas.



FERNANDO Assinado de
MANUEL forma digital
DA COSTA por
WEIRA FERNANDO
MANTUEL DA
COSTA WEIRA

GS.14.01

5

A APCV

O Núcleo Regional de Viseu da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (atualmente designada Associação de Paralisia Cerebral de Viseu) nasceu da necessidade de se apoiarem crianças e jovens com Paralisia Cerebral, do Distrito de Viseu, que até então tinham de se deslocar ao Núcleo Regional do Centro da A.P.P.C. e outras Instituições.

Em dezembro de 1982 iniciou a sua atividade na cave do Centro Regional de Segurança Social de Viseu, com material improvisado e cedido por outras Instituições, onde se desenvolveu um trabalho válido nas áreas da Reabilitação, Intervenção Socioeducativa e Integração Sócio escolar.

Com o apoio da Santa Casa da Misericórdia de Viseu e de outras entidades oficiais e particulares, das quais se salienta o Centro Regional de Segurança Social, foi criado o Núcleo Regional de Viseu com sede na Quinta de Belém - Vildemoinhos.

Fizeram-se obras de restauro, adaptação e acessibilidade do edifício que foi cedido ao Núcleo, pela Santa Casa da Misericórdia de Viseu, ficando este dotado para o atendimento de sessenta crianças, em regime de Semi-internato, e duzentas em Ambulatório.

Paralelamente, foram feitos acordos nestas áreas com o Centro Regional de Segurança Social de Viseu.

Em 1990, o Núcleo Regional de Viseu adquiriu um edifício anexo, onde funcionava um Jardim de Infância, bem como os terrenos a nascente do edifício.

Ainda neste ano, a Instituição iniciou o desenvolvimento de ações de formação, dirigidas a pessoas com deficiência, com base nas necessidades e expectativas das pessoas apoiadas e dos diagnósticos do tecido empresarial da região de Viseu.

Em 1992, celebrou um acordo de cooperação com a Direção Geral do Ensino Básico e Secundário, criando a Escola de Ensino Especial.

Ainda nesse ano, a Instituição celebrou um acordo de cooperação com o Centro Regional de Segurança Social de Viseu para a criação da resposta social Lar Residencial.

Em 1995, celebrou um acordo de cooperação com o Centro Regional de Segurança Social de Viseu para o desenvolvimento de atividades de CAO – Centro de Atividades Ocupacionais.

Em 1997, estabeleceu o Protocolo de Colaboração com o NAACE (Núcleo de Atendimento e Acessibilidade) da Câmara Municipal de Viseu, segundo o qual cede as suas viaturas e motoristas para o serviço de transporte de cidadãos com deficiência no Concelho de Viseu.

Em setembro de 1999, iniciaram as atividades no novo edifício destinado ao Centro de Atividades Ocupacionais.

Em 2000, celebrou dois novos acordos com o Centro Regional de Segurança Social de Viseu para o desenvolvimento de atividades ao nível da resposta CAO e Lar Residencial, no novo polo da Associação, sedado em Oliveira do Conde.

Em 2007, celebrou um acordo de cooperação com a Segurança Social / Educação / Saúde para o desenvolvimento da Resposta de intervenção integrada –Intervenção Precoce.

A 01 de janeiro de 2009, a Associação de Paralisia Cerebral de Viseu (associação fundada a 30 de março de 2004 por escritura pública) absorveu os passivos e ativos do Núcleo Regional de Viseu da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral - APCV.

A APCV – Associação de Paralisia Cerebral de Viseu -, ainda em 2009, adotou um modelo de gestão da qualidade alinhado pelos princípios base do EQUASS, modelo Europeu de Qualidade em Serviços Sociais. Um dos desafios que se colocaram à organização no ano 2011 foi a primeira certificação pelo nível de Assurance do referido modelo, tendo vindo sempre de forma contínua a ser renovada.

Em 2015, a APCV – Associação de Paralisia Cerebral de Viseu - procedeu ao registo no INR, I.P. enquanto Organização Não Governamental das Pessoas com Deficiência de Âmbito Local, estando registada com o n.º 104 /2015.

Em 2016 celebrou um acordo de cooperação com a Segurança Social para desenvolvimento de atividades ao nível da resposta social Residência Autónoma.

A partir de 2017 desenvolve serviços de medicina física e de reabilitação e no último semestre de 2017 abriu as portas à comunidade com a concretização de um posto de vendas de produtos hortícolas denominado "RIA na Quinta" (resultado de uma candidatura ao BPI Capacitar com o projeto "Rumo à Inclusão e Autossustentabilidade").

Em 2018 a APCV foi acreditada como Centro de Apoio à Vida Independente, tendo apresentado e sido deferida uma candidatura ao POISE MAVI. Em outubro de 2018, no âmbito do PROCOP celebrou um acordo de cooperação para a resposta social Intervenção Precoce na Infância.

Tem vindo, ao longo dos seus anos de existência, a apresentar diversos projetos sociais e a incorporar abordagens inovadoras que permitam a prossecução dos seus fins estatutários, com vista à satisfação das necessidades das pessoas que apoia e de todos os seus "stakeholders".

A APCV dá apoio a mais de 800 pessoas com deficiência, incapacidade e/ou desvantagem, de ambos os géneros, e conta com uma equipa de trabalho que ronda os 130 colaboradores, distribuídos nas Respostas Sociais e Serviços disponibilizados.

EQUIPAMENTO 1 - SEDE

- Ambulatório
- Intervenção Precoce I
- Intervenção Precoce II
- Centro de Recursos para a Inclusão
- Serviço de Medicina Física e de Reabilitação
- Centro de Atividades Ocupacionais I
- Centro de Atividades Ocupacionais II
- Lar Residencial

FERRIAND, Acordado
O MANUEL Lemos Aguiar
DA COSTA MANUELO
VIEIRA, 2018/10/18

GS.14.01

7



EQUIPAMENTO 2 - OLIVEIRA DO CONDE

Centro de Atividades Ocupacionais
Lar Residencial

EQUIPAMENTO 3 - RESIDÊNCIA AUTÓNOMA

EQUIPAMENTO 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Operador/a de Informática
Operador/a de Jardinagem
Assistente Administrativo/a
Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade
Carpinteiro/a de Limpos
Operador/a Agrícola

PRINCÍPIOS DE AÇÃO

VISÃO

Ser Organização de referência na promoção da Reabilitação e da Qualidade de Vida dos seus Clientes e Famílias

MISSÃO

Promover a inclusão social da pessoa com deficiência, incapacidade e/ou em situação de desvantagem, com rigor, equidade e solidariedade.

VALORES

- Confidencialidade
- Privacidade
- Integridade
- Responsabilidade
- Rigor
- Equidade
- Solidariedade

CONFIDENCIALIDADE

A organização e todos os seus colaboradores devem proteger a dignidade, a privacidade e a confidencialidade dos indivíduos que apoiam, agindo de uma forma sigilosa no âmbito da ética profissional que lhes é devida.

PRIVACIDADE


A organização e todos os seus colaboradores respeitam espaços e tempos afetos à fruição dos clientes.

INTEGRIDADE

A organização e todos os seus colaboradores devem respeitar os deveres e direitos de todas as partes interessadas e regras organizacionais de conduta.

RESPONSABILIDADE


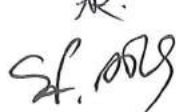
A organização e todos os seus colaboradores agem de acordo com a missão, políticas e os requisitos do cargo e justifica as suas próprias ações.



FERNANDO Assinado de
MANUEL forma digital
DA COSTA por FERNANDO
VEIRA MANUEL DA
COSTA VEIRA

GS.14.01

8



RIGOR

A organização e todos os seus colaboradores tomam decisões com base em factos e executam tarefas e registos conforme definido nos procedimentos.

EQUIDADE

A organização e todos os seus colaboradores deverão reger-se com isenção, respeito, desprovidos de preconceitos ou discriminações de qualquer natureza, tendo sempre uma conduta de acordo com os valores definidos pela Constituição da República Portuguesa e a Carta dos Direitos Humanos.

SOLIDARIEDADE

A organização e todos os seus colaboradores assumem a interdependência e ajuda recíproca para a garantia da qualidade dos serviços.

POLÍTICAS

POLÍTICA DA QUALIDADE

A política de atuação da APCV – ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE VISEU - rege-se pela inovação, integridade, qualidade e profissionalismo de quem trabalha diariamente com o objetivo de responder de forma rápida e eficaz às necessidades dos seus clientes.

Assim, a Direção da APCV – ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE VISEU - estabeleceu como princípios orientadores:

1. Garantir a plena satisfação dos seus clientes, através dos serviços fornecidos, cumprindo os seus requisitos, os do Modelo EQUASS, bem como os legais aplicáveis.
2. Proporcionar aos seus colaboradores um ambiente de trabalho acolhedor, aliciante e motivador, disponibilizando meios e recursos, bem como formação especializada necessária ao bom desempenho das suas funções.
3. Apostar na melhoria contínua do SGQ da organização como objetivo permanente, otimizando recursos e processos, de forma a obter vantagens acrescidas para os seus clientes e partes interessadas.

POLÍTICAS DA ORGANIZAÇÃO

A prestação de serviços das respostas sociais e serviços da APCV é balizada por dez Políticas da Organização alinhadas com os dez princípios enunciados pela marca europeia EQUASS (European, Quality in Social Services):

POLÍTICA DA LIDERANÇA

A APCV pretende ser uma organização de referência na promoção da qualidade de vida da pessoa com deficiência e suas famílias.

Para a prossecução da sua missão e visão, a gestão compromete-se:

- A uma boa governação, a privilegiar as boas práticas, a inovação social, o planeamento e a melhoria contínua, utilizando todos os recursos de forma eficiente.
- A disseminar as suas políticas a todas as partes interessadas, a interagir com a comunidade, assegurando a participação de todos com rigor e transparência, contribuindo, assim, para uma sociedade mais aberta e inclusiva.

POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

A APCV define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao recrutamento, seleção, formação, desempenho, avaliação, reconhecimento e promoção dos seus colaboradores.

Acredita que os seus colaboradores são a sua maior força para responder às necessidades e expectativas do cliente, e dar cumprimento aos objetivos da organização, promovendo uma cultura de envolvimento e participação.

POLÍTICA DE ÉTICA

A APCV compromete-se a salvaguardar o respeito pela dignidade, integridade, privacidade e confidencialidade, orientando a sua ação com rigor e justiça social na prevenção de riscos, relativamente a todas as partes interessadas.

POLÍTICA DE DIREITOS

A defesa e a promoção dos direitos de todas as pessoas com deficiência, incapacidade e/ou em situação de desvantagem é um dos valores fundamentais da APCV. Nas nossas práticas diárias garantimos a adoção de atitudes positivas e não discriminatórias e asseguramos o consentimento informado e a igualdade de oportunidades, tratamento, liberdade de escolha, autodeterminação e participação.

POLÍTICA DE PARCERIAS

A APCV coopera ativamente com diferentes entidades públicas e privadas, maximizando sinergias de modo a promover a continuidade dos serviços, alcançando resultados mais eficazes, garantindo a sustentabilidade organizacional e uma sociedade mais inclusiva.

POLÍTICA DE PARTICIPAÇÃO

A APCV acredita e adota mecanismos que visam a participação das pessoas apoiadas como membros ativos na nossa organização e na comunidade atenta às especificidades, competências, capacidades e estatuto jurídico, para alcançar uma sociedade mais justa e inclusiva.

POLÍTICA DE ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Direcionamos os nossos serviços para promoção da qualidade de vida das pessoas apoiadas e potenciais beneficiários, tendo em atenção as necessidades e expectativas de cada uma, o meio físico e social em que se insere, garantindo o seu envolvimento desde a admissão/acolhimento até à avaliação dos serviços prestados, de forma a atingir os objetivos estabelecidos.

POLÍTICA DE ABRANGÊNCIA

A APCV disponibiliza um conjunto de serviços aos seus clientes de forma contínua e ao longo da vida através de uma equipa multidisciplinar, garantindo uma resposta o mais abrangente possível numa abordagem holística, considerando os contributos individuais e recorrendo às parcerias necessárias.

POLÍTICA DE ORIENTAÇÃO PARA OS RESULTADOS

Estabelecemos objetivos ambiciosos em todas as áreas de atuação, medimos e avaliamos continuamente a sua execução. Orientamos as nossas atividades de forma a obter os melhores resultados para a nossa Organização, clientes e outras partes interessadas.

POLÍTICA DE MELHORIA CONTINUA

A melhoria contínua é um dos pilares da nossa atuação. Queremos ser proactivos na deteção das necessidades do mercado e com base no feedback dos clientes e outras partes interessadas, comprometendo-nos na busca de soluções inovadoras para aumentar a eficiência e eficácia das nossas respostas.

POLÍTICA DE PREVENÇÃO DE ABUSO, NEGLIGÊNCIA E MAUS TRATOS

A APCV direciona a sua ação para o respeito integral da pessoa com deficiência, incapacidade e/ou em situação de desvantagem e dos seus direitos expressos na Declaração de Direitos das Pessoas com Deficiência. Compromete-se a não permitir qualquer tipo de abuso ou maus tratos, a prevenir os fatores de risco, nomeadamente através do planeamento dos cuidados básicos, em realizar ações de formação aos colaboradores sobre negligências e maus tratos, a definir e disseminar procedimentos para a comunicação de situações de negligências e maus tratos e tratar de forma célere e imparcial todas as situações sinalizadas.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**EQUIPAMENTO 1 - SEDE**

Ambulatório//Reabilitação		Prestou apoio a 200 clientes/utentes	
Centro de Atividades Ocupacionais	Centro de Atividades Ocupacionais I	Prestou apoio a 30 clientes/utentes (VISEU)	58
	Centro de Atividades Ocupacionais II	Prestou apoio a 28 clientes/utentes (VISEU)	
Lar Residencial		Prestou apoio a 16 clientes/utentes	
Centro de Recursos para a Inclusão		Prestou apoio a 208 alunos nos Agrupamentos de Escolas de Carregal do Sal, Mangualde, Mortágua, Sátão, Santa Comba Dão, Vila Nova de Paiva e Aguiar da Beira.	
Intervenção precoce I		Prestou apoio a 241 clientes/utentes	
Intervenção precoce II (início a 1/10/2018)		Prestou apoio a 73 clientes/utentes	
SMRF		Prestou apoio a 34 clientes	

EQUIPAMENTO 2 - OLIVEIRA DO CONDE

Centro de Atividades Ocupacionais	Prestou apoio a 30 clientes/utentes
Lar Residencial	Prestou apoio a 15 clientes/utentes

EQUIPAMENTO 3 – RESIDÊNCIA AUTÓNOMA

Residência Autónoma	Prestou apoio a 5 clientes
---------------------	----------------------------

EQUIPAMENTO 4 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Formação Profissional	Prestou apoio a 143 clientes/formandos
-----------------------	--

ATIVIDADES POR VALÊNCIA/SERVIÇOS DA ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE VISEU

EQUIPAMENTO 1 - AMBULATÓRIO

O Ambulatório é uma Resposta social destinada a desenvolver atividades de avaliação, orientação e intervenção terapeuta e socioeducativa, junto de pessoas com deficiência a partir dos 7 anos de idade. Assegura a prestação de serviços especializados, nas áreas de habilitação e Reabilitação, disponibilizando para isso atividades terapêuticas e outras, que contribuam para o adequado desenvolvimento da criança / Jovem/adulto, através de um apoio integrado entre família / cuidadores e a equipa multidisciplinar e interdisciplinar, considerando as capacidades, competências e potencialidades individuais de cada cliente. Os destinatários desta resposta social são pessoas com deficiência ou incapacidade, residentes nos distritos de Viseu, prioritariamente, mas não exclusivamente, na área territorial do distrito de Viseu. A APCV para o desenvolvimento desta resposta social tem celebrado um acordo de cooperação com o Centro Distrital de Viseu da Segurança Social para 200 clientes.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Atendimentos a clientes com intervenção sistemática	02/01/2018 a 31/12/2018	APCV	Promover a (re)habilitação a 200 pessoas com paralisia cerebral, doenças neurológicas afins, problemas do desenvolvimento e outros, com recurso aos diferentes serviços: Serviço Social, Fisioterapia, T. Ocupacional, T. Fala, Psicologia., sala de tecnologias de apoio	Média da relação mensal dos utentes abrangidos por acordo cooperação	100%	Diretor Técnico Equipa Multidisciplinar
Evidências da concretização Média da relação mensal dos utentes abrangidos por acordo cooperação na aplicação informática				Análise crítica Foram cumpridos os objetivos propostos, com uma relação mensal de 200 clientes em todos os meses do ano.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Avaliação em contexto domiciliário	02/01/2018 a 31/12/2018	Domicílios dos Clientes	Apoiar, treinar e orientar clientes/famílias no domicílio sempre que se justifique.	Número de saídas externas efetuadas vs. previstas	80%	Diretor Técnico Equipa Multidisciplinar
Evidências da concretização Visitas domiciliárias efetuadas com base nas previstas				Análise crítica Foi prevista e efetuada uma visita domiciliária no dia 25/07/2018 (Fisioterapeuta + Assistente Social Conceição Ramos)		Avaliação final 100% Desvio 0%
Avaliação em Equipa Especializada	02/01/2018 a 31/12/2018	APCV	Proceder a avaliação e orientação, encaminhamento de candidatos	Número de 1 ^{as} Avaliações e encaminhamentos previstos vs. efetuadas	100%	Diretor Técnico Equipa Multidisciplinar
Evidências da concretização Número de primeiras avaliações efetuadas versus previstas				Análise crítica Dos 14 clientes novos integrados em 2018, foram efetuadas quatro primeiras avaliações e 10 reavaliações. A meta foi atingida na sua plenitude.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Execução de atividades definidas em PI	02/01/2018 a 31/12/2018	APCV	Promover melhoria da Qualidade de Vida dos clientes apoiados	Taxa de execução do objetivo de Qualidade de Vida	63%	Diretor Técnico Equipa Multidisciplinar
Evidências da concretização Taxa de execução do objetivo qualidade de vida de todos os gestores de caso da equipa presente nos planos individuais				Análise crítica Relativamente a esta dimensão foi superada a meta proposta de 63% ficando-se nos 77% (média calculada com base nos valores de cada gestor de caso)		Avaliação final 77,40% Desvio +14,4%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Artes e Expressões	02/01/2018 a 31/12/2018	Espaço Ludoteca e Espaço Lúdico	Promover o brincar e a interação social	Grau de Satisfação dos clientes e famílias	75%	Animadora Social
Evidências da concretização Aplicação de questionários de satisfação aos clientes (Amostra total- 71 clientes, responderam 50)				Análise crítica Da aplicação dos questionários foi obtida uma média de classificação entre 75%-99% em praticamente todas as questões colocadas, excetuando a pergunta 4 em que foram atingidos os 100%. Consequentemente foi atingida a meta proposta dos 75%. Não foram apontadas por parte da amostra propostas para outras atividades bem como sugestões e/ou comentários.		Avaliação final 75% Desvio 0%
Grupo de autodeterminação	02/01/2018 a 31/12/2018	APCV	Desenvolver um momento de discussão grupal, gratificante para o participante. Saber definir o conceito de autodeterminação e <i>empowerment</i> . Promover a capacidade de decisão assertiva/engajamento em iniciativas/participação social	Grau de satisfação dos clientes Número de participantes que sabem definir o conceito de autodeterminação e <i>empowerment</i> Número de participações/decisões autônomas por participante (no mínimo uma por participante).	75% 80% 100%	Psicóloga
Evidências da concretização Relatório sobre avaliação da atividade				Análise crítica Todos os elementos referiram ter melhorado em pelo menos um aspecto da sua vida e todos manifestaram intenção de continuar. Relativamente ao segundo indicador não é possível se conseguir apurar resultados no relatório. Deve ser analisado a pertinência e exequibilidade do segundo indicador.		Avaliação final 100% -- 100% +25% Desvio -- 0%
Dia da Família III	07/05/2018 a 15/05/2018	APCV	Comemorar o Dia da Família em virtude da importância da abordagem sistêmica no Ambulatório	Grau de Satisfação dos clientes com a atividade	75%	Equipa Multidisciplinar Animadora sociocultural
Evidências da concretização Aplicação de questionários de satisfação aos clientes (Amostra total- 45 clientes, responderam 23)				Análise crítica Da aplicação dos questionários foi obtida uma média de classificação (Bom) em todas as questões colocadas tendo sido atingida a meta de 75%, fixando-se nos 100%. Não foram apontadas por parte da amostra sugestões para atividades que gostassem de ver realizadas.		Avaliação final 100% Desvio 0%
XIII Festa do Livro	15/03/2018 a 06/04/2018	APCV	Sensibilizar e orientar para a escolha do tipo de livro/brinquedo; Facilitar o acesso ao brinquedo adaptado e livro	Número de aquisições de livros e brinquedos vs. número de brinquedos e livros disponíveis	32%	Animadora sociocultural Equipa técnica (T. fala; T. Ocupacional e Psicólogo)
Evidências da concretização Número de livros vendidos relativamente ao número de livros expostos.				Análise crítica Relativamente à atividade proposta, foram expostos 425 livros e vendidos 106. Resulta numa média de 24,94%. Deve ser analisado a pertinência e exequibilidade do segundo indicador.		Avaliação final 24.94% Desvio -7.06%
Ida ao cinema	02/01/2018 a 31/12/2018	Salas de Cinema NOS	Promover a participação social	Observação direta do comportamento durante a atividade (Número de participantes capazes de comprar o bilhete de cinema e assistir ao filme)	75%	Animadora Cultural Terapeutas Ocupacionais (2), Terapeuta da Fala Psicóloga
Evidências da concretização Observação do número de clientes que compraram o bilhete sem acompanhamento e assistiram ao filme				Análise crítica Relativamente à atividade proposta, foram ao cinema 11 clientes. Acresce a ida de 5 acompanhantes familiares e 6 técnicos da APCV.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Reuniões de equipa técnica	02/01/2018 a 31/12/2018	APCV	Avaliação/Discussão de estratégias de intervenção dentro do estipulado em PI	Número de reuniões previstas vs. efetuadas	80%	Diretor Técnico Equipa Multidisciplinar
Evidências da concretização Número de reuniões previstas versus reuniões efetuadas				Análise crítica Foram programadas 47 reuniões em 2018 sendo que foram as 47 realizadas. Ultrapassou a meta pretendida que era de 80%.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Programação e Acompanhamento dos atendimentos	02/01/2018 a 31/12/2018	APCV	Elaborar, monitorizar e rever o planeamento dos atendimentos das diversas áreas de atuação da RS Ambulatório	Reduzir o grau de absentismo dos clientes em comparação com o ano anterior	5%	Diretor Técnico Gestor de caso Equipa Multidisciplinar Administrativo

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Evidências da concretização						
Grau de absentismo de 2018 comparativamente a 2017 na aplicação informática				Análise crítica Em 2017 foram efetuados 17095 atendimentos (efetuados 12433 e não efetuados 4655). Em 2018 foram efetuados 18048 atendimentos (efetuados 12542 e não efetuados 5501). Relativamente ao absentismo passou de 27% em 2017 para 30,5% em 2018. Não foi atingido o objetivo.		Avaliação final 0% Desvio -3.5%
Elaboração, Monitorização e Revisão de PI's	02/01/2018 a 31/12/2018	APCV	Executar a política da abordagem centrada na pessoa e da participação.	Número de clientes apoiados vs. número de pi's elaborados, monitorizados e revistos	100%	Diretor Técnico Equipa Multidisciplinar
Evidências da concretização						
Número de clientes apoiados vs. número de pi's elaborados, monitorizados e revistos				Análise crítica Meta atingida na sua plenitude.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Talas e gessos	02/01/2018 a 31/12/2018	APCV	Potenciar o desenvolvimento motor e prevenir o agravamento ou instalação de deformidades e retrações musculares	Número de aplicações solicitadas vs. efetuadas	100%	Diretor Técnico Fisioterapeuta Terapeuta ocupacional
Evidências da concretização						
Aplicação de talas e gessos.				Análise crítica Solicitados a aplicação de 6 gessos - aplicados 6; solicitados a aplicação de 3 talas - aplicadas 3;		Avaliação final 100% Desvio 0%
Atividades Aquáticas Adaptadas	02/01/2018 a 31/12/2018	APCV	Promover, através de uma atividade complementar, a adaptação ao meio aquático, o bem-estar e o desenvolvimento psicomotor	Número de objetivos concretizados em PI	60%	Diretor técnico Técnico de reabilitação
Evidências da concretização						
Número de objetivos concretizados nos planos individuais.				Análise crítica Relativamente a este ponto, foi atingida a meta, sendo ultrapassada atingindo os 80%		Avaliação final +80% Desvio +20%
Equitação com fins terapêuticos	02/01/2018 a 31/12/2018	Centro Hípico Faminhão	Promover, através de uma atividade complementar, o desenvolvimento biopsicossocial dos clientes	Número de objetivos concretizados em PI	75%	Diretor técnico Terapeuta Ocupacional
Evidências da concretização						
Número de objetivos concretizados nos planos individuais.				Análise crítica Relativamente a este ponto, foi atingida a meta, sendo ultrapassada atingindo os 77,50%. Superou o objetivo em 2,50%.		Avaliação final 77.5% Desvio +2.5%
Desporto e Recreação (Boccia, Triciclo, Tricicleta, Ginástica, Ténis de Mesa, Badminton, Zaratana,	02/01/2018 a 31/12/2018	APCV	Desenvolver atividades desportivas e recreativas regulares	Grau de satisfação dos clientes.	75%	1 Monitor Desporto
Evidências da concretização						
Aplicação de questionários de satisfação aos clientes (Amostra total- 21 clientes, responderam 19)				Análise crítica Numa análise global foi atingida a meta dos 75%.		Avaliação final 75% Desvio 0%

(AMBULATÓRIO – ATIVIDADES PLANEADAS)

REFLEXÃO CRÍTICA

Face à necessidade de reorganização da Resposta Social Ambulatório, houve, em 2018, a revisão do regulamento interno da Resposta Social, que visou o estabelecimento de contrato de prestação de serviço e a clarificação dos direitos e deveres das partes.

Neste sentido, no último trimestre, a Resposta Social Ambulatório efetivou o regulamento interno e a aplicação com as atribuições bem claras da figura de gestor de caso.

PONTOS FORTES:

Equipa multidisciplinar; meios e recursos suficientes para fazer face às necessidades legítimas dos clientes e seus representantes legais.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

As ações de melhoria sinalizadas em cada uma das atividades, devem ser implementadas e monitorizadas em reuniões de equipa. Devem, ainda, ser estabelecidas estratégias participadas que reduzam a taxa de absentismo dos clientes aos apoios, mais concretamente ao nível das faltas injustificadas, de modo a maximizar os recursos existentes.

EQUIPAMENTO 1 - INTERVENÇÃO PRECOCE 1

Esta estrutura prestadora de serviços rege-se pelo estipulado no Decreto-Lei 281/2009 de 6 de outubro e segue as normas regulamentadoras emitidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI).

Os destinatários desta resposta social são crianças, entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o desenvolvimento individual, social, e a participação em atividades adequadas à sua idade, ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias dos concelhos de Viseu, Castro Daire, Santa Comba dão, Carregal do Sal e Mortágua. De acordo com as orientações do SNIPI, esta resposta social é desenvolvida por uma equipa constituída por uma Técnica de Serviço Social, uma Psicóloga e uma Terapeuta Ocupacional. Esta equipa interveio, em estreita articulação e, num trabalho transdisciplinar, com a equipa local de intervenção (ELI) de Viseu, Castro Daire e Santa Comba Dão.

O acordo de cooperação, renovado em outubro de 2010, abrange 72 crianças/famílias.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Construção do Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) e sua monitorização com a família.	02/01/2018 31/12/2018	Sedes das ELIs Gabinete de IPI Domicílios Creches/JI	Executar as políticas da abordagem centrada na pessoa, da participação e da orientação para resultados	Nº de clientes com intervenção direta da equipa vs. nº de PIIPs elaborados	100% em Clientes e seus significativos	Equipa Técnica ELI's
Evidências da concretização PIIP devidamente assinado nos processos individuais dos clientes				Análise crítica Meta atingida com sucesso. Todos os clientes com moderação de caso das técnicas da APCV possuem PIIP devidamente assinados pelos significativos dos clientes e outros intervenientes com a criança e família.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Reuniões com ELIs	02/01/2018 31/12/2018	Sede das ELIs e/ou Centros de Saúde dos Concelhos abrangidos	Executar as políticas da parceria e da orientação para resultados	Taxa de participação do elemento responsável nas reuniões realizadas pelas ELIs	90% em colaboradores da IPI	Coordenadora/ Técnica de Serviço Social ELI's
Evidências da concretização Atas das reuniões constantes nas sedes das ELI's.				Análise crítica Meta superada com desvio positivo. As técnicas da APCV têm feito um esforço para estar, no mínimo, um elemento presente nas reuniões das ELIs, no sentido de manter a articulação com todos os elementos das ELIs.		Avaliação final 100% Desvio +10%
Reuniões de Equipa Técnica	02/01/2018 31/12/2018	Gabinete de Intervenção Precoce	Executar as políticas da orientação para resultados e da abordagem centrada na pessoa	Taxa de participação dos elementos da equipa técnica	95% em colaboradores da IPI	Coordenadora Equipa técnica da IPI
Evidências da concretização Atas das reuniões de equipa.				Análise crítica Meta atingida com sucesso. Foi possível manter a		Avaliação final 95%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
				regularidade das reuniões de equipa por forma a aumentar a eficiência e a eficácia do trabalho transdisciplinar.		Desvio 0%
Reuniões de apresentação/ informação dos elementos das ELIs com os significativos dos clientes	02/01/2018 31/12/2018	Sedes das ELIs	Executar as políticas da participação, da abordagem centrada na pessoa e da parceria	Nº de clientes admitidos vs. nº de reuniões realizadas	95% em clientes e seus significativos	Coordenadora/ Técnica de Serviço Social ELIs
Evidências da concretização Registo nas atas das reuniões das ELIs				Análise crítica Meta atingida com sucesso. Tem sido feito um esforço pelas ELIs no sentido de manter a regularidade das reuniões de apresentação à família para que possa ser dado a conhecer o serviço e os profissionais no primeiro contacto. É também, feito o levantamento das necessidades e prioridades da família.		Avaliação final 95% Desvio 0%
Avaliações globais do desenvolvimento; avaliações psicológicas; avaliações sociais	02/01/2018 31/12/2018	Sede das ELIs Domicílios dos clientes Creches/JI	Executar as políticas da abordagem centrada na pessoa e da orientação para resultados	Proporção de avaliações realizadas em relação às necessidades dos clientes e seus significativos	95% em clientes e seus significativos	Equipa técnica ELI's
Evidências da concretização Registo no dossier das avaliações solicitadas e realizadas e relatórios.				Análise crítica Meta superada com desvio positivo. A equipa tem conseguido gerir os horários por forma a responder a todas as avaliações solicitadas/necessárias.		Avaliação final 100% Desvio +5%
Encaminhamento de clientes para avaliação/intervenção em outros serviços da comunidade sempre que a IPI não tenha capacidade	02/01/2018 31/12/2018	APCV Comunidade	Executar as políticas de parceria e da abrangência	Proporção de encaminhamentos realizados em relação às necessidades das famílias	100% em clientes e seus significativos	Coordenadora Equipa técnica ELI's Partes interessadas
Evidências da concretização Registos nos processos individuais dos clientes.				Análise crítica Meta atingida com sucesso. Sempre que houve necessidade, a equipa encaminhou as crianças/famílias para os serviços da comunidade de por forma a aumentar a eficiência do trabalho desenvolvido.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Consultoria colaborativa aos outros elementos das ELIs e famílias	02/01/2018 31/12/2018	Sedes das ELI's Domicílios Creches/JI	Executar as políticas de parceria e da abrangência	Proporção de atividades de consultoria realizadas em relação às necessidades das famílias e ELI's	95% em partes interessadas	Equipa técnica ELI's
Evidências da concretização Registos nos processos individuais dos clientes				Análise crítica Meta superada com desvio positivo. A equipa tem conseguido gerir os horários no sentido de dar resposta às solicitações dos outros elementos das ELIs e/ou das famílias, indo ao encontro do modelo de consultoria colaborativa preconizado pelo SNIPI.		Avaliação final 100% Desvio +5%
Intervenção no Cliente e seus significativos com a periodicidade definida com os mesmos	02/01/2018 31/12/2018	Domicílios Amas Creches JI Sede das ELI's APCV	Executar as políticas da participação e da abordagem centrada na pessoa	Nº de clientes e seus significativos com apoio da equipa	100% em Clientes e seus significativos	Coordenadora Equipa Técnica
Evidências da concretização Registos nos processos individuais dos clientes				Análise crítica Meta atingida com sucesso. A equipa tem-se conseguido organizar de modo a responder às necessidades e prioridades das famílias.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Reuniões das ELIs com o Núcleo de Supervisão Técnica de Viseu do SNIPI	02/01/2018 31/12/2018	Sedes das ELIs	Executar as políticas da parceria e da orientação para resultados	Taxa de participação da equipa nas reuniões realizadas entre as ELIs e o NST	95% em colaboradores da IPI	Coordenadora Equipa Técnica ELIs NST

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Evidências da concretização Registo nas atas das reuniões das ELIs				Análise crítica Meta superada com desvio positivo. Tendo em conta a importância das reuniões de articulação com o NST, a equipa tem-se organizado para estar presente em todas as reuniões entre as ELIs e o NST.	Avaliação final 100% Desvio +5%	

(IPI – ATIVIDADES PLANEADAS)

REFLEXÃO CRÍTICA:

Na generalidade, todas as metas do plano de atividades foram atingidas com sucesso, tendo sido observadas quatro atividades em que a meta foi superada (desvio positivo), que se justificam com o esforço da equipa no sentido de responder às necessidades das famílias e das ELIs, no decurso da política de melhoria contínua.

Fazendo uma análise qualitativa do trabalho desenvolvido ao longo do ano 2019, o balanço é positivo, pois foi possível dar continuidade à prestação de um serviço de proximidade com as famílias e comunidade, procurando ir ao encontro das suas prioridades e expectativas.

Em relação aos anos anteriores, verificou-se que continua a haver um aumento significativo do número de clientes, o que pode refletir um maior esclarecimento das entidades locais em relação ao âmbito de intervenção do SNIPI.

Apesar do aumento significativo de crianças/famílias, as ELIs conseguiram dar resposta a todas as referenciações, de acordo com os critérios de elegibilidade definidos pelo SNIPI.

PONTOS FORTES:

- Prestação de um serviço de proximidade com as famílias e comunidade, procurando ir ao encontro das suas prioridades e expectativas.
 - Organização da equipa e estruturação da intervenção, no sentido de desenvolver um trabalho transdisciplinar e de articulação, coordenado e pautado pela troca de opiniões e conhecimentos entre as profissionais;
 - Facilidade de articulação com os elementos das ELIs e com os serviços da comunidade, fundamentalmente os que prestam apoio a cada criança/família;
 - As ELIs conseguiram organizar-se no sentido de convocar as famílias referenciadas para uma reunião de apresentação, procurando promover uma maior proximidade entre técnicos e família;
 - Encaminhamento crescente, por parte dos serviços da comunidade (Hospitais, Creches, Jardins-de-Infância, centros de Saúde), de famílias para a resposta social;
 - Boa aceitação da intervenção das profissionais, por parte das famílias, bem como reconhecimento do trabalho desenvolvido;
 - Realização das reuniões com o Núcleo de Supervisão Técnica, como espaço de aprendizagem, reflexão, discussão de casos e supervisão, refletiu-se positivamente na qualidade do trabalho realizado junto das crianças e famílias;
 - Reuniões realizadas entre as ELI's e os Agrupamentos de Escolas de referência para a IPI que têm permitido uma maior articulação entre os serviços, no sentido de permitir um trabalho em parceria que promova a melhoria da qualidade de vida das crianças/famílias.
- Novo acordo de cooperação entre a APCV e o ISS, IP - Centro Distrital de Viseu, celebrado em outubro de 2018, no âmbito do PROCOOP, para as ELIs de Castro Daire e Santa Comba Dão, com aumento significativo dos recursos humanos para essas ELIs.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

- Tendo em conta o levantamento das necessidades das famílias e das ELIs, bem como o número de famílias apoiadas, torna-se premente aumentar os recursos humanos na ELI de Viseu, nomeadamente nas áreas da Terapia da Fala e Fisioterapia;
- Dar continuidade à divulgação da resposta social, seus objetivos e seu funcionamento, às entidades externas e à comunidade em geral;
- Promover a formação contínua, interna e externa, por parte das profissionais no âmbito da Intervenção Precoce (desenvolvimento infantil, avaliações multidisciplinares, formação parental, intervenção com famílias, ...).

EQUIPAMENTO 1 - INTERVENÇÃO PRECOCE 2

Em outubro de 2018, no âmbito do PROCOOP, foi celebrado um novo acordo de cooperação para a Intervenção Precoce, com o ISS, IP - Centro Distrital de Viseu, para 62 clientes das ELIs de Castro Daire (concelho de Castro Daire) e de Santa Comba Dão (concelhos de Santa Comba Dão, Carregal do Sal e Mortágua).

Os destinatários desta resposta social são crianças, entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o desenvolvimento individual, social, e a participação em atividades adequadas à sua idade, ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.

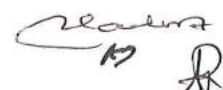
De acordo com as orientações do ISS, IP, esta resposta social é constituída por uma Técnica de Serviço Social, uma Psicóloga, uma Terapeuta da Fala, uma Fisioterapeuta e uma Terapeuta Ocupacional.

Esta estrutura prestadora de serviços rege-se pelo estipulado no Decreto-Lei 281/2009 de 6 de outubro e segue as normas regulamentadoras emitidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI).

ATIVIDADES NÃO PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Construção do Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP) e sua monitorização com a família.	01/10/2018 31/12/2018	Sedes das ELIs Gabinete de IPI Domicílios Creches/JI	Executar as políticas da abordagem centrada na pessoa, da participação e da orientação para resultados	Nº de clientes com intervenção direta da equipa vs. nº de PIIPs elaborados	100% em Clientes e seus significativos	Equipa Técnica ELI's
Evidências da concretização PIIP devidamente assinado nos processos individuais dos clientes				Análise crítica Meta atingida com sucesso. Todos os clientes com moderação de caso das técnicas da APCV possuem PIIP devidamente assinados pelos significativos dos clientes e outros intervenientes com a criança e família.	Avaliação final	100%
					Desvio	0%
Reuniões com ELIs	01/10/2018 31/12/2018	Sede das ELIs e/ou Centros de Saúde dos Concelhos abrangidos	Executar as políticas da parceria e da orientação para resultados	Taxa de participação dos elementos nas reuniões realizadas pelas ELIs	100% em colaboradores da IPI	Coordenadora/ Equipa Técnica ELI's
Evidências da concretização Atas das reuniões constantes nas sedes das ELI's.				Análise crítica Meta atingida com sucesso. Tendo em conta a pertinência das reuniões das ELIs, a equipa organizou-se no sentido de estar sempre presente nas mesmas	Avaliação final	100%
					Desvio	0%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Reuniões de Equipa Técnica	01/10/2018 31/12/2018	Gabinete de Intervenção Precoce	Executar as políticas de orientação para resultados e da abordagem centrada na pessoa	Taxa de participação dos elementos da equipa técnica	100% em colaboradores da IPI	Coordenadora Equipa técnica da IPI
Evidências da concretização Atas das reuniões de equipa.				Análise crítica Meta atingida com sucesso. Tendo em conta o facto de ser uma equipa nova foi premente a realização das reuniões da equipa com a coordenadora, semanalmente.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Reuniões de apresentação/informação dos elementos das ELIs com os significativos dos clientes	01/10/2018 31/12/2018	Sedes das ELIs	Executar as políticas de participação, da abordagem centrada na pessoa e da parceria	Nº de clientes admitidos vs. nº de reuniões realizadas	100% em clientes e seus significativos	Coordenadora/ Equipa Técnica ELIs
Evidências da concretização Registo nas atas das reuniões das ELIs				Análise crítica Meta atingida com sucesso. Tem sido feito um esforço pelas ELIs no sentido de manter a regularidade das reuniões de apresentação à família para que possa ser dado a conhecer o serviço e os profissionais no primeiro contacto. É também, feito o levantamento das necessidades e prioridades da família.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Reuniões das ELIs com o NST de Viseu	01/10/2018 31/12/2018	Sedes das ELIs	Executar as políticas de orientação para resultados e da abordagem centrada na pessoa	Taxa de participação dos elementos da equipa nas reuniões	100% nas partes interessadas	Coordenadora/ Equipa Técnica
Evidências da concretização Registo nas atas das reuniões das ELIs				Análise crítica A equipa esteve presente em todas as reuniões procurando aumentar a qualidade do trabalho desenvolvido		Avaliação final 100% Desvio 0%
Intervenção no cliente e seus significativos com a periodicidade definida com os mesmos	01/10/2018 31/12/2018	Contextos de vida da criança e família	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Nº de clientes e seus significativos com apoio	100%	Equipa Técnica
Evidências da concretização PIIP's e registo de contactos e diligências constantes nos processos individuais de cada cliente.				Análise crítica A equipa procurou dar resposta a todos os clientes, num modelo transdisciplinar.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Consultoria colaborativa aos outros elementos das ELIs e famílias	01/10/2018 31/12/2018	Sedes das ELI's Domicílios Creches/JI	Executar as políticas de parceria e da abrangência	Proporção de atividades de consultoria realizadas em relação às solicitações das famílias e ELI's	100% em partes interessadas	Equipa técnica ELI's
Evidências da concretização Registo de contactos e diligências e relatórios ou planos de intervenção sempre que necessário, constantes nos processos individuais de cada cliente.				Análise crítica Foi feito um esforço para implementar o modelo transdisciplinar nas ELIs, sendo dada resposta a todas as solicitações de consultoria colaborativa		Avaliação final 100% Desvio 0%



 FERNAND Assinado de
O MANUEL
DA COSTA
VIEIRA por FERNANDO
MANUEL DA
COSTA VIEIRA

GS.14.01

REFLEXÃO CRÍTICA:

Tendo em conta que o acordo de cooperação estabelecido com o ISS, IP - Centro Distrital de Viseu, foi celebrado em outubro de 2018, foram realizadas atividades não planeadas, as metas propostas sido atingidas com sucesso.

PONTOS FORTES:

- Equipa multidisciplinar constituída por um técnico de serviço social, um psicólogo, um terapeuta da fala, um fisioterapeuta e um terapeuta ocupacional.
- Prestação de um serviço de proximidade com as famílias e comunidade, procurando ir ao encontro das suas prioridades e expectativas.
- Organização da equipa e estruturação da intervenção, no sentido de promover um trabalho transdisciplinar e de articulação, coordenado e pautado pela troca de opiniões e conhecimentos entre as profissionais;
- Facilidade de articulação com os elementos das ELIs e com os serviços da comunidade, fundamentalmente os que prestam apoio a cada criança/família;
- Boa aceitação da intervenção das profissionais, por parte das famílias;
- Realização das reuniões com o Núcleo de Supervisão Técnica de Viseu, como espaço de aprendizagem, reflexão, discussão de casos e supervisão.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

- Tendo em conta o levantamento das necessidades das famílias e das ELIs, bem como o número de famílias apoiadas, torna-se premente aumentar o tempo de afetação da terapeuta ocupacional.
- Dar continuidade à divulgação da resposta social, seus objetivos e seu funcionamento, às entidades externas e à comunidade em geral;
- Implementação do modelo transdisciplinar nas ELIs, de acordo com as orientações do SNIPI;
- Promover a formação contínua, interna e externa, por parte das profissionais no âmbito da Intervenção Precoce (desenvolvimento infantil, avaliações multidisciplinares, formação parental, intervenção com famílias, ...).

EQUIPAMENTO 1 - CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

O Centro de Recursos para a Inclusão é uma resposta social baseada numa parceria anual realizada com o Agrupamento de Escolas de Aguiar da Beira (pertencente ao Distrito da Guarda) e com os Agrupamentos de Escolas de Carregal do Sal, Mangualde, Mortágua, Sátão, Santa Comba Dão e Vila Nova de Paiva (todos do Distrito de Viseu) na procura de promover a participação social, escolar e a vida autónoma dos alunos com deficiência ou incapacidade. Pretendemos, com as atividades propostas, maximizar as potencialidades e competências dos alunos com deficiência ou incapacidade, consciencializando a comunidade para a inclusão das referidas pessoas. Procuramos, igualmente, estabelecer uma relação dialética “pessoa com deficiência ou incapacidade/meio ambiente”, que lhe permita otimizar as suas competências e proporcionar aos alunos com deficiência ou incapacidade a utilização de materiais adaptados, de forma a potenciar as suas competências. Finalmente, procuramos colaborar no processo de transição para a vida pós-escolar destes alunos.

Esta parceria encontra-se dependente de resposta positiva do Ministério de Educação e Ciência e respetivo financiamento aos Planos de Ação (candidatura) efetuados pelo CRI em conjunto com os Agrupamentos para o ano letivo seguinte.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	DESTINATÁRIOS
Prestação de apoio especializado a alunos que recebem apoio em unidades especializadas e a outros alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente	02/01/2018 29/12/2018	Agrupamento de Escolas de Aguiar da Beira	Garantir a execução dos apoios definidos, com base na seleção dos casos a apoiar nesse ano letivo.	Percentagem da execução de apoios no ano letivo correspondente (número de alunos apoiados/número de alunos previstos para apoio) x100	100%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Terapeuta Ocupacional Comunidade educativa
Evidências da concretização Lista de alunos apoiados				Análise crítica Todos os alunos a quem foi solicitado apoio foram apoiados		Avaliação final 100% Desvio 0%
Prestação de apoio especializado a alunos que recebem apoio em unidades especializadas e a outros alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente	02/01/2018 29/12/2018	Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal	Garantir a execução dos apoios definidos, com base na seleção dos casos a apoiar nesse ano letivo.	Percentagem da execução de apoios no ano letivo correspondente (número de alunos apoiados/número de alunos previstos para apoio) x100	100%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Terapeuta Ocupacional Comunidade educativa
Evidências da concretização Lista de alunos apoiados				Análise crítica Todos os alunos a quem foi solicitado apoio foram apoiados		Avaliação final 100% Desvio 0%
Prestação de apoio especializado a alunos que recebem apoio em unidades especializadas e a outros alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente	02/01/2018 29/12/2018	Agrupamento de Escolas de Mangualde	Garantir a execução dos apoios definidos, com base na seleção dos casos a apoiar nesse ano letivo.	Percentagem da execução de apoios no ano letivo correspondente (número de alunos apoiados/número de alunos previstos para apoio) x100	100%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Comunidade educativa
Evidências da concretização Lista de alunos apoiados				Análise crítica Todos os alunos a quem foi solicitado apoio foram apoiados		Avaliação final 100% Desvio 0%
Prestação de apoio especializado a alunos que recebem apoio em unidades especializadas e a outros alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente	02/01/2018 29/12/2018	Agrupamento de Escolas de Mortágua	Garantir a execução dos apoios definidos, com base na seleção dos casos a apoiar nesse ano letivo.	Percentagem da execução de apoios no ano letivo correspondente (número de alunos apoiados/número de alunos previstos para apoio) x100	100%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Terapeuta Ocupacional Comunidade educativa
Evidências da concretização Lista de alunos apoiados				Análise crítica Todos os alunos a quem foi solicitado apoio foram apoiados		Avaliação final 100% Desvio 0%
Prestação de apoio especializado a alunos que recebem apoio em unidades especializadas e a outros alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente	02/01/2018 29/12/2018	Agrupamento de Escolas de Sátão	Garantir a execução dos apoios definidos, com base na seleção dos casos a apoiar nesse ano letivo.	Percentagem da execução de apoios no ano letivo correspondente (número de alunos apoiados/número de alunos previstos para apoio) x100	100%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Comunidade educativa
Evidências da concretização Lista de alunos apoiados				Análise crítica Todos os alunos a quem foi solicitado apoio foram apoiados		Avaliação final 100% Desvio 0%
Prestação de apoio especializado a alunos que recebem apoio em unidades especializadas e a outros alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente	02/01/2018 29/12/2018	Agrupamento de Escolas de Santa Comba Dão	Garantir a execução dos apoios definidos, com base na seleção dos casos a apoiar nesse ano letivo.	Percentagem da execução de apoios no ano letivo correspondente (número de alunos apoiados/número de alunos previstos para apoio) x100	100%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Terapeuta Ocupacional Comunidade educativa
Evidências da concretização Lista de alunos apoiados				Análise crítica Todos os alunos a quem foi solicitado apoio foram apoiados		Avaliação final 100% Desvio 0%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	DESTINATÁRIOS
Prestação de apoio especializado a alunos que recebem apoio em unidades especializadas e a outros alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente	02/01/2018 29/12/2018	Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva	Garantir a execução dos apoios definidos, com base na seleção dos casos a apoiar nesse ano letivo.	Percentagem da execução de apoios no ano letivo correspondente (número de alunos apoiados/número de alunos previstos para apoio) x100	100%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Terapeuta Ocupacional Comunidade educativa
Evidências da concretização Lista de alunos apoiados			Análise crítica		Avaliação final	100%
					Desvio	0%
Avaliação dos Planos de Ação	02/01/2018 29/12/2018	Agrupamentos de Escolas de Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Mangualde, Mortágua, Sátão, Santa Comba Dão e Vila Nova de Paiva	Identificar os pontos positivos e pontos negativos da parceria entre o CRI e os Agrupamentos de Escolas, bem como a taxa de execução dos objetivos definidos em Plano de Ação	Apresentação da Avaliação dos Planos de Ação dentro do prazo estipulado pela DGESTE	100%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Terapeuta Ocupacional Coordenadores da Educação Especial de cada Agrupamento
Evidências da concretização			Análise crítica A DGESTE não solicitou a nenhum dos CRI a nível nacional a avaliação dos Planos de Ação		Avaliação final	0%
					Desvio	-100%
Realização dos Planos de Ação para o ano letivo 2018-2019	02/01/2018 29/12/2018	Agrupamentos de Escolas de Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Mangualde, Mortágua, Sátão, Santa Comba Dão e Vila Nova de Paiva	Identificar os apoios a prestar pelo CRI aos alunos com NEE, em termos de número de horas de apoio por mês para o ano letivo 2018/2019	Apresentação dos Planos de Ação dentro do prazo estipulado pela DGESTE	100%	Psicólogo Fisioterapeuta Terapeuta da Fala Terapeuta Ocupacional Coordenadores da Educação Especial de cada Agrupamento
Evidências da concretização			Análise crítica A DGESTE não solicitou a nenhum dos CRI a nível nacional a realização dos Planos de Ação mantendo os valores de financiamento iguais ao ano anterior		Avaliação final	0%
					Desvio	-100%

(CRI – ATIVIDADES PLANEADAS)

REFLEXÃO CRÍTICA:

A equipa técnica do CRI, composta por psicólogos, terapeutas da fala e fisioterapeuta, atua numa lógica de trabalho de parceria e de desenvolvimento com as escolas, prestando serviços especializados como facilitadores da implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva. Este trabalho de parceria, realizado nos agrupamentos de escola de Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Mangualde, Mortágua, Santa Comba Dão, Sátão e Vila Nova de Paiva, contribui de forma inequívoca para o reconhecimento da mais valia da diversidade dos alunos, encontrando forma de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando meios nas escolas para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

PONTOS FORTES:

Deste modo, destacamos como pontos fortes:

- Permitir a compreensão dos potenciais do aluno;
- Favorecer a generalização das aprendizagens;
- Promover a eliminação de barreiras;
- Facilitar a promoção da universalidade das estratégias facilitadoras ao nível cognitivo, emocional, comportamental e social.

FERNANDO
MANUEL DA COSTA
MANUELA COSTA VEIRA

Aprovado de forma digital por FERNANDO DA COSTA MANUELA COSTA VEIRA

GS.14.01

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

A necessidade de promover uma contínua discussão com a DGESTE e as Direções dos Agrupamentos de Escolas sobre as atribuições de cada parceiro e as condicionantes que o CRI enfrenta para a realização do seu trabalho.

EQUIPAMENTO 1 - SERVIÇO DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

O Serviço de Medicina Física e Reabilitação (SMFR), consagra apoio na área da Medicina Física e Reabilitação, precocemente a pessoas com paralisia cerebral, doenças neurológicas afins e outras perturbações do desenvolvimento. Tem como objetivo prestar cuidados de qualidade a cada um dos seus clientes, através de uma prática clínica integrada promotora da maximização da sua funcionalidade bem como, adequando sempre que possível, a prática clínica às necessidades específicas de cada cliente, visando a satisfação das suas necessidades e expectativas. O SMFR é constituído por uma equipa multidisciplinar constituída por: Diretora Clínica, Diretor/a Técnico/a, Médico/a Clínica Geral e familiar, Psicólogo/a, Terapeutas e Fisioterapeutas.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Atendimentos a clientes com intervenção sistemática	02/01/2018 31/12/2018	Equipamento 1 - sede: Serviço de Medicina Física e de Reabilitação	Promover apoio na área da Medicina Física e Reabilitação, precocemente a pessoas com paralisia cerebral, doenças neurológicas afins, problemas do desenvolvimento e outros, tais como consultas de: Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Terapia da Fala e Fisioterapia.	Número de tratamentos previstos vs. executados	75%	Técnicos das áreas protocoladas com ARS

Evidências da concretização

Análise crítica	Avaliação final	75%
Previstos: 9052; efetuados: 6719 - de referir que neste serviço para cada cliente e cada sessão pode-se utilizar 6 ou mais tratamentos.	Desvio	0%

(SMFR – ATIVIDADES PLANEADAS)

REFLEXÃO CRÍTICA:

Este serviço contemplou apenas a prestação de serviços protocolados com a ARS. Não foram criados (nem se pretende no futuro criar) processos-chave tendo em conta o tipo de serviço que é prestado, i.e., na área da saúde e por prestadores de serviços externos. Tendo em consideração este tipo de enquadramento, existem muitas dificuldades em manter os prestadores de serviços de forma contínua, trazendo constrangimentos na continuidade dos serviços. Dificuldade na contratação dos prestadores de serviços. Esta situação deve-se, essencialmente, ao facto de os valores efetivamente pagos pela ARS serem muito baixos.

PONTOS FORTES:

Protocolo com a saúde. Possibilidade de dar apoio aos clientes da faixa etária dos 0 aos 6 anos.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

Reajustamento do plano apenas às áreas de apoio previstas pelo protocolo com a área da saúde e em regime de prestação de serviços.


FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA Assinado de forma digital por FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA
 GS.14.01



EQUIPAMENTO 1 – CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS - I

O Centro de Atividades Ocupacionais I é uma estrutura que visa dar resposta a jovens com deficiência grave ou profunda. As atividades desenvolvidas visam a criação de equilíbrio físico, psicológico e social que permitam aos clientes a sua valorização pessoal e social e qualidade de vida. A contribuição dos técnicos na área da psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia e serviço social irão contribuir para este desígnio, assim como a família e a comunidade envolvente. Contamos com o apoio da comunidade, famílias, colaboradores, clientes e órgãos de gestão.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Revisão Elaboração/e Planeamentos de PI	02/01/2018 02/02/2018	APCV	Executar a política de orientação de resultados	Nº de PIs elaborados e revistos	100%	Diretora Técnica e Colaboradores
Evidências da concretização Todos os Pis foram elaborados e monitorizados				Análise crítica Neste momento todos os planos foram elaborados		Avaliação final: 100% Desvio: 0%
Atividade de Tapeçaria	02/01/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em PI	60% (em 13 Clientes)	Monitor
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, verifica-se que os clientes tiveram um desempenho bastante satisfatório		Avaliação final: 77,48% Desvio: +17,48%
Atividade de Expressão Plástica	02/01/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em PI	65% (em 11 clientes)	Monitor
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Verifica-se que os clientes estão a ir ao encontro dos objetivos pretendidos.		Avaliação final: 73,93% Desvio: +12,93%
Atividade de Reciclagem	02/01/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em PI	65% (em 4 clientes)	TO Auxiliar
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Este resultado, deve-se ao facto de um cliente que está inserido no grupo não ter conseguido alcançar o objetivo proposto, devido ao agravamento do seu quadro clínico.		Avaliação final: 58,90% Desvio: -6,10%
Atividade de Bem-Estar	02/01/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em PI	65% (em 10 clientes)	TO Fisioterapeuta Auxiliares
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Verifica-se que a taxa de sucesso é superior ao esperada		Avaliação final: 86,36% Desvio: +21,36%
Piscina	02/01/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em PI	70% (em 12 Clientes)	Monitor Auxiliar
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Mediante os resultados, observa-se que os clientes atingiram positivamente os objetivos propostos		Avaliação final: 76% Desvio: +6%
Ginásio	02/01/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa APCV	Grau de concretização dos objetivos em PI	80% (em 11 Clientes)	Monitor
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Devido ao aumento do comprometimento patológico de alguns clientes não foi possível superar ainda mais a meta planeada.		Avaliação final: 80,03% Desvio: +0,03%
Parafina	02/02/2018 26/12/2018	Sala de Fisioterapia CAO	Executar a política de abordagem centrada na pessoa com atendimentos	Grau de concretização dos objetivos em PI	75% (em 9 Clientes)	TO Fisioterapeuta
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados evidenciam que os clientes estão a usufruir de uma forma bastante satisfatória da atividade		Avaliação final: 83,33% Desvio: +12,5%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Programa de Interação Social	07/02/2018 27/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e de participação com o objetivo de permitir inclusão social e usufruto dos serviços da	Grau de concretização dos objetivos em PI	70% (em 6 Clientes)	TO Psicóloga e/ou Assistente Social
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, verifica-se que os clientes usufruem na sua plenitude da atividade atingindo os objetivos propostos	Avaliação final: Desvio:	74,06% +4,06%
<i>Snoezelen</i>	02/01/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa permitindo relaxamento e interação	Grau de concretização dos objetivos em PI	70% (em 8 Clientes)	TO Auxiliar
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados evidenciam que os clientes estão a usufruir de uma forma bastante satisfatória da atividade	Avaliação final: Desvio:	87% +17%
Atividades socialmente úteis- Área Agrícola/ Jardinagem	02/01/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Metas definidas em termos de taxa de sucesso em cumprimento do PI e PASU	80% (em 2 Clientes)	TO Psicóloga
Evidências da concretização Registos de PASU e resultados das monitorizações				Análise crítica Verifica-se que as atividades inseridas nas socialmente úteis foram executadas com sucesso, ultrapassando a meta planeada	Avaliação final: Desvio:	100% + 20%
Atividades socialmente úteis- Departamento de Informática - APCV	02/01/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Metas definidas em termos de taxa de sucesso em cumprimento do PI e PASU	80% (em 2 Clientes)	Monitor TO Psicóloga
Evidências da concretização Registos de PASU e resultados das monitorizações				Análise crítica Estes resultados devem-se ao facto de 1 cliente ter saído da estrutura no fim do 1º semestre.	Avaliação final: Desvio:	73,75% -6,25%
Atendimentos a clientes com intervenção individualizada	02/01/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em PI	65% (em 10 Clientes)	Psicóloga
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Meta não atingida. A equipa deve equacionar uma análise casuística dos motivos que originaram estes resultados e implementar medidas corretivas.	Avaliação final: Desvio:	32,5% -27,5%
Atendimentos a clientes / significativos ao nível sistemático	02/01/2018 31/12/2018	APCV Domicílio	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Nº de atendimentos	40% (em 30 Clientes)	Assistente Social Motorista
Evidências da concretização Registos de contactos				Análise crítica Observa-se que os resultados são superiores aos planificados evidenciando uma maior interligação da família com a instituição	Avaliação final: Desvio:	62,5% +22,5%
Atendimento aos clientes com intervenção individualizada	03/02/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 13 clientes)	Fisioterapeuta
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Este resultado deve-se ao facto de alguns clientes com patologias degenerativas terem regredido	Avaliação final: Desvio:	59,02% -10,98%
Programa de Desenvolvimento Sócio - Afetivo	08/02/2018 29/03/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 3 clientes)	Psicóloga
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Meta não atingida. A equipa deve equacionar uma análise casuística dos motivos que originaram estes resultados e implementar medidas corretivas.	Avaliação final: Desvio:	38,05% -31,05%
Dinâmicas das atividades socialmente úteis	08/02/2018 30/03/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa.	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	80% (em 3 clientes)	Psicóloga

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Meta não atingida. A equipa deve equacionar uma análise casuística dos motivos que originaram estes resultados e implementar medidas corretivas.	Avaliação final: 0%	
					Desvio: -80%	
Programa de autorrepresentação	03/02/2018 31/03/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa. Política de Participação e Política dos direitos	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	85% (em 2 clientes)	Psicóloga
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Meta não atingida. A equipa deve equacionar uma análise casuística dos motivos que originaram estes resultados e implementar medidas corretivas	Avaliação final: 0%	
					Desvio: -85%	
Atividades Lúdicas I	04/01/2018 27/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa através de atividades lúdicas	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 3 clientes)	Monitora Animador
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Pelos resultados, verifica-se que os clientes usufruíram de uma forma bastante positiva da atividade	Avaliação final: 86,01%	
					Desvio: +16,01%	
Snoezelen Sala Amarela	03/02/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 2 clientes)	Terapeuta Ocupacional
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Os resultados evidenciam que os clientes que usufruem desta atividade superaram a meta planificada	Avaliação final: 91,98%	
					Desvio: +21,98%	
Jornal da Instituição	04/02/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e a política de participação	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	90% (em 2 clientes)	Psicóloga
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Meta não atingida. A equipa deve equacionar uma análise casuística dos motivos que originaram estes resultados e implementar medidas corretivas	Avaliação final: 0%	
					Desvio: -90%	
Dinâmica de grupo I	02/02/2018 18/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e a política de participação	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 6 clientes)	TO Psicóloga
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Pelos resultados, verifica-se que a atividade decorreu com sucesso	Avaliação final: 73,6%	
					Desvio: +3,6%	
Programa De Interação Social II Saída Mensal	21/02/2018 19/12/2018	Viseu	Executar a política de abordagem centrada na pessoa através da inclusão social	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	50% (em 5 clientes)	TO Psicóloga Motorista
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Os resultados, evidenciam que os clientes que usufruem desta atividade participaram com um grau de satisfação elevado, ultrapassando a meta	Avaliação final: 100%	
					Desvio: +50%	
Programa de Interajuda para inclusão	21/02/2018 19/12/2018	Viseu	Executar a política de abordagem centrada na pessoa através da inclusão social incutindo o espírito de solidariedade e interajuda	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	50% (em 2 clientes)	TO Psicóloga Motorista
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos de sessão e resultados das monitorizações				Os resultados, evidenciam que os clientes que usufruem desta atividade participaram com um grau de satisfação elevado, ultrapassando a meta planificada	Avaliação final: 100%	
					Desvio: +50%	
Reuniões de Equipa	02/01/2018 26/12/2018	APCV	Executar a política para a orientação de resultados	Proporção de elementos convocados vs. presentes	80% em colaboradores da resposta social	Equipa Técnica e/ou Monitores e/ou Auxiliares
Evidências da concretização				Análise crítica		
					Avaliação final: 80%	

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS	
Registro de Atas				Tal como previsto, as reuniões foram executadas e o indicador foi cumprido na sua plenitude			Desvio: 0%
Cozinha Pedagógica	08/02/2018 27/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 1 clientes)	TO	
Evidências da concretização				Análise crítica Os resultados, evidenciam que os clientes usufruem da atividade de uma forma bastante satisfatória ultrapassando a meta planeada			Avaliação final: 79%
Registos de sessão e resultados das monitorizações							Desvio: +9%
Expressão Corporal / Dramática	05/01/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 4 clientes)	TO, Animador Monitor	
Evidências da concretização				Análise crítica Pelos resultados, verifica-se que a atividade decorreu com sucesso			Avaliação final: 84,12%
Registos de sessão e resultados das monitorizações							Desvio: +14,12%
Equitação Terapêutica	05/01/2018 28/12/2018	Centro Hípico do Montebelo	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e política de parceria	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 3 clientes)	TO Elemento de apoio Auxiliar Motorista	
Evidências da concretização				Análise crítica Pelos resultados, verifica-se que a atividade não atingiu a meta planificada.			Avaliação final: 61,9%
Registos de sessão e resultados das monitorizações							Desvio: -8,1%
Atividade Lúdico Recreativa II	06/01/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa através de atividade lúdica	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 4 clientes)	Monitor	
Evidências da concretização				Análise crítica Os resultados, evidenciam que os clientes usufruem da atividade de uma forma bastante satisfatória ultrapassando de forma residual a meta planeada			Avaliação final: 70,03%
Registos de sessão e resultados das monitorizações							Desvio: +0,03%
Boccia recreativo	06/01/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	90% (em 7 clientes)	2 Monitores	
Evidências da concretização				Análise crítica Pelos resultados, verifica-se que a atividade decorreu de uma forma satisfatória indo de encontro ao planeado, superando a meta prevista.			Avaliação final: 94,6%
Registos de sessão e resultados das monitorizações							Desvio: +4,6%
Equitação Desportiva Adaptada	06/01/2018 31/12/2018	Centro Hípico do Montebelo	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e política de parceria	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 4 clientes)	Monitor Auxiliar Equitador Motorista	
Evidências da concretização				Análise crítica Pelos resultados, verifica-se que a atividade decorreu com sucesso			Avaliação final: 75,7%
Registos de sessão e resultados das monitorizações							Desvio: +5,7%
Planeamento e organização da festa de Carnaval	24/02/2018	Instalações APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de satisfação dos clientes	60% (em 30 clientes)	Equipa Técnica Monitores, Animador e auxiliares	
Evidências da concretização				Análise crítica Este resultado, deve-se às faltas dos clientes neste dia que interferiu no grau de participação			Avaliação final: 47%
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas							Desvio: -13%
Planeamento e organização com lanche convívio com pais/ clientes e colaboradores	20/03/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa, qualidade e abrangência com objetivo de permitir uma interligação entre família/instituição	Nº de significativos-pais que participam na atividade Nº de clientes que participam na atividade	15% Significativos 90% Clientes	Equipa Técnica Monitores Auxiliares Serviço de Cozinha	
Evidências da concretização				Análise crítica: Em relação à participação dos significativos e clientes verificou-se um pequeno desvio			Avaliação final: Significativos: 23,3% Clientes: 80%
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas							Desvio: Significativos: +8,3% Clientes: -10%
Planeamento e organização com lanche convívio com mães / clientes e colaboradores	08/05/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa, qualidade e abrangência com objetivo de permitir uma interligação entre família/instituição	Nº de significativos-mães que participam na atividade Nº de clientes que participam na atividade	20% Mães 90% Clientes	Equipa Técnica Monitores Auxiliares Serviço de Cozinha	
Evidências da concretização				Análise crítica			Avaliação final: Significativos: 30%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Este desvio positivo, deve-se ao grau de participação elevado das mães que superou a meta planificada, evidenciando um aumento de interesse das mesmas pela atividade		Clientes: 93% Desvio: Significativos: +10% Clientes +3%
Planeamento e organização de uma missa para a comemoração do dia STº António com almoço convívio	13/06/2018	APCV	Executar a Política da Abrangência centrada na pessoa e participação co o objetivo de promover a articulação entre família/instituição e comunidade local	Nº de clientes que participam na atividade Nº de significativos que participam na atividade	90% Clientes (em 30 clientes) 10% Significativos	Equipa Técnica Monitores Auxiliares Serviço de Cozinha Padre da freguesia e coro da paróquia
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Análise crítica Este desvio positivo deve-se ao aumento do interesse dos significativos que tem vindo a ser gradual, superando a meta planificada		Avaliação final: Significativos: 44,8% Clientes: 90% Desvio: Significativos: +34,8% Clientes 0%
Revisão e elaboração de Pi (s)	27/06/2018 17/07/2018	APCV	Executar a política para a orientação de resultados	Nº de Pi(s) elaborados revistos	100% em clientes	Diretora Técnica Colaboradores
Evidências da concretização Todos os Pis foram elaborados e monitorizados				Análise crítica Neste período, foram elaborados todas as monitorizações e Pis como planificado		Avaliação final: 100% Desvio: 0%
Visita ao Jardins Efémeros	06/07/2018	Cidade de Viseu	Executar a política de abordagem na pessoa	Grau de satisfação dos clientes	85% (em 7 clientes)	3 Monitores Técnicos
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas Questionário de Satisfação				Análise crítica Esta atividade não foi executada por motivos de reformulação dos grupos e de ter sido outro tipo de atividades do foro lúdico – recreativo.		Avaliação final: 0% Desvio: -100%
Picnic	13/07/2018	Radial de Santiago	Executar a política de abordagem na pessoa e parceria	Grau de satisfação dos clientes	80% (em 10 clientes)	3 monitores + técnicos
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas Questionário de Satisfação				Análise crítica Esta atividade não foi executada por motivos de reformulação dos grupos e de ter sido outro tipo de atividades do foro lúdico – recreativo.		Avaliação final: 0% Desvio: -100%
Cantinho dos animais	20/07/2018	Mundão	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e parceria	Grau de satisfação dos clientes	85% (em 13 clientes)	3 monitores + técnicos
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas Questionário de Satisfação				Análise crítica Meta superada.		Avaliação final: 98% Desvio: +13%
Planeamento e organização de festa/ convívio	27/07/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de satisfação dos clientes	90% (em 30 clientes)	Equipa Colaboradores do CAO
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Análise crítica Esta atividade não foi executada por motivos de reformulação dos grupos e de ter sido outro tipo de atividades do foro lúdico – recreativo.		Avaliação final: 0% Desvio: -100%
Planeamento e organização do dia da PC	20/10/2018	Pavilhão Multiusos Viseu	Executar a política de abrangência e parceria	Grau de satisfação dos clientes	75% (em 30 clientes)	Equipa Técnica Monitores Auxiliares
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Análise crítica A Participação dos jovens nesta atividade passou apenas pela elaboração da oferta, não tendo estes participado na entrega e divulgação, assim como na sensibilização á comunidade tendo em conta as más condições climatéricas.		Avaliação final: 60% Desvio: -15%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Planeamento e organização da comemoração do Magusto	10/11/2018	APCV	Executar a política de abrangência	Grau de satisfação dos clientes	60% (em 30 clientes)	Equipa Técnica Monitores Auxiliares
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Análise crítica Meta atingida na sua plenitude.		Avaliação final: 60% Desvio: 0%
Planeamento e organização do dia internacional da pessoa com deficiência	01/12/2018	APCV	Executar a política de parceria	Grau de satisfação dos clientes	75% (em 30 clientes)	Equipa Técnica Monitores Auxiliares
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Análise crítica A meta não foi superada devido a ser uma atividade desportiva onde os clientes tiveram oportunidade de participar em várias modalidades no exterior, mas com um limitado nº de participantes		Avaliação final: 41% Desvio: -34%
Planeamento e organização da comemoração da festa de natal	01/12/2018 25/12/2018	APCV	Executar a política de abrangência e parceria	Nº de clientes que participam na atividade Nº de significativos que participam na atividade	85% Clientes (em 30 clientes) 30% Significativos	Equipa do CAO
Evidências da concretização Convites e cartas de confirmação de presença para o evento				Análise crítica Ao nível dos significativos, verifica-se um desvio positivo acentuado devido a terem comparecido mais que uma pessoa a acompanhar o cliente. Em relação aos clientes, o desvio deve-se ao facto de nesta época estarem alguns clientes ausentes por motivos diferenciados.		Avaliação final: Significativos: 87,3% Clientes: 37,3% Desvio: Significativos: +46,6% Clientes: -47,7%

(CAO I – ATIVIDADES PLANEADAS)

REFLEXÃO CRÍTICA:

Ao longo do ano 2018, o CAO I planificou atividades a desenvolver, tendo em conta as expectativas dos Clientes/Significativos, de forma a alcançar um de um equilíbrio físico, psíquico e social aos clientes que frequentam a resposta social.

PONTOS FORTES:

Diversidade de atividades.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

Oportunidade de participar em atividades e eventos propostos pela Comunidade local.

EQUIPAMENTO 1 – CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS II

O Centro de Atividades Ocupacionais II é uma estrutura que visa dar resposta a jovens com deficiência grave ou profunda. As atividades desenvolvidas visam a criação de equilíbrio físico, psicológico e social que permitam aos clientes a sua valorização pessoal e social e qualidade de vida. A contribuição dos técnicos na área da psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia e serviço social irão contribuir para este desígnio, assim como a família e a comunidade envolvente.

As atividades foram organizadas tendo em conta as necessidades/expectativas dos clientes e seus significativos, de forma a permitir-lhes valorização pessoal e social e uma melhor qualidade de vida.

A contribuição das famílias/comunidade teve um papel preponderante para o sucesso da execução das atividades.


 FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA
 Assinado de forma digital por FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA

GS.14.01


 29

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	DESTINATÁRIOS
Revisão Elaboração/e Planeamentos de PI	08/01/2018 16/02/2018	APCV	Executar a política de orientação de resultados	Nº de PI s elaborados revistos	100%	Diretora Técnica e Colaboradores
Evidências da concretização Todos os Pis foram elaborados e monitorizados			Análise crítica Neste momento todos os Pis foram elaborados		Avaliação final: 100%	
					Desvio: 0%	
Parafina	02/01/2018 28/12/2018	Sala de Fisioterapia CAO	Executar a política de abordagem centrada na pessoa com atendimentos individualizados	Grau de concretização dos objetivos em PI	75% (em 3 Clientes)	TO Fisioterapeuta
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações			Análise crítica Meta não atingida. Necessidade de análise dos fatores que influenciaram este resultado.		Avaliação final: 72,5%	
					Desvio: -2,5%	
Programa de Interação Social	02/01/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e de participação com o objetivo de	Grau de concretização dos objetivos em PI	70% (em 4 Clientes)	TO Psicóloga
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações			Análise crítica Meta não atingida. O desvio é justificado devido à entrada de uma nova cliente no 2º semestre.		Avaliação final: 65%	
					Desvio: -5%	
Programa de Interajuda para inclusão	02/01/2018 28/12/2018	Viseu	Executar a política de abordagem centrada na pessoa através da inclusão social inculindo o espírito de solidariedade e interajuda	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	50% (em 1 cliente)	TO Psicóloga Motorista
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações			Análise crítica Os resultados, evidenciam que os clientes que usufruem desta atividade participaram com um grau de satisfação elevado, ultrapassando a meta planificada		Avaliação final: 100%	
					Desvio: + 50%	
Atividade de Tapeçaria	02/01/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em PI	50% (em 7 Clientes)	Monitor
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações			Análise crítica Pelos resultados, verifica-se que os clientes tiveram um desempenho satisfatório superando a meta prevista		Avaliação final: 77,21%	
					Desvio: +27,21%	
Atividade de Expressão Plástica	02/01/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em Pi	50% (em 8 clientes)	Monitor Animador
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações			Análise crítica Verifica-se que os clientes estão a ir ao encontro dos objetivos pretendidos, ultrapassando a meta prevista		Avaliação final: 78,20%	
					Desvio: +28,20%	
Atividade de Reciclagem	02/01/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em PI	65% (em 5 clientes)	TO Monitor Animador
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações			Análise crítica Verifica-se que os clientes atingiram de forma positiva os objetivos pretendidos		Avaliação final: 70,03%	
					Desvio: +5,03%	
Atividade de Bem-Estar	02/01/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em Pi	65% (em 8 clientes)	T.O Fisioterapeuta Animador e Auxiliar
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações			Análise crítica Verifica-se que a taxa de sucesso é superior à esperada		Avaliação final: 97,5%	
					Desvio: +32,5%	
Piscina	02/01/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em PI	70% (em 12 Clientes)	Monitor Auxiliar
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações			Análise crítica Este resultado, deve-se a clientes que por		Avaliação final: 66,2%	

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	DESTINATÁRIOS	
							motivo de saúde deixaram de frequentar a piscina Desvio: -3,8%
Ginásio	02/01/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em PI	80% (em 11 Clientes)	Monitor Animador	
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, observa-se que os clientes atingiram os objetivos propostos			Avaliação final: 80,5% Desvio: +0,5%
Snoezelen	20/02/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa permitindo relaxamento e interação	Grau de concretização dos objetivos em PI	70% (em 12 Clientes)	TO Auxiliar	
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados evidenciam que os clientes estão a usufruir de uma forma bastante satisfatória da atividade, superando a meta planeada			Avaliação final: 81,4% Desvio: +11,4%
Atendimentos a clientes com intervenção individualizada	20/02/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em PI	65% (em 3 Clientes)	Psicóloga	
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Este resultado, deve-se ao facto de no 1º semestre não ter sido executada a atividade por a profissional estar em regime de substituição da diretora técnica do CAO.			Avaliação final: 33,4% Desvio: -33,4%
Atendimentos a clientes / significativos ao nível sistemático	02/01/2018 31/12/2018	APCV Domicílio	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Nº de atendimentos	40% (em 28 Clientes)	Assistente Social Motorista	
Evidências da concretização Registos de contactos				Análise crítica Observa-se que os resultados são superiores aos planificados evidenciando uma maior interligação da família com a instituição			Avaliação final: 62,5% Desvio: +22,5%
Atendimento aos clientes com intervenção individualizada	19/02/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 11 clientes)	Fisioterapeuta	
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Este resultado deve-se ao facto de alguns clientes com patologias degenerativas terem regressado			Avaliação final: 61,45% Desvio: -8,55%
Programa de Desenvolvimento Sócio - Afetivo	21/02/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 3 clientes)	Psicóloga	
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Meta não atingida. A equipa deve equacionar uma análise casuística dos motivos que originaram estes resultados e implementar medidas corretivas			Avaliação final: 29% Desvio: -41%
Atividades Lúdicas I	19/02/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa através de atividades lúdicas	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 3 clientes)	T.O e Psicóloga	
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados evidenciam que os clientes usufruíram de uma forma bastante satisfatória da atividade			Avaliação final: 79,7% Desvio: +9,7%
Snoezelen Sala Amarela	23/02/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 5 clientes)	Terapeuta Ocupacional	
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados evidenciam que os clientes que usufruem desta atividade superaram a meta			Avaliação final: 91,2% Desvio: +21,2%



 FERNANDO Assistente de Apoio
 MANUEL DA Assistente de Apoio
 COSTA VEIGA Assistente de Apoio

GS.14.01



PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	DESTINATÁRIOS
Jornal da Instituição	23/02/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e a política de participação	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	85% (em 1 cliente)	Psicóloga
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Meta não atingida. A equipa deve equacionar uma análise casuística dos motivos que originaram estes resultados e implementar medidas corretivas		Avaliação final: 0% Desvio: -85%
Dinâmica de grupo I	19/02/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e a política de participação	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 3 clientes)	TO Psicóloga
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados evidenciam que os clientes que usufruem desta atividade superaram a meta prevista.		Avaliação final: 72,9% Desvio: +2,9%
Programa De Interação Social II Saída Mensal	23/02/2018 28/12/2018	Viseu	Executar a política de abordagem centrada na pessoa através da inclusão social	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	80% (em 4 clientes)	TO Psicóloga, A. Social Motorista
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados evidenciam que os clientes que usufruem desta atividade participaram com um grau de satisfação elevado, ultrapassando a meta planificada		Avaliação final: 100% Desvio: +20%
Reuniões de Equipa	02/01/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política para a orientação de resultados	Proporção de elementos convocados vs. presentes	80% em colaboradores da	Equipa Técnica e/ou Monitores e/ou Auxiliares
Evidências da concretização Atas de Reuniões				Análise crítica As reuniões foram efetuadas como previsto atingindo a meta pretendida		Avaliação final: 80% Desvio: 0%
Cozinha Pedagógica	21/02/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 7 clientes)	TO
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Os resultados evidenciam que os clientes usufruíram de uma forma bastante satisfatória da atividade		Avaliação final: 85,4% Desvio: +15,4%
Equitação Terapêutica	04/01/2018 28/12/2018	Centro Hípico do Montebelo	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e política de parceria	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 3 clientes)	TO Equitador Auxiliar Motorista
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, observa-se que os clientes atingiram os objetivos propostos		Avaliação final: 75,8% Desvio: +5,8%
Expressão Corporal / Dramática	02/01/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 4 clientes)	TO, Monitor, Terapeuta Ocupacional e Animador
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, verifica-se que os objetivos previstos em PI foram superados.		Avaliação final: 77,07% Desvio: +7,07%
Atividade Lúdico Recreativas II	08/01/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa através de atividade lúdica	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 4 clientes)	Monitora, Animador
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, verifica-se que os objetivos previstos em PI foram superados.		Avaliação final: 86,22% Desvio: +16,22%
Boccia recreativo	02/01/2018 28/12/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 8 clientes)	2 Monitores

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	DESTINATÁRIOS
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, verifica-se que os objetivos previstos em PI foram superados.		Avaliação final: 85,93% Desvio: +15,93%
Equitação Desportiva Adaptada	05/01/2018 28/12/2018	Centro Hípico do Montebelo	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e política de parceria	Grau de concretização dos objetivos definidos em PI	70% (em 3 clientes)	Monitor, Auxiliar, Motorista, Equitador (externo)
Evidências da concretização Registos de sessão e resultados das monitorizações				Análise crítica Pelos resultados, verifica-se que a atividade decorreu com sucesso, superando a meta prevista		Avaliação final: 75% Desvio: + 5%
Planeamento e organização da festa de Carnaval	12/02/2018	Instalações APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de satisfação dos clientes	60% (em 29 clientes)	Equipa Técnica, Monitores, Auxiliares
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas Inquéritos de satisfação				Análise crítica Este resultado, deve-se às faltas dos clientes neste dia que interferiu no grau de participação		Avaliação final: 48,2% Desvio: +11,8%
Planeamento e organização com lanche convívio com pais/ clientes e colaboradores	20/03/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa, qualidade e abrangência com objetivo de permitir uma interligação entre família/instituição	Nº de significativos-pais que participam na atividade Nº de clientes que participam na atividade	10% Significativos 90% Clientes	Equipa Técnica Monitores Auxiliares Serviço de Cozinha
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Análise crítica Em relação à participação dos significativos e clientes verificou-se que atividade decorreu com sucesso		Avaliação final: Significativos: 25% Clientes: 89.2% Desvio: Significativos: +10% Clientes - 1.2%
Planeamento e organização com lanche convívio com mães / clientes e colaboradores	08/05/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa, qualidade e abrangência com objetivo de permitir uma interligação entre família/instituição	Nº de significativos-mães que participam na atividade Nº de clientes que participam na atividade	10% Mães 90% Clientes	Equipa Técnica Monitores Auxiliares Serviço de Cozinha
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Análise crítica Verifica-se uma adesão por parte das mães superior à meta planificada		Avaliação final: Significativos: 32,1% Clientes: 85.07% Desvio: Significativos: +12.1% Clientes - 5.7%
Planeamento e organização de uma missa para a comemoração do dia STº António com almoço convívio	13/06/2018	APCV	Executar a Política da Abrangência centrada na pessoa e participação co o objetivo de promover a articulação entre família/instituição e comunidade local	Nº de clientes que participam na atividade Nº de significativos que participam na atividade	90% Clientes 10% Significativos	Equipa Técnica Monitores Auxiliares Serviço de Cozinha Padre da freguesia e coro da paróquia
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Análise crítica Este desvio negativo, apesar do aumento do interesse dos significativos que tem vindo a ser gradual, no entanto não supera a meta planificada. Ao nível do indicador referente ao cliente houve um desvio positivo.		Avaliação final: Significativos: 2,7% Clientes: 92.8% Desvio: Significativos: -7.3% Clientes +2.8%
Revisão e elaboração de PI (s)	02/07/2018 20/07/2018	APCV	Executar a política para a orientação de resultados	Nº de PI(s) elaborados revisitos	100% em clientes	Diretora Técnica Colaboradores
Evidências da concretização: Todos os Pis foram elaborados e monitorizados				Análise crítica Neste período, foram elaboradas as monitorizações e Pis como planificado		Avaliação final: 100% Desvio: 0%
Visita ao Jardins Efémeros	06/07/2018 06/07/2018	Cidade de Viseu	Executar a Abordagem Centrada na Pessoa e parceria através do conhecimento e participação nas estruturas da comunidade.	Grau de satisfação dos clientes	80% (em 4 Clientes)	3 Monitores + técnicos

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	DESTINATÁRIOS
Evidências da concretização: Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas Questionário de Satisfação				Análise crítica Esta atividade não foi executada por motivos de reformulação dos grupos, e de ter sido outro tipo de atividades do foro lúdico – recreativo.	Avaliação final: Desvio:	0% -100%
Picnic	13/07/2018	Radial de Santiago	Executar a política de abordagem na pessoa e parceria	Grau de satisfação dos clientes	80% (em 10 clientes)	3 monitores + técnicos
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas Questionário de Satisfação				Análise crítica Esta atividade não foi executada por motivos de reformulação dos grupos, e de ter sido outro tipo de atividades do foro lúdico – recreativo.	Avaliação final: Desvio:	0% -100%
Cantinho dos animais	20/07/2018	Mundão	Executar a política de abordagem centrada na pessoa e parceria	Grau de satisfação dos clientes	80% (em 13 clientes)	3 monitores + técnicos
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas Questionário de Satisfação				Análise crítica Esta atividade não foi executada por motivos de reformulação dos grupos, e de ter sido outro tipo de atividades do foro lúdico – recreativo.	Avaliação final: Desvio:	0% -100%
Planeamento e organização de festa/ convívio	27/07/2018	APCV	Executar a política de abordagem centrada na pessoa	Grau de satisfação dos clientes	90% (em 30 clientes)	Equipa Colaboradores do CAO
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Análise crítica Esta atividade não foi executada por motivos de reformulação dos grupos, e de ter sido outro tipo de atividades do foro lúdico – recreativo.	Avaliação final: Desvio:	0% -100%
Planeamento e organização do dia da PC	20/10/2018	Local a designar	Executar a política de abrangência e parceria	Grau de satisfação dos clientes	75% (em 26 clientes)	Equipa Técnica Monitores Auxiliares
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Análise crítica A Participação dos jovens nesta atividade passou apenas pela elaboração da oferta, não tendo estes participado na entrega e divulgação, assim como na sensibilização á comunidade devido ao mau tempo que se sentia no dia.	Avaliação final: Desvio:	53.5% -21.5%
Planeamento e organização da comemoração do Magusto	09/11/2018	APCV	Executar a política de abrangência	Grau de satisfação dos clientes	60% (em 26 clientes)	Equipa Técnica Monitores Auxiliares
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Análise crítica A meta foi superada.	Avaliação final: Desvio:	85.7% +25.7%
Planeamento e organização do dia internacional da pessoa com deficiência	03/12/2018	APCV	Executar a política de parceria	Grau de satisfação dos clientes	75% (em 26 clientes)	Equipa Técnica Monitores Auxiliares
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico - Recreativas				Análise crítica A meta não foi atingida, devido a ser uma atividade desportiva onde os clientes tiveram oportunidade de participar em várias modalidades no exterior, mas com um limitado nº de participantes com um nº limitado de participantes	Avaliação final: Desvio:	46.5% -28.5%
Planeamento e organização da comemoração da festa de natal	01/12/2018 25/12/2018	APCV	Executar a política de abrangência e parceria	Nº de clientes que participam na atividade Nº de significativos que participam na atividade	85% Clientes (em 26 clientes) 30% Significativos	Equipa do CAO
Evidências da concretização Convites e cartas de confirmação de presença para o evento				Análise crítica A meta foi não foi atingida ao nível dos clientes, no entanto a participação dos significativos ultrapassou as metas previstas.	Avaliação final: Clientes: Significativos: Desvio: Clientes: Significativos:	75% 89.2% -10% +59.2%

(CAO II – ATIVIDADES PLANEADAS)

GS.14.01

REFLEXÃO CRÍTICA:

Ao longo do ano 2018, o CAO II planificou atividades a desenvolver, tendo em conta as expectativas dos Clientes/Significativos, de forma a alcançar um de um equilíbrio físico, psíquico e social aos clientes que frequentam a resposta social.

Na sua globalidade o CAO II, conseguiu atingir os seus objetivos com grau de sucesso em relação ao planeado, graças ao empenho e envolvimento e satisfação dos clientes na execução das atividades propostas.

PONTOS FORTES:

Diversidade de atividades.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

Oportunidade de participar em atividades e eventos propostos pela Comunidade local.

EQUIPAMENTO 1 – LAR RESIDENCIAL

O lar residencial tem como objetivo dar resposta à pessoa com deficiência que se encontra impedida temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

Atualmente, o lar residencial dá resposta a 16 clientes.

ATIVIDADES PLANEADAS

Durante o ano 2018, o Lar Residencial planificou atividades que foram executadas tendo em conta o objetivo de qualidade de vida dos residentes, proporcionando-lhes bem-estar físico e emocional.

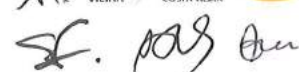
PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Atividades de Vida Diária	01/01/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política centrada na pessoa	Grau de execução em PI	90% (em 2 clientes)	Diretora Técnica Auxiliares
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Registo de sessão e resultados de monitorizações				Pelos resultados, verifica-se que a atividade decorreu com sucesso		91%
						Desvio: +1%
Lúdico – Recreativas (mês de agosto)	01/08/2018 31/08/2018	APCV	Executar a política centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em pi	85% (em 16 clientes)	Diretora Técnica Auxiliares
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Verifica-se pelos resultados, que todos os clientes usufruíram de uma forma positiva das atividades desenvolvidas no mês de agosto, superando a meta estipulada.		100%
						Desvio: +15%
Pedagógica	01/01/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política centrada na pessoa	Grau de concretização dos objetivos em PI	80% (em 1 cliente)	Diretora Técnica Auxiliares
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Registo de sessão e resultados de monitorizações				Meta não atingida. Pelos resultados, verifica-se que a atividade decorreu com sucesso, não sendo o desvio significativo.		79%
						Desvio: -1.5%
Elaboração e planeamento dos PI's	01/01/2018 31/12/2018	APCV	Executar a política centrada na pessoa	Nº de pi's elaborados	100% (em 16 clientes)	Diretora Técnica
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Todos os Pis foram elaborados e monitorizados				Neste momento todos os planos foram elaborados		100%
						Desvio: 0%
Reuniões de Equipa	01/01/2018 31/12/2018	APCV	Executar a Política Para Orientação de Resultados	Proporção de elementos presentes; Número de reuniões	90% (em 9 auxiliares)	Colaboradoras e Diretora Técnica
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final:
Registo de Atas				Meta não atingida. Necessidade de melhorar a monitoração dos indicadores e respetivas evidências.		8.1%
						Desvio: -81.9%

GS.14.01



 Assinado de
 FERNANDO DA
 MANUEL DA
 COSTA
 VIEIRA

35



PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Monitorização dos PI's	03/07/2018 23/07/2018	APCV	Executar a política para orientação de resultados	Nº de pi's revistos	100% (em 16 clientes)	Diretora Técnica
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 100%
Todos os Pis foram monitorizados				Neste período, foram elaborados todas as monitorizações e Pis como planeado		Desvio: 0%
Comemoração do dia da PC	20/10/2018	A Definir	Executar a política centrada na pessoa e de parcerias	Nº de clientes que participam	90% (em 6 clientes)	Diretora Técnica
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 90%
Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Os resultados evidenciam que os clientes que usufruíram desta atividade como planeado		Desvio: 0%
Dia de Reis	06/01/2018	Unidade Residencial da APCV	Executar a Política da Abordagem Centrada na Pessoa como forma de convívio	Nº de clientes que participam	100% (em 16 clientes)	Animador, colaboradoras
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 93,75%
Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Meta não atingida. O desvio existente deve-se á falta de um cliente que estava previsto a sua participação.		Desvio: -6,25%
Carnaval	10/02/2018	Unidade Residencial da APCV	Executar a Política da Abordagem Centrada na Pessoa como forma de convívio	Nº de clientes que participam	100% (em 16 clientes)	Animador e colaboradoras
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 93,75%
Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Este desvio, deve-se ao facto de uma cliente não ter participado como planeado		Desvio: -6,25%
Atividades Lúdicas e recreativas	01/01/2018 31/12/2018	Unidade Residencial da APCV	Executar a Política da Abordagem Centrada na Pessoa	Nº de clientes que participam	100% (em 16 clientes)	Animador e colaboradoras
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 72,34%
Registos de sessão e resultados de monitorizações				Este desvio deve-se ao facto de alguns clientes não estarem presentes durante o fim-de-semana		Desvio: -27,66%
Dia da árvore	24/03/2018	Unidade Residencial da APCV	Executar a Política da Abordagem Centrada na Pessoa	Nº de clientes que participam	90% (em 7 clientes)	Animador e colaboradoras
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 77,14%
Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Meta não atingida. No entanto, este desvio deve-se ao facto da ausência de um cliente.		Desvio: -12,68%
Caça ao ovo da Páscoa	31/03/2018	Unidade Residencial da APCV	Executar a Política da Abordagem Centrada na Pessoa	Nº de clientes que participam	90% (em 7 clientes)	Animador e colaboradoras
Evidências da concretização				Análise crítica		Avaliação final: 90%
Relatório de Atividades Lúdico – Recreativas				Os resultados, evidenciam que a atividade foi realizada com sucesso		Desvio: 0%

(LAR RESIDENCIAL – ATIVIDADES PLANEADAS)

REFLEXÃO CRÍTICA:

Ao longo do ano 2018, o Lar residencial planeou atividades a desenvolver, tendo em conta as expectativas dos Clientes/Significativos, de forma a alcançar um de um equilíbrio físico, psíquico e social aos clientes que frequentam a resposta social, bem como a proporcionar atividades diversificadas na Comunidade, tendo como objetivo a inclusão social.

Na sua globalidade o Lar Residencial, conseguiu atingir os seus objetivos com grau de sucesso em relação ao planeado, graças ao empenho e envolvimento e satisfação dos clientes na execução das atividades propostas.

PONTOS FORTES:

Diversidade de atividades implementadas pelo Animador.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

Continuar a proporcionar a participação dos clientes em atividades do exterior.

EQUIPAMENTO 2 – CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

O Centro de Atividades Ocupacionais do Equipamento 2: Oliveira do Conde é uma estrutura que dá resposta a 30 clientes e é destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência. No ano de 2018 pretendeu-se dar continuidade ao apoio prestado aos nossos clientes, indo de encontro às suas necessidades e expectativas, melhorando a sua qualidade de vida, intervindo ao nível ocupacional, sociocultural, psicológico, psicomotor e lúdico-recreativo.

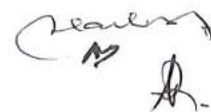
Para o efeito foi determinante o contributo dos técnicos destas áreas, assim como o apoio da família e de toda a comunidade, tornando-se cada vez mais premente a corresponsabilização e a participação ativa de todos os *stakeholders*.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Monitorização e Elaboração de PI's	02/01/2018 A 31/12/2018	Equipamento 2	Executar as Políticas para a Orientação de Resultados, Melhoria Contínua e da Abordagem Centrada na Pessoa	Número de monitorizações e PI's elaborados	100% (em 30 clientes)	D.T./Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga
Evidências da concretização Monitorizações e PI's elaborados				Análise crítica Foram elaborados Monitorizações e Planos Individuais de acordo com o previsto. O número de clientes sofreu alteração, reduzindo de 30 para 29.	Avaliação final: 100% Desvio: 0%	
Reuniões de Equipa	02/01/2018 A 31/12/2018	Equipamento 2	Executar as Políticas de Melhoria Contínua e Orientada para os resultados	Número de elementos presentes	100% (em 5 colaboradores)	D.T./Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga
Evidências da concretização Atas de Reuniões				Análise crítica Foram realizadas reuniões de Equipa de CAO conforme o previsto.	Avaliação final: 100% Desvio: 0%	
Reuniões de Equipa e AEAPD's	02/01/2018 A 31/12/2018	Equipamento 2	Executar as Políticas de Melhoria Contínua e Orientada para os resultados	Número de elementos presentes	100% (em 9 colaboradores)	D.T./Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização Atas de Reuniões				Análise crítica Foram realizadas reuniões de Equipa Técnica e AEAPD's de CAO conforme o previsto.	Avaliação final: 100% Desvio: 0%	
Reuniões com os significativos	02/01/2018 A 31/12/2018	Equipamento 2	Executar as Políticas de Melhoria Contínua e Orientada para os resultados	Número de elementos presentes	50% (em 30 clientes/significativos)	D.T./Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga Significativos
Evidências da concretização Registo de contactos				Análise crítica Foi abrangida a totalidade dos significativos.	Avaliação final: 100% Desvio: +50%	
Animação	02/01/2018 A 31/12/2018	Equipamento 2	Promover o Desenvolvimento Global dos Clientes, com a realização de atividades Socioculturais e Lúdico-Recreativas	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	70% (em 30 clientes)	Animadora, AEAPD's
Evidências da concretização Registos de Sessão, Monitorizações de PI's, Registos Fotográficos				Análise crítica O Desvio é positivo devido à participação ativa dos	Avaliação final: 83%	

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
				clientes na atividade.		
						Desvio: +13%
Psicomotricidade	02/01/2018 A 31/12/2018	Sala de Psicomotricidade e Sala de Snoezelen	Promover Atividades e Bem-estar Físico, Emocional e Sensorial	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	50% (em 15 clientes)	Técnica de Reabilitação, AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Sessão, Monitorizações de PI's				Análise crítica O Desvio é positivo devido a ser uma atividade de benefício físico que vai de encontro ao agrado dos clientes		Avaliação final: 58% Desvio: +8%
Atividade Motora Adaptada	02/01/2018 A 31/12/2018	Piscinas Municipais e Pavilhão Municipal e Equipamento 2	Promover atividades Psicomotoras Gerais Adaptadas	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	50% (em 15 clientes)	Técnica de Reabilitação, AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Sessão, Monitorizações de PI's				Análise crítica A meta foi superada com desvio positivo devido ao meio envolvente bem como pela consciência do benefício da atividade		Avaliação final: 59% Desvio: +9%
Artes Manuais	02/01/2018 A 31/12/2018	Sala de Atividades de CAO e Sala de Convívio	Conhecer e aplicar Técnicas desenvolvendo habilidades manuais	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	50% (em 15 clientes)	Monitora AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Sessão, Monitorizações de PI's, Registo Fotográfico				Análise crítica Meta superada.		Avaliação final: 52% Desvio: +2%
Expressões	02/01/2018 A 31/12/2018	Sala de Atividades de CAO e Sala de Convívio	Promover a Expressão Artística como forma de Comunicação	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	50% (em 15 clientes)	Monitora, AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Sessão, Monitorizações de PI's, Registo Fotográfico				Análise crítica Meta superada.		Avaliação final: 51% Desvio: +1%
Teatro	02/01/2018 A 31/12/2018	Sala de Convívio	Promover o gosto pela Arte.	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	50% (em 7 clientes)	Monitora; AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Sessão, Monitorizações de PI's, Registo Fotográfico				Análise crítica Meta superada.		Avaliação final: 53% Desvio: +3%
Acompanhamento Psicológico	02/01/2018 A 31/12/2018	Gabinete de Psicologia	Promover a Qualidade de Vida a nível Psicossocial	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	60% (em 18 clientes)	Psicóloga
Evidências da concretização Registo de Sessão, Monitorizações de PI's				Análise crítica A meta foi atingida de acordo com o previsto.		Avaliação final: 60% Desvio: 0%
Atividades de Dinâmica de Grupo	02/01/2018 A 31/12/2018	Sala de Convívio, Comunidade	Promover Relações Interpessoais	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	60% (em 17 clientes)	Psicóloga, AEAPD's
Evidências da concretização Registos de Sessão, Monitorização de PI's				Análise crítica A meta foi atingida de acordo com o previsto.		Avaliação final: 60% Desvio: 0%
Interação Social	02/01/2018 A 31/12/2018	Comunidade	Promover a Interação Social com os vários elementos da comunidade.	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	65% (em 20 clientes)	Psicóloga; AEAPD's
Evidências da concretização Registos de Sessão, Monitorização de PI's				Análise crítica A meta apresenta um ligeiro desvio positivo. Sendo uma atividade que se desenrola na comunidade, o nível de participação dos clientes é bastante positivo.		Avaliação final: 66% Desvio: +1%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Reuniões do Grupo de Autorrepresentação e Participação no Jornal da Instituição	02/01/2018 A 31/12/2018	Gabinete de Psicologia, Sala de Convívio	Executar a Política de Participação e Dos Direitos	Grau de concretização dos objetivos planeados em PI	50% (em 4 clientes)	Psicóloga
Evidências da concretização Registos de Sessão, Monitorização de PI's				Análise crítica A meta apresenta desvio positivo. O grupo apresentou participação ativa e interesse na atividade.		Avaliação final: 54% Desvio: +4%
Serviço Social através de Acompanhamento, Avaliação e Articulação com os Serviços da Comunidade	02/01/2018 A 31/12/2018	Equipamento 2, Domicílio e Comunidade	Executar as Políticas de Direito, da Ética, da Abrangência e da Abordagem Centrada na Pessoa	Número de Clientes abrangidos Número de Significativos abrangidos	50% (em 15 clientes) 50% (em 15 significativos)	Assistente Social
Evidências da concretização Registo Social através do recurso aos diversos serviços da comunidade.				Análise crítica Foi abrangida a totalidade dos clientes e significativos.		Avaliação final: 100% Clientes: 100% Significativos: 100% Desvio: +50% +50%
Comemoração do Dia de Reis	06/01/2018	Comunidade	Participar em atividades Socioculturais	Grau de satisfação dos clientes	100% (em 10 clientes)	D.T./Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD
Evidências da concretização Lista de Presenças, Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas.				Análise crítica A meta não foi atingida conforme o planeado devido às más condições climatéricas optando-se por reduzir o número de participantes.		Avaliação final: 70% Desvio: -30%
Comemoração de São Valentim	14/02/2018	Equipamento 2	Desenvolver as Relações Interpessoais	Número de Participantes	90% (em 30 clientes)	D.T./Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização Trabalhos Manuais realizados, Lista de Presenças, Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas				Análise crítica A meta foi atingida com sucesso.		Avaliação final: 90% Desvio: 0%
Comemoração do Carnaval	A definir	Comunidade	Participar em Atividades Socioculturais	Grau de satisfação dos Clientes	70% (em 15 clientes)	D.T./Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização Questionários de Satisfação, Registo Fotográfico, Relatório da Atividade				Análise Crítica O grau de satisfação dos clientes que participaram na atividade superou a meta estipulada. No entanto o número de participantes foi alterado para 12 por questões logísticas.		Avaliação final: 100% Desvio: +30%
Comemoração do Dia da Árvore	21/03/2018	Equipamento 2	Reconhecer a Natureza como Meio Envolvente	Grau de satisfação dos Clientes	90% (em 10 clientes)	D.T./Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização Questionários de Satisfação, Lista de Presenças, Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas				Análise crítica A meta foi superada com desvio positivo dado que o grau de satisfação dos clientes é elevado nas atividades de exterior.		Avaliação final: 100% Desvio: +10%



 FERNAND
DA COSTA
VIEIRA
Assinado de
O MANUEL
DA COSTA
MANUEL DA
COSTA MEIRA
GS.14.01



PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Comemoração da Páscoa	13/04/2018	Equipamento 2	Identificar as Tradições Culturais	Grau de satisfação dos clientes	90% (em 20 clientes)	D.T. /Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização Questionários de Satisfação, Lista de Presenças, Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas				Análise crítica A meta foi superada devido à satisfação dos clientes por participarem em atividades de cariz religioso.		Avaliação final: 99% Desvio: +9%
Comemoração do Dia da Família	15/05/2018	Equipamento 2	Promover as Relações Afetivas	Grau de satisfação dos Clientes	90% (em 30 clientes)	D.T. /Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização Lista de Presenças, Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas				Análise crítica A meta foi superada com sucesso devido à importância que os clientes manifestam ao vínculo familiar.		Avaliação final: 100% Desvio: +10%
Comemoração do Dia da Paralisia Cerebral	19/10/2018	Comunidade	Consciencialização da comunidade para a temática da Pessoa com deficiência	Número de Participantes	90% (em 10 clientes)	D.T. Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização Registo fotográfico, Relatório da Atividade, Apresentação de Dança				Análise crítica Meta superada com desvio positivo dado que é uma atividade de exterior e de sensibilização à comunidade.		Avaliação final: 100% Desvio: +10%
Comemoração do Dia das Bruxas	31/10/2018	Comunidade	Participar nas Tradições Populares	Número de Participantes	67% (em 30 clientes)	D.T. Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização Lista de Presenças, Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas				Análise crítica A meta teve um desvio positivo devido à participação ativa de todos os clientes sendo uma atividade de carácter lúdico.		Avaliação final: 97 % Desvio: +30 %
Comemoração do S. Martinho	31/10/2018	Equipamento 2	Participar nas tradições populares	Número de Participantes	80% (em 30 clientes)	D.T. /Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Presenças, Registo Fotográfico, Relatório da Atividade, Apresentação de peça de Teatro.				Análise crítica Meta superada. A Atividade vai de encontro às tradições culturais relevantes aos clientes.		Avaliação final: 97% Desvio: +17%
Comemoração do dia Internacional da Pessoa com Deficiência	03/12/2018	Comunidade	Consciencialização da comunidade para a temática da pessoa com deficiência.	Número de Participantes	90% (em 10 cliente)	D.T. /Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Presenças, Registo Fotográfico, Relatório da Atividade.				Análise crítica A meta apresentou um desvio negativo dado a impossibilidade da participação de dois clientes que estavam inseridos no plano da atividade.		Avaliação final: 80% Desvio: -10%


 FERNANDO Assinado de
 MANUEL forma digital por
 DA COSTA FERNANDO
 VIEIRA MANUEL DA
 COSTA VIEIRA
 GS.14.01

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Natal	A definir	Equipamento 2	Promover o Espírito Natalício	Número de Participantes	60% (em 30 clientes)	D.T. /Assistente Social Animadora Monitora Técnica de Reabilitação Psicóloga AEAPD's

Evidências da concretização

Lista de Presenças, Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas, Registo Fotográfico.

Análise crítica

A meta foi superada com desvio positivo devido a esta atividade proporcionar momentos de interação entre os clientes e os significativos, com oportunidade de demonstrar o trabalho realizado ao longo do ano.

Avaliação final: 97%**Desvio:** +37%

(CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS – ATIVIDADES PLANEADAS)

ATIVIDADES NÃO PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Dia Internacional do Museu e Sítios	20/04/2018	Museu Municipal de Carregal do Sal		Número de Participantes	100% (em 10 clientes)	Diretora Técnica

Evidências da concretização

Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas.

Análise crítica

A convite da Câmara Municipal de Carregal do Sal os clientes participaram na comemoração do Dia dos Museus através de uma visita guiada. De salientar a importância deste tipo de iniciativa que proporciona momentos de interesse cultural.

Avaliação final: 100%**Desvio:** 0%

Evento "Direito à Diferença e à Inclusão"	29/05/2018	Marina Resort da Aguieira		Número de Participantes	100% (em 12 clientes)	Diretora Técnica
---	------------	---------------------------	--	-------------------------	-----------------------	------------------

Evidências da concretização

Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas.

Análise crítica

A convite do Destacamento da GNR - Comando Territorial de Viseu - Destacamento de Santa Comba Dão, os clientes participaram no Evento realizando atividades de carácter desportivo e de interação com outras IPSS's.

Avaliação final: 100%**Desvio:** 0%

Tarde Interativa	20/07/2018	Centro Cultural de Carregal do Sal		Número de Participantes	100% (em 10 clientes)	Diretora Técnica
------------------	------------	------------------------------------	--	-------------------------	-----------------------	------------------

Evidências da concretização

Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas.

Análise crítica

A convite do CLAS os clientes participaram na atividade Intergeneracional com a apresentação de uma performance de dança e onde assistiram a momentos de música, dança, teatro e cantares tradicionais.

Avaliação final: 100%**Desvio:** 0%

VII Feira Social	14/09/2018	Carregal do Sal		Número de Participantes	100% (em 15 clientes)	Diretora Técnica
------------------	------------	-----------------	--	-------------------------	-----------------------	------------------

Evidências da concretização

Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas.

Análise crítica

A convite do CLAS os clientes tiveram oportunidade de participar na Feira Social com a apresentação de trabalhos elaborados pelos próprios. Assistiram a momentos de música, dança e cantares.

Avaliação final: 100%**Desvio:** 0%

Evento "Renascer Carregal"	15/10/2018	Fiais da Telha		Número de Participantes	100% (em 8 clientes)	Diretora Técnica
----------------------------	------------	----------------	--	-------------------------	----------------------	------------------

Evidências da concretização

Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas.

Análise crítica

A convite da Junta de Freguesia de Oliveira do Conde os clientes participaram na reflorestação de

Avaliação final: 100%

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
				terrenos aridos e no almoço convívio entre Entidades e população. Esta ação teve como objetivo consciencializar para a proteção do meio ambiente.		Desvio: 0%
Rúbrica "Movimento Gentil" do Programa Zig Zag da RTP2	30/11/2018	Escola Básica de Aristides de Sousa Mendes de Cabanas de Viriato		Número de Participantes	100% (em 7 clientes)	Diretora Técnica
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas.				Análise crítica A convite da Escola Básica Aristides de Sousa Mendes os clientes participaram nas filmagens da rúbrica com a apresentação de uma dança para o público e lanche convívio com alunos e utentes de outros IPSS's.	Avaliação final:	100%
					Desvio:	0%
Torneio de Boccia	06/12/2018	Escola Secundária de Carregal do Sal		Número de Participantes	100% (em 9 clientes)	Diretora Técnica
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas.				Análise crítica A convite da Escola Secundária de Carregal do Sal no âmbito da Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, os clientes participaram no Torneio de Boccia com alunos e utentes de outras IPSS's.	Avaliação final:	100%
					Desvio:	0%
Comemoração do São Nicolau	06/12/2018	Equipamento 2		Número de Participantes	100% (em 29 clientes)	Animadora
Evidências da concretização Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas.				Análise crítica A atividade foi realizada com sucesso, sendo esta dinamizada pela Animadora, marcando o início da Época Natalícia. Esta atividade foi dinamizada devido à solicitação dos clientes.	Avaliação final:	100%
					Desvio:	0%

(CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS – ATIVIDADES NÃO PLANEADAS)

REFLEXÃO CRÍTICA:

Através da análise dos resultados obtidos nas várias atividades, verifica-se o cumprimento das metas planeadas.

Destacam-se os resultados das atividades de interação com a comunidade.

PONTOS FORTES:

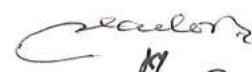
Verifica-se, à semelhança de anos anteriores, que o grau de satisfação registado através de questionários aplicados aos clientes, relativos às atividades de interação na comunidade é bastante elevado, pois vão de encontro às suas preferências e expectativas.

atividades não planeadas realizadas através das parcerias informais, nomeadamente – agrupamento de escolas de carregal do sal, contribuem igualmente para estes resultados positivos.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

o aumento do número de parcerias com entidades locais, contribuiria para a melhoria dos serviços prestados, aumentando a qualidade dos apoios e intervenções realizadas.

Alargamento da Área geográfica de intervenção e interação com outras entidades.


 Assinado de forma digital por FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA
 GS.14.01

EQUIPAMENTO 2 – LAR RESIDENCIAL

O Lar Residencial do Equipamento de Oliveira do Conde é uma resposta Social que acolhe jovens e adultos com deficiência que se encontram impedidos temporária ou definitivamente de residir no meio familiar.

Demos continuidade à satisfação das necessidades e expectativas dos nossos clientes e respetivas famílias, proporcionando a melhoria da sua qualidade de vida, numa ótica de corresponsabilização ativa de todos os agentes intervenientes e partes interessadas.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
AVD's	01/01/2018 A 31/01/2018	Lar Residencial Equipamento 2	Executar a Política da Abordagem Centrada na Pessoa	Número de Clientes Abrangidos	100% (em 15 clientes)	Diretora Técnica AEAPD's
Evidências da concretização Registo de Sessão, Registos de AVD's,				Análise crítica Foram prestados os devidos cuidados de Higiene e imagem conforme o planeado.		Avaliação final: 100% Desvio: 0%
Interação, Jogos Lúdico-Recreativos	04/02/2018 A 31/12/2018	Comunidade e Lar Residencial Equipamento 2	Executar a Política da Participação e Abordagem Centrada na Pessoa	Grau de Concretização dos objetivos planeado em PI	60% (em 15 clientes)	Diretora Técnica Animadora, AEAPD's
Evidências da concretização Registos de Sessão, Monitorizações de PI's				Análise crítica O desvio é positivo pelo facto de existir aumento da participação dos clientes na atividade, indo esta de encontro às suas expectativas.		Avaliação final: 100% Desvio: +40%
Reuniões de Equipa Técnica e AEAPD's	02/01/2018 A 31/01/2018	Lar Residencial Equipamento 2	Executar as Políticas de Melhoria Contínua e Orientada para os Resultados	Proporção de elementos presentes	80% dos colaboradores	Diretora Técnica Equipa Técnica AEAPD's
Evidências da concretização Atas de Reuniões, Lista de presenças.				Análise crítica Foram realizadas reuniões de colaboradores conforme o previsto tendo a meta sido superada.		Avaliação final: 100% Desvio: +20%
Reuniões de Equipa Técnica e Significativos	02/01/2018 A 29/01/2018	Lar Residencial Equipamento 2	Executar as Políticas de Melhoria Contínua e Orientada para os Resultados	Proporção de elementos presentes	70% de Significativos e colaboradores	Diretora Técnica Equipa Técnica Significativos
Evidências da concretização Registo de contactos				Análise crítica Foi abrangida a totalidade dos significativos.		Avaliação final: 100% Desvio: +30%
Monitorização e Elaboração de PI's	02/01/2018 A 31/01/2018	Lar Residencial Equipamento 2	Executar as Políticas para a Orientação de Resultados, Melhoria Contínua e Centrada na Pessoa	Número de monitorizações e PI's elaborados	100% (em 15 clientes e significativos)	Diretora Técnica Psicóloga Animadora AEAPD's
Evidências da concretização Monitorizações e planos individuais realizados				Análise crítica Foram elaborados Monitorizações e Planos Individuais de acordo com o previsto.		Avaliação final: 100% Desvio: 0%
Reuniões de Equipa Técnica	02/01/2018 A 29/01/2018	Lar Residencial Equipamento 2	Executar as Políticas de Melhoria Contínua e Orientada para os Resultados	Proporção de elementos presentes	80% dos colaboradores	Diretora Técnica Psicóloga Animadora
Evidências da concretização Atas das Reuniões				Análise crítica Foram realizadas reuniões de colaboradores conforme o previsto e número de elementos foram superados.		Avaliação final: 100% Desvio: +20%
Serviço Social através de acompanhamento, avaliação e articulação com os serviços da Comunidade.	02/01/2018 A 29/01/2018	Lar Residencial Equipamento 2 e Comunidade	Executar as Políticas de Direito, da Ética, da Abrangência e da Abordagem Centrada na Pessoa.	Número de Clientes abrangidos Número de Significativos abrangidos	50% (em 15 clientes) 50% (em 15 famílias)	Assistente Social Parceiros Recursos Comunitários

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registo de contatos telefónicos, registo de Serviço Social				Foi abrangida a totalidade dos clientes e significativos.		Avaliação final: (Clientes) 100% (Famílias) 100% Desvio: (Clientes) +50% (Famílias) +50%
Comemoração da Páscoa com visita Pascal.	01/04/2018	Comunidade e lar residencial Equipamento 2	Executar as Políticas do Direito e da Abordagem Centrada na Pessoa	Grau de Satisfação dos Clientes	60% (em 15 Clientes)	Diretora Técnica Equipa Técnica AEAPD's Padre da Freguesia e sua Equipa
Evidências da concretização				Análise crítica		
Lista de Presenças, Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas				A meta foi superada com desvio positivo. A atividade desenvolveu-se ao longo de mais sessões do que o previsto com elaboração de uma lembrança alusiva à data festiva.		Avaliação final: 99% Desvio: +39%
Comemoração dos Santos Populares	23/06/2018	Comunidade e Lar Residencial Equipamento 2	Executar as Políticas do Direito e da Abordagem Centrada na Pessoa	Grau de Satisfação dos Clientes	60% (em 15 Clientes)	Diretora Técnica Equipa Técnica AEAPD's
Evidências da concretização				Análise crítica		
Lista de Presenças, Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas.				A meta foi superada com desvio positivo. Na atividade realizou-se a decoração dos espaços exteriores e assistiu-se ao desfile das marchas populares.		Avaliação final: 93% Desvio: +33%
Atividades de Verão / saídas ao exterior com carácter recreativo e de lazer.	01/08/2018 A 31/08/2018	Comunidade e Lar Residencial Equipamento 2	Executar as Política da Abordagem Centrada na Pessoa	Grau de Satisfação dos Clientes	70% (em 15 Clientes)	Diretora Técnica Equipa Técnica AEAPD's
Evidências da concretização				Análise crítica		
Questionários de satisfação, relatório da atividade, registo fotográfico				A meta foi superada com desvio positivo, devido ao facto de as atividades desenvolvidas serem realizadas no exterior, indo de encontro às expectativas dos clientes.		Avaliação final: 99% Desvio: +29%

ATIVIDADES NÃO PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Caminhada pela Inclusão - Pais em Rede	30/09/2018	Carregal do Sal	Executar a política da participação e da abordagem centrada na pessoa	Número de participantes	100% (em 5 clientes)	Diretora Técnica
Evidências da concretização				Análise crítica		
Relatório de Atividades Lúdico-Recreativas.				A convite da Associação Pais em Rede, os clientes participaram numa caminhada de cariz solidário seguindo-se um lanche convívio com todos os participantes.		Avaliação final: 100% Desvio: 0%

REFLEXÃO CRÍTICA:

Analisando os resultados obtidos ao longo do ano de 2018, verifica-se cumprimento dos serviços planeados e superação da maioria das metas previstas. estes resultados prendem-se com o tipo de atividades realizadas, que sendo de carácter social e de interação vão de encontro às expectativas dos clientes e dos seus significativos.

PONTOS FORTES:

Promoção da interação na comunidade e prestação de todos os cuidados aos clientes inerentes à resposta; maior contacto com os familiares dos clientes.


 FERNAND
 O MANUEL
 DA COSTA
 VIEIRA

Assinado de
 forma digital
 por FERNAND
 O MANUEL
 DA COSTA
 VIEIRA
 GS.14.01




44

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

O equipamento aponta como medidas de melhoria o aumento do número de parcerias com a comunidade local, para aumentar o número e qualidade das suas atividades de interação,

Dinamização de atividades direcionadas aos clientes, por parte de diferentes entidades.

EQUIPAMENTO 3 - RESIDÊNCIA AUTÓNOMA “NUNO RIBEIRO DUARTE”

A Residência Autónoma é um estabelecimento de alojamento temporário ou permanente destinado a 5 pessoas com deficiência e incapacidade que, mediante apoio, possuem capacidade de viver de forma autónoma.

Visa promover competências nos clientes, dando-lhes oportunidades de vivências de tarefas do quotidiano, tais como atividades de vida diária e quotidiana melhorando assim a sua qualidade de vida e também o desenvolvimento de comportamentos adequados para o convívio social e comunitário bem como o desenvolvimento de percursos profissionais.

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Elaboração/Monitorização/Revisão dos PI's	01/01/2018 31/12/2018	Residência Autónoma	Desenvolver a autonomia dos clientes e promover o seu envolvimento na elaboração, monitorização e revisão do plano individual	Nº clientes vs. nº PI's elaborados, monitorizados e revistos	100%	Diretor Técnico, Assistente Social e AEAPD
Evidências da concretização				Análise crítica		
Contratos e documentos associados				Meta atingida		Avaliação final 100% Desvio 0%
Atividades de vida diária	01/01/2018 31/12/2018	Residência Autónoma	Treino de autonomia pessoal (higiene, vestuário e alimentação) Participação nas Rotinas Diárias, Compras de géneros alimentícios e Higiene; Lavar a loiça; organização do vestuário; Ver TV, ouvir música, pesquisa internet /redes sociais; ir ao cabeleireiro.	Nº de participantes	100% (em 5 clientes)	Diretor Técnico, Assistente Social e AEAPD
Evidências da concretização				Análise crítica		
Registos				Foram mantidas as condições para os clientes da RA terem apoio de AEAPD's, que para além de assegurar as condições de higiene, favoreceu o empoderamento dos clientes nas rotinas diárias. Os clientes puderam ver televisão, ouvir música, ter acesso à internet e aprender a cozinhar.		Avaliação final 100% Desvio 0%
Atividades Lúdico-Recreativas	01/01/2018 31/12/2018	Residência Autónoma	Dinâmicas de grupo	Nº de participantes nas Dinâmicas de grupo quinzenais	100% (em 5 clientes)	Diretor Técnico, Assistente Social e AEAPD
Evidências da concretização				Análise crítica		
				Esta atividade não foi concretizada. Deverão ser encetadas ações para que sejam criadas as condições para o desenvolvimento de dinâmicas de grupo.		Avaliação final -- Desvio --
Atividades Culturais	70%	Comunidade	Cinema, teatro, concertos, museus, exposições	Nº de atividades trimestrais realizadas por cliente	80% (em 5 clientes)	Diretor Técnico, Assistente Social e AEAPD
Evidências da concretização				Análise crítica		
				Esta atividade não foi concretizada. Deverão ser encetadas ações para que sejam criadas as condições para o desenvolvimento destas atividades na comunidade.		Avaliação final -- Desvio --
Atividades Desportivas	01/01/2018 31/12/2018	Comunidade	Caminhadas- Ecopista Exercícios de relaxamento físico Jogos de grupo	Nº de participantes nas atividades semanais	80% (em 5 clientes)	Diretor Técnico, Assistente Social e AEAPD
Evidências da concretização				Análise crítica		
				Esta atividade não foi concretizada. Deverão ser encetadas ações para que sejam criadas as condições para o desenvolvimento destas atividades na comunidade.		Avaliação final -- Desvio --

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Atividades Sociais	01/01/2018 31/12/2018	Residência Autónoma Comunidade	Participação em eventos da comunidade e na instituição Festejo de aniversários dos clientes. Visitas temáticas e passeios	Nº de participantes nas atividades ao longo do ano.	100% (em 5 clientes)	Diretor Técnico, Assistente Social e AEAPD
Evidências da concretização				Análise crítica Foram comemorados os aniversários e participação em eventos, tais como a participação nas comemorações do dia internacional da pessoa com deficiência.	Avaliação final Desvio	100% 0%
Atividades Promotoras de empregabilidade	01/01/2018 31/12/2018	Residência Autónoma	Workshops Formação Profissional Atividades de vida quotidiana orientadas pela equipa técnica	Nº de participantes nas atividades ao longo do ano/presenças. Nº de objetivos atingidos em PI	80% (em 5 clientes)	Diretor Técnico, Assistente Social e AEAPD
Evidências da concretização				Análise crítica Dos 5 clientes da resposta social 4 frequentaram a formação profissional e 1 frequentou o ensino superior.	Avaliação final Desvio	100% 0%

REFLEXÃO CRÍTICA:

Deverá haver um ajustamento dos RH que possam dar cumprimento ao conjunto de atividades em plano. Também tendo em consideração a matriz da associação, a procura desta resposta tem sido, na sua maioria, por pessoas com necessidades de apoio nos AVD's, apesar de os mesmos estarem a frequentar programas de formação, ensino na comunidade. Houve, assim, a necessidade de articulação com a RS Lar Residencial.

PONTOS FORTES:

Localização da Resposta Social. Inovação da resposta social na comunidade.

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

Maior interligação com a comunidade e com os serviços existentes na mesma. Reajustamento contínuo dos Recursos de acordo com as necessidades individuais dos clientes.

EQUIPAMENTO 4 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A APCV - Associação de Paralisia Cerebral de Viseu deu continuidade ao desenvolvimento de ações de formação dirigidas a pessoas com deficiência e incapacidade nas seguintes modalidades:

- Inicial - Percurso B (com base em referenciais de formação do CNQ, com uma duração de 3600h), visando a certificação de nível II e a aquisição de uma habilitação escolar de terceiro ciclo. Esta formação dirige-se a pessoas com deficiência à procura de 1º emprego e desempregadas que pretendam especializar-se numa área profissional;
- Inicial - Percurso C (com base em referenciais próprios, com uma duração de 2900h), visando a certificação profissional, e dar resposta a candidatos que não reúnem condições para o percurso B.

Em 2018 iniciou o desenvolvimento (2018-2020) de 6 ações de formação profissional inicial, para um total de 60 formandos:

- 5 Percursos B - Operador/a de Informática, Assistente Administrativo/a, assistente familiar e de Apoio à Comunidade Operador/a de Jardinagem e Carpinteiro/a de Limpos,
- 1 Percurso C – Operador/a Agrícola-Horticultura/Fruticultura.

Manuel da Costa
 FERNANDO Assinado de forma digital por
 MANUEL DA COSTA VIEIRA
 FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA
 GS.14.01

Manuel da Costa
Manuel da Costa
Manuel da Costa

ATIVIDADES PLANEADAS

PROCESSOS/ ATIVIDADES	PERÍODO	LOCAL	OBJETIVO	INDICADORES	METAS	RECURSOS HUMANOS
Elaboração/Monitorização/ Revisão dos PI's	02/01/2018 A 31/12/2018	Equipamento 4	Desenvolver a autonomia dos clientes e promover o seu envolvimento no próprio percurso formativo	Nº clientes vs. nº PI's elaborados, monitorizados e revistos	100%	Coordenação Equipa de Formação Equipa Técnica Equipa de Formação Base
Evidências da concretização				Análise crítica		
Monitorização dos PI's dos formandos transitados e avaliação final dos PI's dos formandos que concluíram percurso formativo, do primeiro projeto formativo.				Necessidade de colocar em prática a nova plataforma informática de gestão de PI's..		Avaliação final 100%
						Desvio 0%
Cursos: Operador/a de Informática, Operador/a de Jardinagem, Assistente Administrativo/a, Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade, Carpinteiro/a de Limpos e Operador/a Agrícola	02/01/2018 A 31/12/2018	Equipamento 4	Desenvolver a autonomia e competências dos clientes e permitir a inserção no mercado de trabalho	Metas definidas em termos da taxa de sucesso no cumprimento dos PI's	75%	Coordenação Equipas da Formação Profissional
Evidências da concretização				Análise crítica		
Monitorização dos PI's dos formandos transitados e avaliação final dos PI's dos formandos que concluíram percurso formativo.				Meta superada. Deve a equipa analisar casuisticamente o processo de planeamento execução de atividades.		Avaliação final 78%
						Desvio +3%
Avaliação Psicológica, Social, Ocupacional e Despiste Vocacional	02/01/2018 A 31/12/2018	Equipamento 4	Desenvolver um plano de desenvolvimento pessoal e social	Proporção de encaminhamentos e inserção em formação profissional	82%	Equipa Técnica IEFP Parceiros
Evidências da concretização				Análise crítica		
Fichas de inscrição; emails centro de emprego; Pedidos de intervenção CR; Contratos de formação profissional				Integração do número de formandos previstos em candidatura. As inscrições e pedidos de intervenção do centro de recursos destinam-se às ações a iniciar em 2019.		Avaliação final 100%
						Desvio +18%
Reuniões de Equipa	02/01/2018 A 31/12/2018	Equipamento 4	Executar a política da participação. Análise e discussão de casos.	Proporção de elementos presentes Número de medidas de melhoria adotadas	90%	Equipas da Formação Profissional
Evidências da concretização				Análise crítica		
Atas das reuniões				Estiveram frequentemente presentes os elementos previstos. Verificaram-se algumas ausências justificadas por motivos de saúde.		Avaliação final 90%
						Desvio 0%
Execução Física e Pedidos de Reembolso e Pedidos de Alteração a Candidatura (quadrimestral)	02/01/2018 A 31/12/2018	Sala de Coordenação e Serviços Administrativos (Sede)	Executar política da qualidade	Número de reembolsos apresentados	66%	Coordenador Contabilista Certificada IEFP
Evidências da concretização				Análise crítica		
Notificações das decisões de aprovação do Pedido de reembolso				Dificuldades na inserção e submissão de dados. Forte articulação com Organismo Intermédio.		Avaliação final 66%
						Desvio 0%

(FORMAÇÃO PROFISSIONAL – ATIVIDADES PLANEADAS)

REFLEXÃO CRÍTICA:

De uma forma geral, podemos afirmar que o Equipamento 4 da Formação Profissional cumpriu as metas previstas. A missão da formação profissional revela-se como uma mais valia para os seus beneficiários, visto que existe um trabalho e um acompanhamento individualizado do percurso formativo e em última análise a integração no mercado de trabalho promovendo o seu desenvolvimento pessoal, profissional, elevando a sua autoestima e um sentimento de sentir ativo em comunidade.



 Assinado de
 O MANUEL
 DA COSTA
 VIEIRA
 MANUEL DA
 COSTA VIEIRA
 GS.14.01

PONTOS FORTES:

Equipa multidisciplinar que permite um acompanhamento individualizado e centrado na pessoa; Candidaturas plurianuais que permite uma previsão a maior longo prazo;

AÇÕES DE MELHORIA A IMPLEMENTAR:

Calendarização da formação profissional mais flexível em termos de períodos de pausa para os formandos, dado a exigência do referencial.

recebido
MS
R.
S.F.
AB
Qui

FERNANDO Assinado de
MANUEL DA forma digital
COSTA por FERNANDO
VIEIRA MANUEL DA
COSTA VIEIRA
GS.14.01

48

ANÁLISE COMPARATIVA DE ATIVIDADES 2016/2017/2018 POR RESPOSTA SOCIAL/SERVIÇO

AMBULATÓRIO – EQUIPAMENTO 1											
2016				2017				2018			
ATIVIDADES PLANEADAS: 26				ATIVIDADES PLANEADAS: 26				ATIVIDADES PLANEADAS: 16			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Com desvios positivos - grau de execução superado	Com desvios positivos - grau de execução superado	Com desvios positivos - grau de execução superado	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas
9	5	5	5	5	11	6	0	4	10	2	0
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 9			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 9			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS:					
Com desvios positivos - grau de execução superado	Com desvios positivos - grau de execução superado	Com desvios positivos - grau de execução superado	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução			
9	9	9	0	0	0	0	0	0			
INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA											
2016				2017				2018			
ATIVIDADES PLANEADAS: 8				ATIVIDADES PLANEADAS: 9				ATIVIDADES PLANEADAS: 9			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas
4	4	0	0	2	6	1	0	4	5	0	0
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0		ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 2		ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0							
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução						
0	0	0	0	2	0						
INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA II											
								2018			
								ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 7			
								Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	
								0	7	0	
CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO											
2016				2017				2018			
ATIVIDADES PLANEADAS: 3				ATIVIDADES PLANEADAS: 9				ATIVIDADES PLANEADAS: 9			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas
0	3	0	0	0	9	0	0	0	7	0	2
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 1		ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0		ATIVIDADES NÃO PLANEADAS:							
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução						
0	1	0	0	0	0						


 Assinado de forma digital por
 FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA
 MANUEL DA COSTA VIEIRA
 GS.14.01

SERVIÇO DE MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO – EQUIPAMENTO 1											
				2017				2018			
				ATIVIDADES PLANEADAS: 8				ATIVIDADES PLANEADAS: 1			
				Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas
				1	0	0	7	0	1	0	0
				ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0				ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0			
				0	0	0		0	0		0
CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS I – EQUIPAMENTO 1											
2016				2017				2018			
ATIVIDADES PLANEADAS: 40				ATIVIDADES PLANEADAS: 43				ATIVIDADES PLANEADAS: 44			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas
35	2	3	3	35	4	4	1	25	4	8	7
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 6			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 9			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0					
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução			
1	5	0	3	6	0	0	0	0			
CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS II – EQUIPAMENTO 1											
2016				2017				2018			
ATIVIDADES PLANEADAS: 38				ATIVIDADES PLANEADAS: 40				ATIVIDADES PLANEADAS: 41			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas
28	2	4	4	35	3	2	0	24	3	9	5
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 6			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 9			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0					
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução			
1	5	0	5	4	0	0	0	0			
LAR RESIDENCIAL – EQUIPAMENTO 1											
2016				2017				2018			
ATIVIDADES PLANEADAS: 7				ATIVIDADES PLANEADAS: 5				ATIVIDADES PLANEADAS: 12			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Canceladas
3	3	1	0	4	0	1	0	2	4	6	0
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 2			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 3			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0					
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos - fraca execução			
0	2	0	0	3	0	0	0	0			

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS – EQUIPAMENTO 2											
2016				2017				2018			
ATIVIDADES PLANEADAS: 39				ATIVIDADES PLANEADAS: 24				ATIVIDADES PLANEADAS: 26			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
31	5	0	0	14	7	2	1	18	6	2	0
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 3			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 5			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 6					
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução			
0	3	0	0	5	0	0	6	0			
LAR RESIDENCIAL – EQUIPAMENTO 2											
2016				2017				2018			
ATIVIDADES PLANEADAS: 10				ATIVIDADES PLANEADAS: 10				ATIVIDADES PLANEADAS: 10			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
4	5	0	1	3	5	1	1	8	2	0	0
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 1			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 1					
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução			
0	0	0	0	1	0	0	1	0			
RESIDÊNCIA AUTÓNOMA – EQUIPAMENTO 3											
2017						2018					
ATIVIDADES PLANEADAS: 7						ATIVIDADES PLANEADAS: 7					
				Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
				2	2	3	0	0	4	0	3
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0				ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0				ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0			
				Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução		
				0	0	0	0	0	0	0	0
DEPARTAMENTO FORMAÇÃO PROFISSIONAL – EQUIPAMENTO 4											
2016				2017				2018			
ATIVIDADES PLANEADAS: 5				ATIVIDADES PLANEADAS: 5				ATIVIDADES PLANEADAS:			
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Canceladas
2	3	0	0	2	3	0	0	2	3	0	0
ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0			ATIVIDADES NÃO PLANEADAS: 0					
Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução	Com desvios positivos - grau de execução superado	Sem desvios	Com desvios negativos – fraca execução			
0	0	0	0	0	0	0	0	0			



GS.14.01

 Assinado de
 FERNANDO MANUEL DA
 COSTA VIEIRA
 forma digital
 por FERNANDO
 MANUEL DA
 COSTA VIEIRA

51



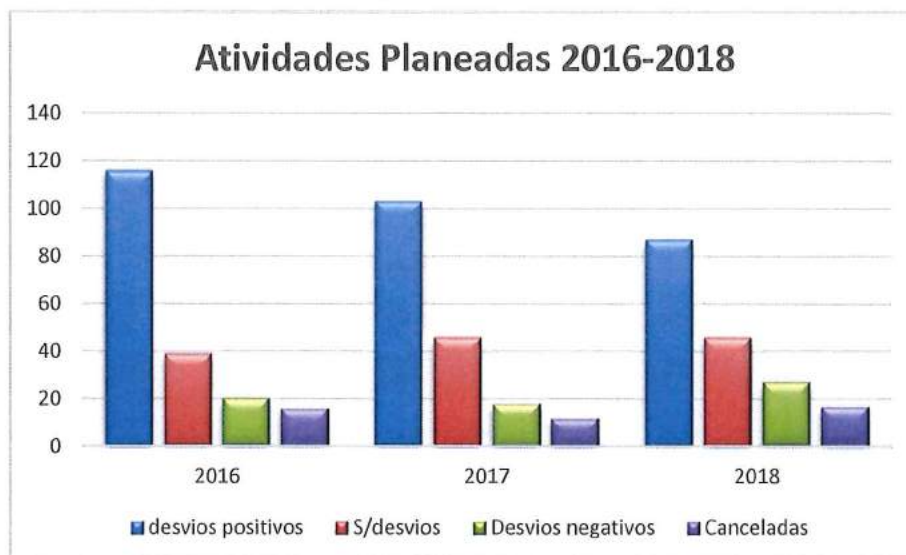
ANÁLISE COMPARATIVA DE ATIVIDADES 2015/2018 - TOTAL GERAL DE ATIVIDADES DA APCV

ATIVIDADES PLANEADAS												ATIVIDADES NÃO PLANEADAS											
TOTAL 2016			TOTAL 2017			TOTAL 2018			TOTAL 2016			TOTAL 2017			TOTAL 2018								
191			179			180			15			22			14								
Com desvios positivos - grau de execução		Sem desvios		Com desvios negativos - fraca		Canceladas		Com desvios positivos - grau de execução		Sem desvios		Com desvios negativos - fraca		Canceladas									
2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018	2016	2017	2018						
116	103	87	39	46	46	20	18	27	16	12	17	5	10	0	10	11	14	0	0	0	0	0	0
61%	58%	49%	20%	26%	26%	10%	10%	15%	8%	7%	10%	33%	48%	0%	67%	52%	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

AVALIAÇÃO QUALITATIVA/SÍNTESE FINAL RELATIVA AO GRAU DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES PLANEADAS

Como análise geral, pode constatar-se, através da observação das tabelas apresentadas, que o Plano de Atividades para o ano de 2018 foi executado numa taxa de 75%, sendo que em 2017 foi de 83%, e em 2016 foi executado numa taxa de 81%, o que se traduz numa redução de sensivelmente 8 %, comparativamente com o ano de 2017, no que se refere ao grau total de execução das atividades.

Podemos aferir que houve uma tendência negativa, devido, em parte, aos desvios negativos mais acentuados dos CAO's da sede e Lar Residencial da sede, devendo ser implementadas medidas corretivas que contrariem estes resultados no ano de 2019, tais como a redefinição dos indicadores de avaliação e a monitorização trimestral das atividades previstas em plano.



INVESTIMENTOS

Ao nível dos investimentos, observamos globalmente o seguinte:

- Obras e material de carpintaria nos serviços administrativos;
- Máquina de Lavar roupa
- Porta de Fogo
- Aparelhos de Ar condicionado (SA)
- Viatura Kangoo ligeira/comercial

NOTAS FINAIS

Expressamos um agradecimento e reconhecimento a todas as entidades que contribuíram com os seus donativos em espécie ou em numerário para o desenvolvimento das nossas atividades, enquadradas nas respostas sociais e serviços.

Agradecemos a todos os colaboradores, principalmente àqueles que, com o seu empenho, dedicação e espírito de sacrifício, têm possibilitado uma resposta que, muitas vezes, ultrapassa o cumprimento dos seus deveres profissionais, permitindo, assim, em muitas situações prestar apoio que de outra forma não seria possível.


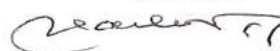
A todos os que colaboraram na concretização de iniciativas de angariação de fundos e que permitiu uma melhoria financeira da Instituição.

Aos nossos fornecedores, uma palavra de agradecimento, pelo contributo que nos dão sempre que são solicitados ou que, generosamente e de forma espontânea, vêm até nós.

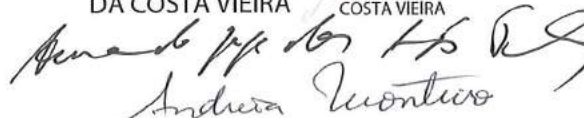
A todos, mais uma vez, a direção agradece generosamente os contributos que nos dão, e que foram determinantes para a prossecução da missão organizacional.

Vildemoinhos, 8 de março de 2019

A Direção

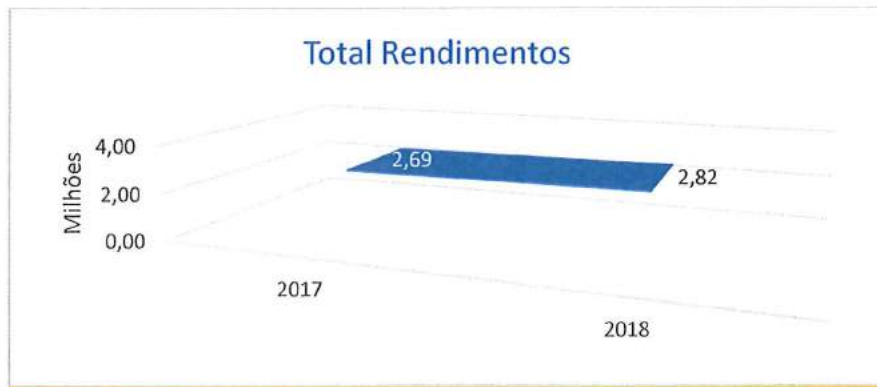


FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA Assinado de forma digital por FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA

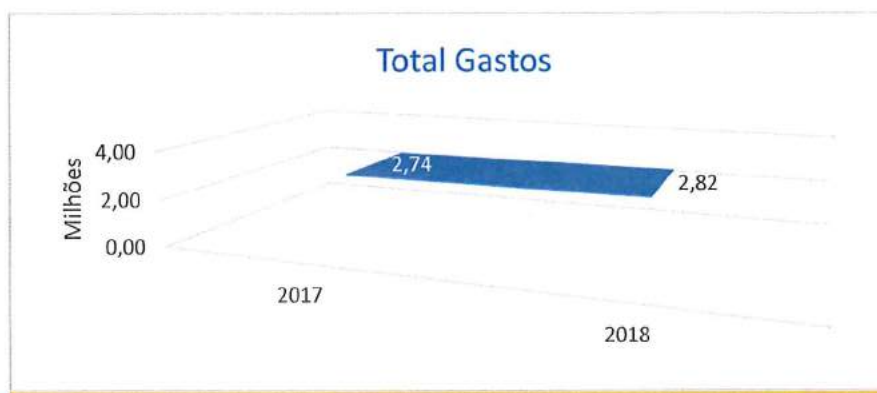


ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



Equiparando os rendimentos totais com o ano transato, verificamos um aumento em 2018, passando de € 2 695 674,31 para 2 823 635,03, causado pela atualização dos acordos de cooperação do Instituto da Segurança Social.



Relativamente aos gastos totais, estes também se perfilam com um aumento no valor € 79 601,85, em que se destacam os seguintes fatores:

- Com maior impacto na rubrica dos gastos com formandos, no âmbito dos Projetos POISE 3.01, sendo que os mesmos são comparticipados a 100% pelo Fundo Social Europeu.
- Acréscimo na “Energia e Fluidos” resultante do aumento dos preços de mercado, bem como nos aumentos de consumo, sobretudo no gás.
- Ainda nesta rubrica, destaca-se a diminuição dos gastos com pessoal, devido à redução do número de funcionários.

[Assinatura]

[Assinatura]
 Assinado de forma digital por
 FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA
 FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA
 57

RESULTADOS

Para além dos gastos apresentados, é de realçar que foi constituída uma Provisão no valor de €29 196,61 para “processos judiciais em curso”.

Contudo, mesmo com o aumento dos gastos e a constituição de uma provisão, os rendimentos conseguiram absorver esta variação, provocando assim, um resultado líquido do período positivo, no valor de € 6 155,78.

Face a esta conjuntura, a APCV encontra-se numa situação de equilíbrio financeiro em que não apresenta problemas de liquidez a curto prazo. Isto é, a APCV conseguiu atingir os 107,9% de liquidez geral, permitindo assim, manter a capacidade de cumprir as suas obrigações de curto prazo à medida que vencem, não colocando em causa o equilíbrio da sua estrutura financeira.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Direção da APCV propõe à Assembleia Geral, que os resultados obtidos do período de 2018, no montante de € 6 155,78 sejam distribuídos da seguinte forma:

- Reforço da reserva especial para a criação de um lar residencial no valor de € 4 000,00;
- O remanescente (€ 2 155,78), que seja transferido para resultados transitados.



FERNAND Assinado de
O forma digital
MANUEL por
DA COSTA FERNANDO
VIEIRA MANUEL DA
COSTA VIEIRA



58


RESULTADOS POR VALÊNCIAS

RESULTADOS POR VALÊNCIAS

1. Equipamento 1 – Sede

EQUIPAMENTO 1 - SEDE						
RENDIMENTOS E GASTOS	(euros)					
	Ambulatório		Intervenção Precoce		Interv. Precoce II	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Vendas e serviços prestados	11 838,15	10 523,00				
Subsídios, doações e leg. à exploração	658 450,67	647 929,24	87 934,58	86 570,37	27 840,48	
ISS, IP – Centros Distritais	653 292,84	639 229,80	87 637,56	85 751,04	27 840,48	
Outros	5 157,83	8 699,44	297,02	819,33		
Trabalhos para a própria entidade						
Custo merc.vendas e mat.consumidas		-705,02				
Fornecimentos e serviços externos	-89 143,88	-73 253,51	-9 535,26	-6 353,24	-4 456,12	
Gastos com pessoal	-483 932,04	-482 015,36	-67 283,84	-59 503,44	-11 712,02	
Outros rendimentos	4 501,47	2 655,03	1 290,12	39,93		
Outros gastos	-1 380,66	-2 090,59	-505,34	-512,70		
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	100 333,71	103 042,79	11 900,26	20 240,92	11 672,34	0,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-16 332,04	-20 209,07	-328,51	-881,15	-1 243,75	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	84 001,67	82 833,72	11 571,75	19 359,77	10 428,59	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos						
Juros e gastos similares suportados						
Resultado antes de impostos	84 001,67	82 833,72	11 571,75	19 359,77	10 428,59	0,00
Imposto sobre rendimento do período						
Resultado líquido do período	84 001,67	82 833,72	11 571,75	19 359,77	10 428,59	0,00




 Assinado de forma digital por FERNANDO DA COSTA VIEIRA

FERNANDO DA COSTA VIEIRA



EQUIPAMENTO 1 - SEDE

(euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	CAO I		CAO II		LAR	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Vendas e serviços prestados	55 338,23	48 785,49	53 962,86	52 492,53	39 041,57	37 304,28
Subsídios, doações e leg. à exploração	188 471,40	186 137,59	175 896,25	156 695,46	198 045,28	196 088,01
ISS, IP – Centros Distritais	187 459,20	183 423,60	174 961,92	154 381,53	197 189,76	192 944,64
Outros	1 012,20	2 713,99	934,33	2 313,93	855,52	3 143,37
Trabalhos para a própria entidade						
Custo merc.vendidas e mat.consumidas		-5 581,59		-4 754,00		-8 717,91
Fornecimentos e serviços externos	-78 620,23	-58 427,64	-73 933,07	-50 605,23	-71 934,09	-49 496,06
Gastos com pessoal	-180 449,54	-219 902,02	-150 731,31	-155 397,20	-163 947,00	-184 969,91
Outros rendimentos	16 119,05	12 041,08	10 965,00	10 532,23	5 044,96	2 706,72
Outros gastos	-7 256,49	-8 724,40	-412,76	-1 137,06	-171,44	-307,42
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-6 397,58	-45 671,49	15 746,97	7 826,73	6 079,28	-7 392,29
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-28 543,76	-30 904,35	-26 348,10	-26 325,92	-5 174,03	-5 868,15
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-34 941,34	-76 575,84	-10 601,13	-18 499,19	905,25	-13 260,44
Juros e rendimentos similares obtidos						
Juros e gastos similares suportados						
Resultado antes de impostos	-34 941,34	-76 575,84	-10 601,13	-18 499,19	905,25	-13 260,44
Imposto sobre rendimento do período						
Resultado líquido do período	-34 941,34	-76 575,84	-10 601,13	-18 499,19	905,25	-13 260,44

ds

Fernando
FERNAND
O MANUEL
DA COSTA
VIEIRA
Assinado eletronicamente
em forma digital
por FERNANDO
MANUEL DA
COSTA VIEIRA

sh
009
Amc

62

EQUIPAMENTO 1 - SEDE

(euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	CRI		SMFR		Centro Prescritor	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Vendas e serviços prestados			20 683,72	10 412,24	690,00	
Subsídios, doações e leg. à exploração	75 132,83	74 677,64				
ISS, IP – Centros Distritais						
Outros	75 132,83	74 677,64				
Trabalhos para a própria entidade						
Custo merc.vendas e mat.consumidas						
Fornecimentos e serviços externos			-22 688,13	-10 005,20	-1 000,00	
Gastos com pessoal	-76 646,51	-76 715,48	-2 907,74	-21 336,00		
Outros rendimentos	1 513,68	2 064,71	2 369,10			
Outros gastos		-26,87	-500,00	-3 918,13		
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	0,00	0,00	-3 043,05	-24 847,09	-310,00	0,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização						
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	0,00	0,00	-3 043,05	-24 847,09	-310,00	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos						
Juros e gastos similares suportados						
Resultado antes de impostos	0,00	0,00	-3 043,05	-24 847,09	-310,00	0,00
Imposto sobre rendimento do período						
Resultado líquido do período	0,00	0,00	-3 043,05	-24 847,09	-310,00	0,00

SMFR- Serviço de Medicina Física e de Reabilitação

dr

Fernando
183

Manuel
183

FERNANDO Assinado de
MANUEL forma digital
DA COSTA por FERNANDO
VIEIRA MANUELA
COSTA VIEIRA

Am.

EQUIPAMENTO 1 - SEDE

(euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	INR Proj.505	INR Proj.374	INR Proj.507	-
	2018	2017	2018	2017
Vendas e serviços prestados				
Subsídios, doações e leg. à exploração				
ISS, IP – Centros Distritais				
Outros				
Trabalhos para a própria entidade				
Custo merc.vendas e mat.consumidas				
Fornecimentos e serviços externos	-2 855,60	-10 287,08	-22,50	
Gastos com pessoal	-11 229,82		-896,63	
Outros rendimentos	10 333,37	8 194,71	1 269,49	
Outros gastos				
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-3 752,05	-2 092,37	350,36	0,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização				
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-3 752,05	-2 092,37	350,36	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados				
Resultado antes de impostos	-3 752,05	-2 092,37	350,36	0,00
Imposto sobre rendimento do período				
Resultado líquido do período	-3 752,05	-2 092,37	350,36	0,00

Manuel

FERNANDO
MANUEL
DA COSTA
VIEIRA

Assinado de
forma digital por
FERNANDO
MANUEL DA
COSTA VIEIRA

EQUIPAMENTO 1 - SEDE

(euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Estágios Prof.		Outras Atividades		Rend. Acessórios	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Vendas e serviços prestados			13 263,42	14 139,10	7 912,90	5 613,80
Subsídios, doações e leg. à exploração	2 071,21	3 979,05	11 142,53	33 737,18		
ISS, IP – Centros Distritais						
Outros	2 071,21	3 979,05	11 142,53	33 737,18		
Trabalhos para a própria entidade					0,00	344,81
Custo merc.vendidas e mat.consumidas					-2 083,03	-9 873,91
Fornecimentos e serviços externos			-5 307,70	-23 756,79	-10 802,51	-5 790,00
Gastos com pessoal	-2 400,34	-3 979,05	-2 881,26	-13 338,97	-12 688,93	-9 810,49
Provisões			-29 196,61			
Aumento justo valor					228,62	
Outros rendimentos			7 111,31	8 283,99	27 664,29	23 265,80
Outros gastos			-5 456,74	-1 438,82	-27,44	-356,27
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-329,13	0,00	-11 325,05	17 625,69	10 203,90	3 393,74
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			-15 176,84	-13 915,28	-630,03	-661,70
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-329,13	0,00	-26 501,89	3 710,41	9 573,87	2 732,04
Juros e rendimentos similares obtidos			4 236,10	1 185,76		
Juros e gastos similares suportados			0,00	-0,02		
Resultado antes de impostos	-329,13	0,00	-22 265,79	4 896,15	9 573,87	2 732,04
Imposto sobre rendimento do período					-2 010,51	-573,73
Resultado líquido do período	-329,13	0,00	-22 265,79	4 896,15	7 563,36	2 158,31

ds

Manuel da Costa Vieira

sh. R. AG

FERNANDO Assinado de
MANUEL DA forma digital
COSTA por FERNANDO
VIEIRA MANUEL DA
COSTA VIEIRA

An.

2. Equipamento 2 – Oliveira do Conde

EQUIPAMENTO 2 - OLIVEIRA DO CONDE				
RENDIMENTOS E GASTOS	(euros)			
	CAO		Lar Residencial	
	2018	2017	2018	2017
Vendas e serviços prestados	40 382,40	38 532,46	35 839,92	33 574,73
Subsídios, doações e leg. à exploração	186 223,96	185 330,73	186 353,16	184 334,81
ISS, IP – Centros Distritais	185 387,53	183 168,84	184 865,40	180 885,60
Outros	836,43	2 161,89	1 487,76	3 449,21
Trabalhos para a própria entidade				
Custo merc.vendidas e mat.consumidas	0,00	-4 910,20		-7 896,72
Fornecimentos e serviços externos	-65 585,21	-61 509,55	-68 229,75	-52 747,19
Gastos com pessoal	-139 562,12	-147 721,58	-170 464,60	-171 518,00
Outros rendimentos	6 114,82	7 484,33	6 296,95	5 732,71
Outros gastos	-1 262,96	-1 053,20	-498,70	-1 045,86
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	26 310,89	16 152,99	-10 703,02	-9 565,52
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-13 943,84	-14 086,41	-13 512,31	-14 845,60
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	12 367,05	2 066,58	-24 215,33	-24 411,12
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados				
Resultado antes de impostos	12 367,05	2 066,58	-24 215,33	-24 411,12
Imposto sobre rendimento do período				
Resultado líquido do período	12 367,05	2 066,58	-24 215,33	-24 411,12

ds

Recebo

M

FERNANDO Assinado de
MANUEL DA forma digital
COSTA por FERNANDO
VIEIRA MANUEL DA
COSTA VIEIRA

66

Am

3. Equipamento 3 – Residência Autónoma

EQUIPAMENTO 3 - RESIDÊNCIA AUTÓNOMA		
RENDIMENTOS E GASTOS	(euros)	
	RA	
	2018	2017
Vendas e serviços prestados	3 995,33	1 625,38
Subsídios, doações e leg. à exploração	44 145,56	36 101,24
ISS, IP – Centros Distritais	40 225,08	32 162,76
Outros	3 920,48	3 938,48
Trabalhos para a própria entidade		
Custo merc.vendidas e mat.consumidas	0,00	-474,98
Fornecimentos e serviços externos	-8 387,18	-2 622,26
Gastos com pessoal	-39 224,94	-17 640,84
Outros rendimentos	760,58	1 284,56
Outros gastos	-3 583,49	-2 032,21
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-2 294,14	16 240,89
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-8 823,89	-8 635,68
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-11 118,03	7 605,21
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados		
Resultado antes de impostos	-11 118,03	7 605,21
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado líquido do período	-11 118,03	7 605,21

f

Fernando

F. R.

2019

FERNAND
O MANUEL
DA COSTA
VIEIRA

Assinado de
forma digital
por FERNANDO
MANUEL DA
COSTA VIEIRA

Am.

4. Equipamento 4 – Formação Profissional

EQUIPAMENTO 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL/OUTROS PROJETOS				
RENDIMENTOS E GASTOS	POISE 3.01			(euros)
	Cand.55	Cand.222	Cand.55	POISE 3.32
	2018	2018	2017	2018
Vendas e serviços prestados				
Subsídios, doações e leg. à exploração	304 498,42	288 633,79	565 127,51	0,00
ISS, IP – Centros Distritais				
Outros	304 498,42	288 633,79	565 127,51	0,00
Trabalhos para a própria entidade				
Custo merc.vendas e mat.consumidas				
Fornecimentos e serviços externos	-26 085,44	-27 126,52	-59 772,88	-6 027,00
Gastos com pessoal	-134 661,99	-146 953,31	-292 871,96	
Outros rendimentos	27,50		146,10	
Outros gastos	-136 702,70	-107 788,65	-194 433,78	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	7 075,79	6 765,31	18 194,99	-6 027,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-7 654,91	-10 615,59	-18 194,99	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-579,12	-3 850,28	0,00	-6 027,00
Juros e rendimentos similares obtidos				
Juros e gastos similares suportados				
Resultado antes de impostos	-579,12	-3 850,28	0,00	-6 027,00
Imposto sobre rendimento do período				
Resultado líquido do período	-579,12	-3 850,28	0,00	-6 027,00

de

Realizado
MS
St. AR.
MS

Assinso de forma digital por FERNANDO MARCEL DA COSTA VIEIRA

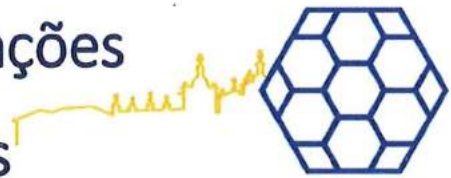
Assinso de forma digital por FERNANDO MARCEL DA COSTA VIEIRA

68

de

Demonstrações

Financeiras



BALANÇO

Unidade monetária (€)

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2018	31.12.2017
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	2 304 528,07	2 360 040,81
Ativos intangíveis	5	1 238,10	8 220,31
Investimentos Financeiros	16	404 019,83	402 829,04
		2 709 786,00	2 771 090,16
Ativo corrente			
Inventários	7	653,45	368,34
Créditos a receber	16	5 227,20	4 053,21
Estado e outros entes públicos	16	5 180,10	8 832,99
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	16	12 334,50	13 265,00
Diferimentos	16	10 644,94	10 348,93
Outros ativos correntes	16	2 172 630,38	94 044,01
Caixa e depósitos bancários	16	581 975,69	488 186,00
		2 788 646,26	619 098,48
Total do Ativo		5 498 432,26	3 390 188,64
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	11	61 785,03	61 785,03
Reservas	11	130 000,00	130 000,00
Resultados transitados	11	1 530 169,81	1 601 791,35
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	11	1 156 534,63	1 174 457,09
		2 878 489,47	2 968 033,47
Resultado líquido do período		6 155,78	-40 766,31
Total dos fundos patrimoniais		2 884 645,25	2 927 267,16
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	9	29 196,61	0,00
Outras dívidas a pagar	16	13 629,08	10 836,50
		42 825,69	10 836,50
Passivo corrente			
Fornecedores	16	55 693,47	67 605,95
Estado e outros entes públicos	16	44 793,48	44 630,87
Diferimentos	16	2 079 961,56	13 582,36
Outros passivos correntes	16	390 512,81	326 265,80
		2 570 961,32	452 084,98
Total do Passivo		2 613 787,01	462 921,48
Total dos Fundos patrimoniais e do Passivo		5 498 432,26	3 390 188,64

A Contabilista Certificada

Filipe Cardia

A Direção

FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA

Assinado de forma digital por FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA

71

André Quentim

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade monetária (€)	
		Períodos	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	8	282 948,50	253 003,01
Subsídios, doações e legados à exploração		2 434 840,12	2 356 708,83
ISS, IP – Centros Distritais	10	1 738 859,77	1 651 947,81
Outros	10/16	695 980,35	704 761,02
Trabalhos para a própria entidade		0,00	344,81
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	7	-2 083,03	-42 914,33
Fornecimentos e serviços externos	8	-571 740,19	-464 626,63
Gastos com pessoal	12	-1 798 573,94	-1 856 720,30
Provisões (aumentos/reduções)	9	-29 196,61	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	14	228,62	0,00
Outros rendimentos	8	101 381,69	84 431,90
Outros gastos	8	-265 547,37	-217 077,31
Resultado antes de depreciações, gastos de financia/o e impostos		152 257,79	113 149,98
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4 e 5	-148 327,60	-154 528,30
Resultado operacional (antes de gastos de financia/o e impostos)		3 930,19	-41 378,32
Juros e rendimentos similares obtidos	8	4 236,10	1 185,76
Juros e gastos similares suportados		0,00	-0,02
Resultado antes de impostos		8 166,29	-40 192,58
Imposto sobre rendimento do período	16	-2 010,51	-573,73
Resultado líquido do período		6 155,78	-40 766,31

A Contabilista Certificada

Luísa Cardoso

A Direção

Carvalho

Assinada de forma digital por
Angela Rebelo
 FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA
 Assinado de forma digital por
 FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA

Assinado de forma digital por
André Monteiro

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS


Unidade monetária (€)

Descrição	Fundos patrimoniais					
	Fundos	Reservas	Resultados Transitados	Ajust/Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Posição no Início do Período 2017	61 785,03	130 000,00	1 634 101,16	1 189 317,45	-32 309,81	2 982 893,83
Alterações no Período						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			-32 309,81	-14 860,36	32 309,81	-14 860,36
	0,00	0,00	-32 309,81	-14 860,36	32 309,81	-14 860,36
Resultado Líquido do período					-40 766,31	-40 766,31
Resultado Integral					-8 456,50	-55 626,67
Posição no Final do Período 2017	61 785,03	130 000,00	1 601 791,35	1 174 457,09	-40 766,31	2 927 267,16
Alterações no Período						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			-71 621,54	-17 922,46	40 766,31	-48 777,69
	0,00	0,00	-71 621,54	-17 922,46	40 766,31	-48 777,69
Resultado Líquido do período					6 155,78	6 155,78
Resultado Integral					46 922,09	-42 621,91
Posição no Final do Período 2018	61 785,03	130 000,00	1 530 169,81	1 156 534,63	6 155,78	2 884 645,25

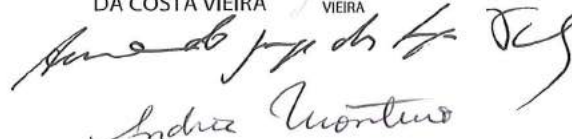
A Contabilista Certificada



A Direção



FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA
Assinado de forma digital por FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Unidade monetária (€)

RUBRICAS	Períodos	
	2018	2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de clientes e utentes	247 181,78	227 012,11
Pagamentos de subsídios		
Pagamentos de apoios		
Pagamentos de bolsas	239 116,68	185 936,14
Pagamentos a fornecedores	559 575,29	446 475,36
Pagamentos ao pessoal	1 788 886,94	1 828 788,54
Caixa gerada pelas operações	-2 340 397,13	-2 234 187,93
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-573,73	-636,83
Outros recebimentos/pagamentos	2 519 561,87	2 409 101,34
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	178 591,01	174 276,58
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	87 601,80	145 749,66
Ativos intangíveis	676,50	0,00
Investimentos financeiros	402 263,43	401 952,39
Outros ativos		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros	400 975,13	470 707,25
Outros ativos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares	4 765,28	1 306,04
Dividendos		
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-84 801,32	-75 688,76
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de fundos		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de Financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		
Dividendos		
Reduções de fundos		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)	93 789,69	98 587,82
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	488 186,00	389 598,18
Caixa e seus equivalentes no fim do período	581 975,69	488 186,00

A Contabilista Certificada

Filipa Cendo

FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA

Assinado de forma digital por FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA

A Direção

Angela Rebelo

Anexo às Demonstrações Financeiras

1. Identificação da Entidade

A “APCV - Associação de Paralisia Cerebral de Viseu” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída em 30 de março de 2004 com sede em Quinta de Belém - Vildemoinhos, tendo registado a sua atividade em 14 de maio de 2004 sob a forma de “pessoa coletiva de utilidade pública” com estatutos publicados no Diário da República n.º 216, Série III de 10 de novembro de 2005. Tem como atividade a prevenção, habilitação, participação, inclusão social e apoio à família da pessoa com paralisia cerebral, situações neurológicas afins e outras.

A sua atividade foi iniciada em 2009, através do “Núcleo Regional de Viseu da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (NRVAPPC)” constituído em 5 de junho de 1982, que transferiu para a APCV todos os acordos de cooperação, protocolos, contratos e vínculos laborais, contratos de prestação de serviços, bem como, o seu ativo, passivo e fundos patrimoniais, dando assim continuidade à atividade do NRVAPPC.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 Referencial contabilístico

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, pela Portaria nº 218/2015, de 23 de julho, pela Portaria nº 220/2015, de 24 de julho e pelo Aviso nº 8259/2015, de 29 de julho.

Adoção pela primeira vez das NCRF-ESNL - Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março

As demonstrações financeiras foram elaboradas pela primeira vez no ano de 2012 de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). Para o efeito, foram efetuados ajustamentos nas demonstrações financeiras de 2011 para fins comparativos de acordo com as NCRF.

Adoção da Portaria nº 218/2015, de 23 de julho; Portaria nº 220/2015, de 24 de julho; Aviso nº 8259/2015, de 29 de julho

No seguimento destas publicações foram alterados os instrumentos que integram o SNC, com o Aviso nº 8259/2015, de 29 de julho – Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), com a Portaria nº 218/2015, de 23 de julho – Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (CC-ESNL) e com Portaria nº 220/2015, de 24 de julho – Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo.



FERNANDO
MARIEL DA
COSTA VEIRA
COSTA VEIRA

Assinada de forma
dignificada por
FERNANDO
MARIEL DA
COSTA VEIRA
COSTA VEIRA

2.2 Derrogação das disposições da NCRF-ESNL

Não existiram derrogações de qualquer disposição prevista pela NCRF-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são comparáveis com os do período anterior, com exceção das situações abaixo.

O material de consumo dos utentes passou a ser reconhecido na rubrica de fornecimentos e serviços externos, quando em períodos anteriores foi considerado como custo das matérias consumidas. O que implicou neste período, um aumento na primeira rubrica e uma redução na segunda rubrica no valor de 9 392,69 euros.

O cálculo dos fluxos de caixa também sofreu uma alteração. No ano de 2017 na rubrica “pagamentos ao pessoal” apenas foram considerados os pagamentos dos vencimentos, enquanto que a partir de 2018 começou-se a considerar também os gastos com a segurança social, retenções de IRS e seguros, ou seja, todos os gastos inerentes ao pessoal. Desta forma, apresentamos as rubricas recalculadas, de forma a podermos comparar com o período de 2018.

RUBRICAS	Períodos	
	2017 Recalculado	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimentos de clientes e utentes	227 012,11	227 012,11
Pagamentos de bolsas	185 936,14	185 936,14
Pagamentos a fornecedores	446 475,36	446 475,36
Pagamentos ao pessoal	1 828 788,54	1 236 942,84
Caixa gerada pelas operações	-2 234 187,93	-1 642 342,23
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-636,83	-636,83
Outros recebimentos/pagamentos	2 409 101,34	1 817 255,64
Fluxos de caixa das atividades operacionais	174 276,58	174 276,58

Os subsídios atribuídos pela entidade POISE são reconhecidos pelo valor total das candidaturas a receber, no ativo – na rubrica de outros ativos correntes e no passivo - na rubrica de diferimentos, dando cumprimento à Norma Contabilística e de Relato Financeiro nº 22 – “Subsídios e Outros Apoios das Entidades Públicas”.







FERNANDO Assunto de
MANUEL DA Formado digital
COSTA por FERNANDO
VEIRA MANUEL DA
COSTA VEIRA

78

3. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1 Principais Políticas contabilísticas:

As principais políticas contabilísticas adotadas na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1.1 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a APCV espera vir a incorrer.

Os ativos fixos que foram atribuídos à APCV a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a APCV tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	Não depreciável
Edifícios e outras construções	10 a 50 Anos
Equipamento básico	4 a 25 Anos
Equipamento de transporte	4 a 7 Anos
Equipamento administrativo	3 a 10 Anos
Outros Ativos fixos tangíveis	4 Anos




FERNANDO ASSINADO
O MANUELO FERNANDO
DA COSTA MANUELO DA
COSTA VIEIRA

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”.

Ativos Intangíveis

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a APCV e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3 Anos

O valor residual de um “Ativo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou se houver um mercado ativo para este ativo, e que seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

Agricultura

A valorização do produto agrícola é feita pelo justo valor menos custos estimados no ponto de venda no momento da colheita. Os ganhos ou as perdas provenientes do reconhecimento inicial pelo justo valor menos os custos estimados no ponto de venda, ou de alteração de justo valor menos os custos estimados no ponto de venda, são incluídos no resultado líquido do período em que surja.

Contudo, a aplicação das normas contabilísticas NCRF nº 17 – Ativos Biológicos e NCRF Nº 18 – Inventários, encontra-se em curso.



FERNAND
O MANUEL
DA COSTA
VIEIRA

Assinado de
forma digital
por
FERNAND
O MANUEL
DA COSTA
VIEIRA



Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A APCV adota como método de custeio dos inventários o FIFO (first in, first out). Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis devem ser atribuídos custos individuais através do uso de identificação específica.

Os Inventários que a APCV detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados e não estão diretamente relacionados com a capacidade de ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes/Utentes e outras contas a receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.



FERNANDO
MANUEL DA
COSTA VIEIRA

Assinado de
forma digital por
FERNANDO
MANUEL DA
COSTA VIEIRA

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos. Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por fundos atribuídos pelos fundadores da APCV ou de terceiros, fundos acumulados, outros excedentes, subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

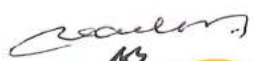




Provisões, Passivos contingentes e Ativos contingentes

Periodicamente, a APCV analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a APCV reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a APCV reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA
Assinado de forma digital por FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA

Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que: “A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquela em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao Diretor-Geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.






FERNANDO
MANUEL DA
COSTA VIEIRA

Assinado de forma
digital por
FERNANDO MANUEL
DA COSTA VIEIRA

3.1.2 Outras políticas contabilísticas

Outras políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura concetual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

Continuidade

Com base na informação disponível e as expetativas futuras, a APCV continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Setor Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

Materialidade

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Substância sobre a forma

Os acontecimentos devem ser contabilizados de acordo com a sua substância e realidade económica. A exclusiva observância da forma legal pode não representar fielmente determinado acontecimento. O exemplo pode ser dado quando se aliena um ativo, mas se continua a usufruir de benefícios gerados por esse bem, através de um acordo. Neste caso, o relato da venda não representa fielmente a transação ocorrida.



FERNAND, Assinante
O MANUEL, Empr. sig. 18
DA COSTA MANUELA
VEIRA COSTA VEIRA



Prudência

A incerteza e o risco marcam o cotidiano das organizações. As dívidas incobráveis, as vidas úteis prováveis, as reclamações em sede de garantia conferem graus de incerteza mais ou menos relevantes que devem ser relevados nas demonstrações financeiras. Contudo, deve manter-se rigor nesta análise, de forma a não subavaliar ou sobreavaliar os acontecimentos, não criar reservas ocultas, nem provisões excessivas.

Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

Comparabilidade

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contábilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contábilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta a natureza da reclassificação, a quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada e a razão para a reclassificação.

3.1.3 Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas de valores futuros que se reconhecem nas demonstrações financeiras refletem as informações disponíveis à data de cada relato, tendo em conta o desempenho histórico e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis. Contudo, dado à natureza intrínseca das estimativas, poderão ocorrer situações não previstas à data, que implicaram uma variação entre o valor estimado e o valor efetivo.

3.1.4 Alteração nas Políticas Contábilísticas

No período não foram identificadas quaisquer alterações às políticas contábilísticas.

3.1.5 Alteração nas Estimativas Contábilísticas

No período não ocorreram alterações nas estimativas contábilísticas.



FERNANDO
MANUEL
DA COSTA
VIEIRA

Assinado de
forma digital
por FERNANDO
MANUEL DA
COSTA VIEIRA



4. Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	(euros)			
<u>Ativos Fixos Tangíveis</u>	Saldo Inicial	Aquisições	Abates	Saldo Final
Terrenos e Recursos Naturais	99 759,58	1 500,00	0,00	101 259,58
Edifícios e Outras Construções	3 005 926,23	18 182,40	0,00	3 024 108,63
Equipamento Básico	674 754,19	15 296,10	0,00	690 050,29
Equipamento de Transporte	640 014,16	19 900,00	0,00	659 914,16
Equipamento Administrativo	173 034,55	15 531,28	0,00	188 565,83
Outros Ativos Fixos Tangíveis	45 419,98	0,00	-1 065,29	44 354,69
Total	4 638 908,69	70 409,78	-1 065,29	4 708 253,18
Depreciações Acumuladas				
Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e Outras Construções	1 079 118,89	70 842,45	0,00	1 149 961,34
Equipamento Básico	526 465,72	26 633,87	0,00	553 099,59
Equipamento de Transporte	514 245,73	31 867,22	0,00	546 112,95
Equipamento Administrativo	148 696,88	11 325,35	0,00	160 022,23
Outros Ativos Fixos Tangíveis	45 419,91	0,00	-1 065,29	44 354,62
Total	2 313 947,13	140 668,89	-1 065,29	2 453 550,73
Investimentos em Curso				
Ativos fixos tangíveis em curso	35 079,25	14 746,37	0,00	49 825,62
Total	35 079,25	14 746,37	0,00	49 825,62
Valor Líquido				2 304 528,07

O Centro de Atividades Ocupacionais e o Lar Residencial situados em Oliveira do Conde encontram-se nas instalações cedidas a título gratuito pela Fundação José Nunes Martins, por um prazo de 50 anos, que deu início em 1997.

No período de 2018 destacam-se as obras realizadas, bem como o material de carpintaria aplicado nos serviços administrativos, no valor de € 28 127,83.

No equipamento de transporte, foi adquirida uma viatura Kangoo ligeira/comercial no valor de € 19 900,00 para a resposta social da Invenção Precoce II.

Ainda foi adquirido um prédio urbano (junto à Residência Autónoma), mas pelo facto de não possuir licença de habitação, foi reconhecido em investimentos em curso. Consequentemente, prevê-se assim, que a sua requalificação seja realizada em 2019, passando automaticamente para os ativos fixos tangíveis.








Nos abates registou-se, uma central de RDIS que se encontrava na formação profissional, no valor de € 1 065,29.

5. Ativos Intangíveis

Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de 2018, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

(euros)

Ativo Intangível	Saldo Inicial	Aquisições	Saldo Final
Programas de Computador	72 018,57	676,50	72 695,07
Total	72 018,57	676,50	72 695,07
Amortizações Acumuladas			
Programas de Computador	63 798,26	7 658,71	71 456,97
Total	63 798,26	7 658,71	71 456,97
		Valor Líquido	1 238,10

6. Custos de Empréstimos Obtidos

No período não foram obtidos empréstimos, desta forma não ocorreram custos com empréstimos obtidos.

7. Inventários

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

(euros)

Quantias de Inventários Reconhecidas como Gastos Durante o Período	Ano 2018		Ano 2017
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Inventários no começo do período		368,34	5 458,66
Compras	Compras	2 139,52	39 432,95
	Devoluções de compras	0,00	-627,49
Reclassificações e regularizações	Reclassificações	0,00	-1 493,53
	Outras Perdas	0,00	0,00
	Outros Ganhos	0,00	512,08
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-2 083,03	-42 914,33
Inventários no fim do período		424,83	368,34

Verificamos um decréscimo nos inventários e no seu custo, devido ao facto da APCV ter celebrado em 30 de junho de 2017, um contrato de prestação de serviços de confeção e fornecimento de refeições.

Ativos Biológicos

(euros)	
Ativos Biológicos	Ano 2018
Consumíveis - Plantas (Justo Valor)	228,62

Inventários e Ativos Biológicos

(euros)		
Total Inventários e Ativos Biológicos	Ano 2018	Ano 2017
	653,45	368,34

8. Rendimentos e gastos

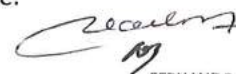
Réditos

Para os períodos de 2018 e 2017 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

(euros)			
Descrição	2018	2017	
Vendas	7 912,90	5 613,80	
Prestação de Serviços	275 035,60	247 389,21	
Quotas de utilizadores	238 389,27	214 252,32	
Quotizações e joias	12 947,42	13 574,00	
Serviços Secundários	23 698,91	19 562,89	
Total	282 948,50	253 003,01	

Descrição	2018	2017	
Rendimentos Suplementares	27 248,78	23 233,28	
Juros	4 236,10	1 185,76	

Na rubrica das Quotas de utilizadores verificou-se um aumento, resultante das mensalidades dos utentes. Nos serviços secundários, destaca-se a variação positiva dos serviços de medicina física e de reabilitação, consequência do acréscimo de tratamentos por utente.

FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA
Assinado de forma digital por FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA




Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

Descrição	(euros)	
	2018	2017
Subcontratos	119 484,91	51 495,50
Serviços especializados	176 546,42	183 737,14
Materiais	26 768,70	21 557,27
Energia e fluidos	158 395,03	139 062,86
Deslocações, estadas e transportes	1 145,11	1 058,02
Serviços diversos	89 400,02	67 715,84
Total	571 740,19	464 626,63

Nos subcontratos destaca-se a contratação do serviço de confeção e fornecimento de refeições. Na rubrica “Energia e Fluidos” registou-se um aumento significativo, resultante do aumento dos preços de mercado, bem como nos aumentos de consumo, sobretudo no gás. Para além desta, a rubrica de serviços diversos também regista um acréscimo acentuado face ao ano de 2017, proveniente do contrato da aquisição de serviços de limpeza das instalações do Equipamento 1- Sede, celebrado em abril de 2018.

Outros rendimentos

A rubrica de “Outros rendimentos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	(euros)	
	2018	2017
Rendimentos Suplementares	27 248,78	23 233,28
Descontos de pronto pagamento obtidos	750,00	44,94
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	129,29	9,09
Rendimentos em investimentos não financeiros	208,50	1 510,62
Imputação de Subsídios para Investimentos	33 331,48	33 331,70
INR-Instituto Nacional para Reabilitação, I.P.	11 602,86	8 194,71
Outros rendimentos	28 110,78	18 107,56
Total	101 381,69	84 431,90

Outros gastos

A rubrica de “Outros gastos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	(euros)	
	2018	2017
Impostos (taxas)	930,69	1 763,13
Dívidas Incobráveis	1 168,00	80,00
Gastos em investimentos não financeiros	6,21	356,22
Apoios Financeiros Concedidos a Utentes e Formandos	251 418,78	201 881,64
Outros Gastos	12 023,69	12 996,32
Total	265 547,37	217 077,31

Nas dívidas incobráveis, foram registadas as quotas dos associados referentes aos exercícios de 2014 e 2015, cumprindo assim, com a deliberação aprovada em Assembleia Geral de 25/11/2017, da “Autorização para tratamento das quotas em mora dos sócios com débitos há mais de dois anos”.

O acréscimo nos apoios financeiros concedidos a utentes e formandos, reflete o aumento do número de formandos.

9. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

Encontra-se em curso o processo judicial nº 4032/18.4T8VIS a correr termos no Tribunal Judicial da Comarca de Viseu, Juízo do Trabalho de Viseu – Juiz 1, referente a uma ação intentada contra a APCV, por uma ex-funcionária relativa à resolução do seu contrato de trabalho por justa causa.

Contudo, a APCV por ser uma Instituição Particular de Solidariedade Social, que depende maioritariamente das participações e subsídios do Estado e, apesar de ainda não ser expectável o desfecho desfavorável à APCV, seguindo o princípio da prudência, decidiu reconhecer uma provisão para processos judiciais em curso no valor de 29 196,61 euros.

10. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A Entidade recebeu os seguintes **Subsídios à Exploração** nos períodos de 2018 e 2017:


Descrição	(euros)	
	2018	2017
Subsídios das Entidades Públicas		
Instituto Segurança Social, IP	1 738 859,77	1 651 947,81
DG Estabelecimentos Escolares	75 132,83	74 677,64
IEFP/ POISE	595 203,42	569 106,56
Autarquias	0,00	19 276,44
Total	2 409 196,02	2 315 008,45

Nos subsídios à exploração, destaca-se o aumento das participações financeiras, resultante da atualização dos acordos de cooperação do Instituto da Segurança Social, e da celebração de um novo acordo para 62 utentes, enquadrado na resposta social Intervenção Precoce II.




FERNANDO Assinado de
MANUEL DA Estmo digital
COSTA por FERNANDO
VIEIRA MANUEL DA
COSTA VEIRA





Em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 a APCV apresentava os seguintes saldos dos Subsídios ao Investimento:

Descrição	2018	2017	(euros)
			Rendimentos 2018
PIDDAC	875 415,02	870 148,46	25 588,67
ISS/MASES	116 390,29	123 121,21	6 730,92
Município de Viseu	19 802,13	20 814,02	1 011,89
Total	1 011 607,44	1 014 083,69	33 331,48

11. Instrumentos Financeiros

Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	(euros)
				Saldo Final
Fundos	61 785,03	0,00	0,00	61 785,03
Reservas	130 000,00	0,00	0,00	130 000,00
Resultados transitados	1 601 791,35	0,00	-71 621,54	1 530 169,81
O. variações nos fundos patrimoniais	1 174 457,09	32 025,23	-49 947,69	1 156 534,63
Total	2 968 033,47	32 025,23	-121 569,23	2 878 489,47

No período de 2018, foi corrigido o diferencial do saldo do subsídio do PIDDAC (CAO de Viseu), consequente do reconhecimento de um rendimento superior ao devido, no ano de 2005 no valor de € 7 252,20 € e ano de 2006 no valor de € 23 603,03. Desta forma, foi transferido dos resultados transitados para as outras variações nos fundos patrimoniais o valor de € 30 855,23. Todavia, esta correção contabilística é de natureza meramente qualitativa, não tendo assim, qualquer influência no valor dos fundos patrimoniais.

Nas diminuições dos fundos patrimoniais são registados anualmente os rendimentos referentes aos subsídios ao investimento, realizados em anos anteriores e do próprio ano, evidenciando-se os subsídios do PIDDAC, MASES e da Câmara Municipal de Viseu, bem como as doações de ativo fixo tangível e intangível.

de

Realizado

sf. AR. 009 Au

12. Benefícios dos empregados

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	(euros)	
	2018	2017
Remunerações ao pessoal	1 469 257,31	1 510 549,98
Indemnizações	8 644,01	17 784,58
Encargos sobre as Remunerações	300 626,22	309 526,49
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	13 145,60	13 846,64
Outros Gastos com o Pessoal	6 900,80	5 012,61
Total	1 798 573,94	1 856 720,30

Verificamos uma redução nos gastos com o pessoal, resultante da diminuição do número de trabalhadores.

Estabelecimentos	Nº Médio Funcionários 2018	Nº Médio Funcionários 2017
1. Sede	70	72
2. Oliveira Conde	20	23
3. Residência Autónoma	3	1
4. Formação Profissional	19	19
Estágios Profissionais	-	1
Total (2017)	112	116

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade e o número médio de utentes repartidos por valências em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017:

DEGEstE - CRI (2018)		
Número Médio de Funcionários		4
Nº	Categoria	%afetação
1	Psicólogo	100
1	Psicólogo	37
1	Técnico de reabilitação/Terap/Fala	65
1	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	100
1	Técnico de reabilitação/Terap/Fala	63

DEGEstE - CRI (2017)		
Número Médio de Funcionários		4
Nº	Categoria	%afetação
1	Psicólogo	100
1	Psicólogo	65
1	Técnico de reabilitação/Terap/Fala	57
1	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	100
1	Técnico de reabilitação/Terap/Fala	66

SMFR (2018)		
Número Médio Utentes		34
Número Médio de Funcionários		-
Nº	Categoria	%afetação
1	Assistente Social	10

SMFR (2017)		
Número Médio Utentes		38
Número Médio de Funcionários		2
Nº	Categoria	%afetação
2	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	100

J

Fernando
Assinado de forma digital por FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA
92

Ambulatório (2018)	
Número Médio Utentes	200
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	200
Número Médio de Funcionários	25

Nº	Categoria	%afetação
1	Diretor de Serviços	44
1	Assistente Social	100
1	Assistente Social	100
2	Psicólogo	100
1	Contabilista Certificada	31,5
2	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	100
3	Técnico de reabilitação/Terap/Ocup.	100
2	Técnico de reabilitação/Terap/Fala	100
1	Técnico de Reabilitação	100
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	64
1	Chefe de departamento	100
1	Escriturário	100
1	Escriturário	64
1	Escriturário	52
1	Escriturário	27
1	Telefonista	64
1	Motorista Veículos Pesados	100
1	Animador Cultural	100
2	Monitor	100
1	Monitor (DPO)	64
1	A.E.A.P.D.	100
1	Ajudante Ação Educativa	100
1	Serralheiro Civil	50
1	Lavadeiro	4
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	70

Ambulatório (2017)	
Número Médio Utentes	200
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	200
Número Médio de Funcionários	27

Nº	Categoria	%afetação
1	Diretor de Serviços	44
1	Assistente Social	100
1	Assistente Social	100
2	Psicólogo	100
1	Contabilista Certificada	32
3	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	100
3	Técnico de reabilitação/Terap/Ocup.	100
2	Técnico de reabilitação/Terap/Fala	100
1	Técnico de Reabilitação	100
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	64
1	Sub/chefe-seção	100
1	Escriturário	67
1	Escriturário	26
1	Escriturário	57
1	Escriturário	100
1	Telefonista	64
1	Motorista Veículos Pesados	100
1	Animador Cultural	100
2	Monitor	100
1	A.E.A.P.D.	100
1	Ajudante Ação Educativa	100
1	Serralheiro Civil	50
1	Lavadeiro	30
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	80
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	70

Intervenção Precoce (2018)	
Número Médio Utentes	145
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	72
Número Médio de Funcionários	4

Nº	Categoria	%afetação
1	Técnico de reabilitação/Terap/Ocup.	100
1	Assistente Social	100
1	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	100
1	Psicólogo	100

Intervenção Precoce (2017)	
Número Médio Utentes	161
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	72
Número Médio de Funcionários	3

Nº	Categoria	%afetação
1	Técnico de reabilitação/Terap/Ocup.	100
1	Assistente Social	100
1	Psicólogo	100

Intervenção Precoce II (2018)	
Número Médio Utentes	68
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	62
Número Médio de Funcionários	4

Nº	Categoria	%afetação
1	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	100
1	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	100
1	Técnico de reabilitação/Terap/Ocup.	100
1	Psicólogo	100

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

CAO I de Viseu (2018)	
Número Médio Utentes	29
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	30
Número Médio de Funcionários	12

Nº	Categoria	%afetação
1	Diretor de Serviços	6,5
1	Assistente Social (Dir. Técnico)	40
1	Assistente Social	20
1	Psicólogo	60
1	Técnico de reabilitação/Terap/Ocup.	60
2	Monitor	100
1	Monitor/DPO	9
1	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	50
1	Contabilista Certificada	4,6
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	10
1	Escriturário	12
1	Escriturário	9
1	Escriturário	9
1	Telefonista	9
1	Motorista Pesados	100
1	Motorista Pesados	62,5
1	Animador cultural	16
4	A.E.A.P.D.	100
1	A.E.A.P.D.	85,5
1	A.E.A.P.D.	17
1	Lavadeiro	2

CAO I de Viseu (2017)	
Número Médio Utentes	30
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	30
Número Médio de Funcionários	14

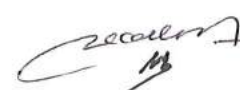
Nº	Categoria	%afetação
1	Diretor de Serviços	7
1	Assistente Social (Dir. Técnico)	40
1	Assistente Social	20
1	Psicólogo	60
1	Técnico de reabilitação/Terap/Ocup.	60
2	Monitor	100
1	Monitor	100
1	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	50
1	Contabilista Certificada	5
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	10
1	Escriturário	13
1	Escriturário	8
1	Escriturário	8
1	Telefonista	10
1	Motorista Pesados	100
1	Motorista Pesados	62,5
1	Cozinheiro	39
1	Ajudante de Cozinha	39
5	A.E.A.P.D.	100
1	A.E.A.P.D.	54
1	Lavadeiro	11
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	20
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	30

CAO II de Viseu (2018)	
Número Médio Utentes	26
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	28
Número Médio de Funcionários	10

Nº	Categoria	%afetação
1	Diretor de Serviços	6
1	Assistente Social (Dir. Técnica)	40
1	Assistente Social	20
1	Psicólogo	40
1	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	50
1	Técnico de reabilitação/Terap/Ocup.	40
1	Monitor/DPO	8,5
2	Monitor	100
1	Contabilista Certificada	4,5
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	7
1	Escriturário	11
2	Escriturário	8,5
1	Telefonista	8,5
1	A.E.A.P.D.	100
1	A.E.A.P.D.	43
4	A.E.A.P.D.	100
1	Lavadeiro	1

CAO II de Viseu (2017)	
Número Médio Utentes	26
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	28
Número Médio de Funcionários	9

Nº	Categoria	%afetação
1	Diretor de Serviços	6
1	Assistente Social (Dir. Técnica)	40
1	Assistente Social	20
1	Psicólogo	40
1	Técnico de reabilitação/Fisioterapeuta	50
1	Técnico de reabilitação/Terap/Ocup.	40
1	Monitor	100
1	Contabilista Certificada	4
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	7
1	Escriturário	7
2	Escriturário	9
1	Telefonista	7
1	A.E.A.P.D.	100
1	A.E.A.P.D.	46
4	A.E.A.P.D.	100
1	Cozinheiro	33
1	Ajudante de Cozinha	33
1	Lavadeiro	9
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	20

FERNANDO
MANUEL DA
COSTA VIEIRA

Assinado de forma
digital por
FERNANDO
MANUEL DA
COSTA VIEIRA





Lar Residencial de Viseu (2018)

Número Médio Utentes	16
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	16
Número Médio de Funcionários	10

Nº	Categoria	%afetação
1	Diretor de Serviços	3,5
1	Assistente Social (Dir. Técnica)	20
1	Contabilista Certificada	2,5
1	Animador cultural	18
1	Monitor (DPO)	5
1	Escriturário	11
2	Escriturário	5
1	Telefonista	5
8	A.E.A.P.D.	100
1	A.E.A.P.D.	5
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	30
1	Lavadeiro	76

Lar Residencial de Viseu (2017)

Número Médio Utentes	16
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	16
Número Médio de Funcionários	11

Nº	Categoria	%afetação
1	Diretor de Serviços	3
1	Assistente Social (Dir. Técnica)	20
1	Contabilista Certificada	2
1	Escriturário	11
2	Escriturário	5
1	Telefonista	5
1	Cozinheiro	26
1	Ajudante de Cozinha	26
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	5
9	A.E.A.P.D.	100
1	A.E.A.P.D.	74
1	Trabalhador auxiliar Serv.Gerais	30
1	Lavadeiro	50

INR (2018)

Número Médio de Funcionários

Nº	Categoria	%afetação
<i>Projeto nº 505 durou 4 meses:</i>		
1	Motorista	50
1	Animador	50
1	Monitor	100
3	A.E.A.P.D.	100
<i>Projeto nº 507 durou 1/2 mês</i>		
1	Animador	50
1	A.E.A.P.D.	50

INR (2017)

Número Médio de Funcionários

Nº	Categoria	%afetação
----	-----------	-----------

Outras Atividades (2018)

Número Médio de Funcionários

Nº	Categoria	%afetação
----	-----------	-----------

Outras Atividades (2017)

Número Médio de Funcionários 1

Nº	Categoria	%afetação
1	Motorista Pesados	100
1	Escriturário	1

Rendimentos Acessórios (2018)

Número Médio de Funcionários 1

Nº	Categoria	%afetação
1	Motorista Pesados	100

Rendimentos Acessórios (2017)

Número Médio de Funcionários 1

Nº	Categoria	%afetação
1	Cozinheira de 3ª	19
1	Ajudante de cozinheiro	19
1	Cozinheira de 3ª	2
1	Ajudante de cozinheiro	2
1	A.E.A.P.D	100

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]
 Assinada de forma digital por FERNANDO MANUEL DA COSTA VEIRA MANUEL DA COSTA VEIRA
 95
[Handwritten signature]

CAO de Oliveira do Conde (2018)

Número Médio Utentes	29
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	30
Número Médio de Funcionários	9

Nº	Categoria	%afetação
1	Diretor de Serviços	6,5
1	Assistente Social (Dir. Técnica)	50
1	Psicólogo	50
1	Técnica de Reabilitação	100
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	10
1	Contabilista Certificada	4,6
1	Monitor /DPO	9
1	Escriturário	11
1	Escriturário	9
1	Escriturário	9
1	Telefonista	9
1	Animador Cultural	80
1	Motorista Veículos Pesados	50
1	Motorista de ligeiros	37,5
1	Monitor de Formação	100
1	Cozinheiro	42
3	A.E.A.P.D.	100
1	A.E.A.P.D.	60

Lar Residencial de Oliv.do Conde (2018)

Número Médio Utentes	15
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	15
Número Médio de Funcionários	11

Nº	Categoria	%afetação
1	Diretor de Serviços	3
1	Assistente Social (Dir. Técnica)	50
1	Psicólogo	50
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	4
1	Animador Cultural	20
1	Contabilista Certificada	2,3
1	Monitor (DPO)	4,5
1	Escriturário	11
2	Escriturário	4,5
1	Telefonista	4,5
1	Motorista Pesados	50
1	A.E.A.P.D.	63
8	A.E.A.P.D.	100

RA (2018)

Número Médio Utentes	5
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	5
Número Médio de Funcionários	3

Nº	Categoria	%afetação
1	Diretor de Serviços	1
1	Assistente Social	50
1	Lavadeira	17
2	A.E.A.P.D.	100

CAO de Oliveira do Conde (2017)

Número Médio Utentes	30
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	30
Número Médio de Funcionários	11

Nº	Categoria	%afetação
1	Diretor de Serviços	7
1	Assistente Social (Dir. Técnica)	50
1	Psicólogo	50
1	Técnica de Reabilitação	100
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	10
1	Contabilista Certificada	5
1	Escriturário	11
2	Escriturário	9
1	Escriturário	50
1	Telefonista	10
1	Animador Cultural	80
1	Motorista Veículos Pesados	50
1	Motorista de ligeiros	37,5
1	Monitor de Formação	100
1	Cozinheiro	42
1	Ajudante de Cozinheiro	42
4	A.E.A.P.D.	100
1	A.E.A.P.D.	100

Lar Residencial de Oliv.do Conde (2017)

Número Médio Utentes	15
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	15
Número Médio de Funcionários	12

Nº	Categoria	%afetação
1	Diretor de Serviços	3
1	Assistente Social (Dir. Técnica)	50
1	Psicólogo	50
1	Enc.de Sector (Serv. Gerais)	4
1	Animador Cultural	20
1	Contabilista Certificada	2
1	Escriturário	10
1	Escriturário	50
2	Escriturário	4
1	Telefonista	4
1	Motorista Pesados	50
1	Cozinheiro	39
1	Ajudante de Cozinheiro	39
1	A.E.A.P.D.	63
8	A.E.A.P.D.	100

RA (2017)

Número Médio Utentes	3
Número Utentes (Acordo c/ Seg. Social)	5
Número Médio de Funcionários	1

Nº	Categoria	%afetação
1	Diretor de Serviços	1
1	Assistente Social	50
1	Escriturário	2
1	A.E.A.P.D.	53

[Handwritten mark]

[Handwritten signatures and marks]

Assinado de forma digital por FERNANDO MANUELA COSTA VIEIRA

Estágios Profissionais (2018)

Nº	Categoria	%afetação
1	Técnico Sup. Animador Sociocultural	100

estágio terminou em março/2018

Estágios Profissionais (2017)

Nº	Categoria	%afetação
1	Técnico Sup. Animador Sociocultural	100

POISE 3.01 (2018) - Cand.55/222

Número Médio Formandos	44+58
Número Médio de Funcionários	19

Nº	Categoria	%afetação
1	Diretor de Serviços	29
1	Técnico Serv. Social (Dir. Técnica)	100
1	Tec superior educação	100
1	Assistente Social	100
1	Psicólogo	100
1	Contabilista Certificada	50
1	Terapeuta Ocupacional	100
2	Técnico de Reabilitação	100
1	Escriturária	17
1	Escriturária	12
1	Escriturário	100
6	Monitor	100
3	A.E.A.P. Deficientes	100
1	Motorista Serv/Públicos	100

POISE 3.01 (2017) - Cand.55

Número Médio Formandos	58
Número Médio de Funcionários	19

Nº	Categoria	%afetação
1	Diretor de Serviços	29
1	Técnico Serv. Social (Dir. Técnica)	100
1	Tec superior educação	100
1	Assistente Social	100
1	Psicólogo	100
1	Contabilista Certificada	50
1	Terapeuta Ocupacional	100
2	Técnico de Reabilitação	100
1	Escriturária	17
1	Escriturária	10
1	Escriturário	100
6	Monitor	100
3	A.E.A.P. Deficientes	100
1	Motorista Serv/Públicos	100

13. Acontecimentos após a data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

14. Agricultura

Foram reconhecidos os produtos hortícolas nos ativos biológicos (consumíveis) ao justo valor. No entanto, a aplicação das normas contabilísticas NCRF nº 17 - Agricultura e NCRF nº 18 - Inventários, encontra-se em curso.

(euros)	
Ativos Biológicos	Ano 2018
Consumíveis - Plantas (justo Valor)	228,62

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

[Handwritten initials]

15. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A APCV não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da APCV perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados em 2018 pela Revisora Oficial de Contas foram de 2.400,00 €.

16. Outras Divulgações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

Créditos a Receber

Para os períodos de 2018 e 2017 a rubrica “Créditos a Receber” encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	(euros)	
	2018	2017
Clientes e Utentes	4 717,86	3 517,74
Clientes	44,52	0,00
Utentes	4 673,34	3 517,74
Fornecedores	509,34	535,47
Adiantamentos a Fornecedores	509,34	328,08
Fornecedores Devedores	0,00	207,39
Total	5 227,20	4 053,21

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2018 e a 31 de dezembro de 2017, a APCV apresentava os seguintes saldos:

Descrição	(euros)	
	2018	2017
Ativo		
Quotas	12 334,50	13 265,00

Caixa e Depósitos Bancários

A 31 de dezembro de 2018 e a 31 de dezembro de 2017, a APCV apresentava os seguintes saldos:

Descrição	(euros)	
	2018	2017
Caixa	236,51	54,24
Depósitos à ordem	581 739,18	388 131,76
Depósitos a prazo	0,00	100 000,00
Total	581 975,69	488 186,00

de

Manuel da Costa Vieira
Assinado de forma digital por
MANUEL DA COSTA VIEIRA
MANUEL DA COSTA VIEIRA

Manuel da Costa Vieira
Manuel da Costa Vieira

Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	(euros)	
	2018	2017
Gastos a reconhecer		
Seguros	3 414,25	3 635,45
Rendas	1 376,75	1 376,75
Outros Gastos	5 853,94	5 336,73
Total	10 644,94	10 348,93
Rendimentos a reconhecer		
Donativos para Investimentos	15 073,88	8 760,97
Projetos POISE	2 060 244,59	0,00
Outros Rendimentos	4 643,09	4 821,39
Total	2 079 961,56	13 582,36

Nos rendimentos a reconhecer, registaram-se dois projetos plurianuais do POISE, POISE 3.01 – Qualificação de pessoas com deficiência e incapacidade e POISE 3.18 - Modelos de apoio à vida independente.

Outros ativos correntes

A rubrica “Outros ativos correntes” em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, apresentava-se da seguinte forma:

Descrição	(euros)	
	2018	2017
Devedores por acréscimos de rendimentos	296,44	54 860,40
ARS-Administração Regional de Saúde	7 949,83	4 017,95
POISE-Prog. Op. Inclusão Social Emprego	2 159 231,64	31 604,83
Município de Viseu	3 840,91	3 235,36
Outros Devedores	1 311,56	325,47
Total	2 172 630,38	94 044,01

No cumprimento da Norma Contabilística e de Relato Financeiro nº 22 – “Subsídios e Outros Apoios das Entidades Públicas”, foram reconhecidos na Entidade POISE, dois projetos plurianuais, POISE 3.01 – Qualificação de pessoas com deficiência e incapacidade e POISE 3.18 - Modelos de apoio à vida independente.







Assinado de forma digital por
FERNANDO MANUEL DA COSTA VIEIRA

99

Outros passivos correntes e não correntes

A rubrica “Outros passivos correntes e não correntes” é composta da seguinte forma:

Descrição	2018		2017	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	0,00	2 014,00	0,00	470,09
Fornecedores de Investimentos	13 629,08	43 665,11	10 836,50	46 909,68
Credores acrésc. Gastos (S.Férias/Férias)	0,00	229 266,00	0,00	251 285,84
Credores acrésc. Gastos (FSE/outros)	0,00	12 639,49	0,00	12 911,20
ISS – Instituto Segurança Social, IP	0,00	9 280,16	0,00	0,00
DG Estabelecimentos Escolares	0,00	8 409,51	0,00	1 208,82
POISE 3.01 (candidatura nº 55)	0,00	58 724,17	0,00	0,00
Bolsas Formandos	0,00	22 887,54	0,00	12 809,25
Outros Credores	0,00	3 626,83	0,00	670,92
Total	13 629,08	390 512,81	10 836,50	326 265,80

Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” apresenta os seguintes valores:

Descrição	2018		2017	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Fornecedores	55 693,47	67 605,95		

Doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2018 e 2017, as seguintes doações, heranças e legados:

Descrição	2018		2017	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Donativos em dinheiro	6 927,39	10 668,30		
Donativos em espécie	18 716,71	31 032,38		
Total	25 644,10	41 700,38		

Nos Donativos em espécie são registados anualmente, os rendimentos referentes às doações do ativo fixo tangível.

Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2018 e 2017, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2018		2017	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Outros investimentos financeiros				
Aplicações Financeiras	400 000,00	400 000,00		
Fundo de Compensação do Trabalho	4 019,83	2 829,04		
Total	404 019,83	402 829,04		

Nesta rubrica foram reconhecidos os depósitos a prazo e os fundos de compensação do trabalho constituídos ao abrigo da Lei n.º 70/2013, valorizados ao justo valor.

ds

Manuel da Costa Vieira

FERNANDO
MANUEL DA
COSTA VIEIRA

Assinatura de
Fernando
Manuel da
Costa Vieira

100

Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	(euros)	
	2018	2017
Ativo		
IVA (DL 20/90)	4 750,82	8 271,52
IMI RA	0,00	404,72
FCT - Fundo Compensação do Trabalho	429,28	156,75
Total	5 180,10	8 832,99
Passivo		
Imposto s/Rendi/os das Pessoas Coletivas (IRC)	2 010,51	573,73
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	41,56	92,48
Imposto s/Rendi/os das Pessoas Singulares (IRS)	9 594,03	9 951,78
Segurança Social	32 725,13	33 729,59
Outros Impostos e Taxas	422,25	283,29
Total	44 793,48	44 630,87

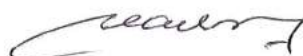
As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2018 foram aprovadas pela Direção em 8 de março de 2019.

Vildemoinhos, 8 de março de 2019

A Contabilista Certificada

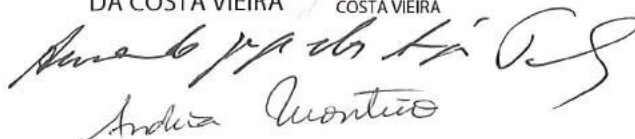


A Direção



FERNANDO MANUEL
DA COSTA VIEIRA

Assinado de forma digital por
FERNANDO MANUEL DA
COSTA VIEIRA



PARECERES

CONSELHO FISCAL

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com a alínea b), do nº 1, do artigo 50º dos estatutos da APCV - Associação de Paralisia Cerebral de Viseu, emitimos o nosso parecer com base, no exame efetuado ao Relatório e Contas do exercício de 2018, nos termos das nossas competências.

Após a análise do Relatório de Atividades, das Demonstrações Financeiras e das informações prestadas pela Direção da APCV, foi elaborado o seguinte parecer:

O Relatório de Atividades reflete toda a atividade da instituição nas suas várias atividades e valências.

A conta de exploração e todos os movimentos contabilísticos estão alinhados com as disposições legais em vigor.

O Conselho Fiscal, acompanhou a atividade da Associação durante o exercício de 2018, quer através das informações e esclarecimentos recebidos da Direção, os quais foram prontamente prestados, quer ainda através da análise dos balancetes. Foi também analisada a informação documental, contabilística e de gestão, disponibilizada pela Direção.

INVESTIMENTOS:

Foram realizados investimentos em equipamentos, nomeadamente na aquisição de uma viatura ligeira e nas obras de remodelação da área administrativa.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS:

A conta de exploração apresenta um resultado líquido positivo de 6.155,78 euros, este resultado advém:

- De um decréscimo dos gastos nas rubricas “remunerações do pessoal” (diminuição do nº de trabalhadores);
- De um acréscimo de gastos na rubrica “fornecimento e serviços externos”, devido à contratação do serviço de confeção e fornecimento de refeições;
- Por prudência, foi efetuada uma provisão para um processo judicial em curso no valor de 29.196,61 euros;
- Nos rendimentos é de salientar um acréscimo na rubrica “subsídios”, devido à atualização dos valores do acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social, e nas “vendas e serviços prestados”, devido a aumento das quotas dos utilizadores.

Há que realçar a melhoria substancial das contas de exploração da Associação com a apresentação de resultados positivos, que permitem, ao fim de alguns anos, obter um equilíbrio financeiro, mantendo a qualidade dos serviços a fornecidos aos utentes.

Face ao exposto o conselho fiscal propõe a provação do Relatório de Atividades e Contas do exercício de 2018.

Vildemoinhos, 18 de março de 2019

O PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL



(Eng. José Manuel Ferreira da Costa)

O VOGAL



(Dr. Carlos Alberto Ferreira Cardoso)

O VOGAL



(Sr. Joaquim Duque dos Santos)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditei as demonstrações financeiras anexas de **APCV – ASSOCIAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DE VISEU**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 5.498.432,26 euros e um total de fundos patrimoniais de 2.884.645,25 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 6.155,78 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em minha opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para opinião

A minha auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. A minha responsabilidade nos termos dessas normas está descrita na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Sou independente da Entidade nos termos da lei e cumpro os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estou convicta de que a prova de auditoria que obtive é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

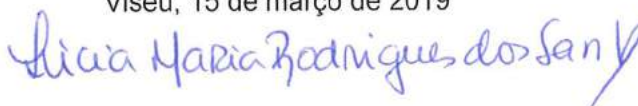
Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A minha responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a minha opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, faço julgamentos profissionais e mantenho ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identifico e avalio os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebo e executo procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtenho prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a minha opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtenho uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avalio a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluo sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluir que existe uma incerteza material, devo chamar a atenção no meu relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a minha opinião. As minhas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do meu relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avalio a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunico com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Viseu, 15 de março de 2019



Lúcia Maria Rodrigues dos Santos
Revisora Oficial de Contas N.º 1164



ATA DA ASSEMBLEIA GERAL



ATAS

Folha 18

Ata número trinta e quatro

----- Aos vinte e sete dias de Março de dois mil e dezanove, reuniu, pelas vinte e uma horas, a Assembleia Geral Ordinária da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Viseu, na Sede Social, Edifício do Centro de Actividades Ocupacionais, situado na Quinta de Belém, em Vildemoinhos, Viseu. -----

----- A convocatória para esta reunião, seguiu as normas estabelecidas nos Estatutos.--

----- Foi constituída a Mesa da Assembleia que foi composta pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral Jorge Henriques, primeira secretária Dora Nogueira e segundo secretário Eugénio Pinto. -----

----- O senhor Presidente da Mesa deu início à Assembleia Geral, cumprimentando previamente os presentes e lendo a convocatória. Procedeu-se à leitura da acta da Assembleia anterior, a qual não mereceu quaisquer reparos por parte dos associados presentes na Assembleia. -----

-----Deu-se, seguidamente, cumprimento ao referido no ponto dois da Ordem de Trabalhos, análise, discussão e votação do Relatório e Contas do Exercício do ano de 2018. Nesse sentido o Presidente da Mesa deu a palavra ao senhor Presidente da Direcção, que informou que a explanação do Relatório de Actividades seria feita pelo membro da Direcção, Armando Torrinha, com suporte a um powerpoint elaborado pela Direcção. A apresentação foi feita por equipamentos tendo sido referido o número de clientes/utentes em cada valência, tendo sido realçadas as novas respostas sociais, designadamente a Intervenção Precoce II que teve início em outubro de 2018 e o CAVI. De seguida foi dada a palavra ao senhor Presidente da Direcção que apresentou as contas, tendo feito a apresentação dos valores por equipamentos e respectivas valências.-----

----- Ambos os documentos foram colocados à discussão da Assembleia, não tendo por nenhum dos associados presentes sido apresentadas questões. O Presidente da Assembleia questionou o senhor Presidente da Direcção a que se referia a verba constante na rubrica provisões, tendo o senhor Presidente da Direcção, explicado que há profissionais que movem processos à Instituição e houve um trabalhador que intentou



ATAS

Folha 19

uma acção judicial, tendo a Direcção, por prudência, e perante a contabilidade feito uma provisão do valor peticionado pelo mesmo no referido processo. Não havendo mais questões foi lido o parecer do Conselho fiscal. Colocado à votação o Relatório e Contas foi aprovado por maioria com uma abstenção da sócia 2124, Cristina Almeida. -----

----- Ainda no âmbito do ponto dois da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa, informou que lhe foi entregue, por parte da Direcção, uma proposta de aplicação de resultados líquidos do exercício, que foi lida. A Direcção propõe à Assembleia Geral que do resultado líquido do exercício no montante de 6.155,78€ se efetue um reforço em reservas especiais para construção do Lar Residencial Integrado no montante de 4.000,00€ e os restantes 2.155,78€ para resultados transitados. Esta proposta aprovada por unanimidade.-----

----- De seguida passou-se ao ponto três, análise, discussão e votação sobre a aceitação da doação a realizar à APCV pela D. Alzira de Jesus Gonçalves Lopes. Presidente da Mesa solicitou ao senhor Presidente da Direcção que esclarecesse a Assembleia sobre a matéria em questão, o que o mesmo fez, informando ser necessário que a Assembleia aprovasse tal doação, nas condições que abaixo se transcrevem. Assim propõe-se à Assembleia a aceitação da doação dos seguintes prédios:-----

1. Urbano inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 685 da União das Freguesias de Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita, descrito sob o artigo 1378 da Conservatória do Registo Predial de Viseu, correspondente a uma casa com 3 pisos, composta de cave, rés do chão e andar, destinada a habitação, sita na Rua António Ferreira Amorim, nº 15, Quinta da Cista, 3510-291 Boa Aldeia, freguesia de Boa Aldeia, concelho de Viseu, com o valor patrimonial atual de 87.380,00 €;-----
2. Rústico, inscrito na matriz predial rústica sob o nº 10839 da União das Freguesias de Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita, descrito na Conservatória do Registo Predial de Viseu sob o nº 1378, correspondente a uma terra de regadio com videiras, oliveiras e vinha, castanheiros, pinhal e mato, o qual confronta a norte com estrada, a sul com Ana Ferreira Reis Diniz a nascente com Maria Augusta Viúva e a ponte com Maria da Conceição Lopes Correia, sito na Rua António Ferreira Amorim, nº

ATAS

15, Quinta da Cista, 3510-291 Boa Aldeia, freguesia de Boa Aldeia, concelho de Viseu, com o valor patrimonial atual de 171,96€;-----

----- Com os seguintes encargos para a APCV:-----

- a. ambos os prédios deverão ser destinados exclusivamente à prossecução dos objetivos e fins e atividades da APCV;-----
- b. No caso de extinção da APCV, os prédios reverterão a favor do Instituto da Segurança Social IP, nos termos do Estatutos da APCV e legislação aplicável;-----
- c. Ser colocada na entrada do prédio urbano mencionado em 1) uma placa com nome e fotografia de António José Gonçalves Rodrigues Lopes e proceder à preparação de um memorial;-----
- d. Em caso algum a APCV poderá proceder à venda dos prédios referidos em 1) e 2)-----

----- A Assembleia deliberou por unanimidade aceitar receber por Doação os prédios supra identificados, com os encargos supra descritos nas alíneas a); b); c), e d).-----

----- De seguida passou-se ao ponto quatro da Ordem de Trabalhos, tendo sido questionada a Assembleia de algum dos associados pretendia usar da palavra, não tendo qualquer dos presentes manifestado qualquer opinião. O Presidente da Mesa, solicitou à Direcção que esclarecesse os presentes sobre a nova valência da Instituição, o CAVI, o que foi feito pelo Dr. Armando Torrinha, que esclareceu que o CAVI – Centro de Apoio à Vida Independente é um projeto piloto até 2021 com uma candidatura no mínimo de dez beneficiários, sendo uma candidatura de assistência social para promover a autonomia. Este é um projeto piloto a nível nacional e tem por objetivo final que seja uma realidade e continuar.-----

----- Por fim foi apresentado, pelo sócio Marcelo Pais, um voto de confiança à Mesa para a elaboração e aprovação da ata, com a redação que entender por mais conveniente, não dispensando a sua leitura, na próxima assembleia. A proposta apresentada foi aprovada por unanimidade. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão agradecendo a todos. -----

----- Da reunião foi lavrada a presente ata que será lida na próxima Assembleia.-----



ATAS

Folha 21

----- Vildemoinhos, vinte e sete de março de dois mil e dezanove.-----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia Geral: Juiz Chiriz

----- A Primeira Secretária: Joia Alexandra Marques Nogueira

----- O Segundo Secretário: Antonio Eugénio Pinto